

RELATÓRIO DE 2015 SUSTENTABILIDADE

OS DESAFIOS DO AÇO PARA O FUTURO



Sumário

Introdução	3
Sobre este Relatório	4
Limites / Escopo do Relatório	4
Materialidade	5
Mensagem da Administração	9
PERFIL	12
1. ArcelorMittal no Mundo	13
2. ArcelorMittal Brasil	15
3. ArcelorMittal Brasil em Números	16
3.1. Forma de Constituição	17
3.2. Mapa de Atuação	18
3.3. Soluções em Aço – Mapa de Atuação	19
3.3.1. Aços Longos e Trefilados	19
3.3.2. Aços Planos	19
3.3.3. Recursos	20
3.3.3.1. Eucalipto e Carvão Vegetal (BioFlorestas)	20
3.3.3.2. Mineração	21
3.3.3.3. Energia	21
3.4. Principais Investimentos	22
4. O Desafio da Sustentabilidade (10 Diretrizes para o Desenvolvimento Sustentável)	23
4.1. Comitê de Imagem, Reputação e Sustentabilidade	24
4.1.1. Plataforma Integrada de Gestão de Reputação e Sustentabilidade	25

5. Compromissos Assumidos	26
6. Cultura da Integridade	27
6.1. Pilares da Cultura da Integridade	28
7. Práticas Anticorrupção	30
8. Governança Transparente	31
9. Organograma da Estrutura de Governança	32
PESSOAS	34
Recrutamento e Seleção (emprego)	37
Investindo em Cientistas e Engenheiros talentosos para o amanhã	38
Gestão, Desenvolvimento, Carreira e Sucessão	39
Remuneração	42
Benefícios	42
Características Funcionais	43
Qualidade de Vida	47
Saúde e Segurança	49
PRODUTOS	52
Tecnologia e Inovação	55
Presença no Mercado	57
Princípio da Precaução	60
Ciclo de Vida do Produto	61
MEIO AMBIENTE	62
Gestão Ambiental	66
Materiais	69

Água	71
Resíduos e Coprodutos	77
Biodiversidade	82
Energia	91
Emissões Atmosféricas e Mudanças do Clima	93
CADEIA DE VALOR	104
Modelo de Negócio	106
Relacionamento com Fornecedores (Desenvolvimento e Qualificação de Fornecedores)	108
Relacionamento com Clientes	112
COMUNIDADE	113
Relacionamento com Comunidades	115
Investimento Social	117
Reconhecimentos	117
DESEMPENHO	123
Geração de Valor	125
Demonstração do Valor Adicionado (DVA)	126
SUMÁRIO DE CONTEÚDO GRI E PACTO GLOBAL	131
EXPEDIENTE	155

Introdução

[G4-3]

A ArcelorMittal Brasil apresenta seu Relatório de Sustentabilidade 2015. Este documento resume seus principais acontecimentos socioambientais e econômicos, com o objetivo de demonstrar como a Empresa gerenciou seus riscos e oportunidades, e como vem se preparando para enfrentar os desafios vindouros.

Na construção deste Relatório, a ArcelorMittal Brasil procurou não apenas contabilizar os resultados do ano de 2015, mas também divulgar sua estratégia para assegurar a sustentabilidade nos segmentos e mercados onde atua (embora, naturalmente, restringindo o detalhamento de assuntos que dizem respeito às práticas negociais e industriais), levando informações com franqueza e transparência para todos seus públicos de interesse.

A partir da redefinição de sua estratégia de sustentabilidade, a ArcelorMittal Brasil passou a adotar uma linha de atuação baseada nas **10 Diretrizes para o Desenvolvimento Sustentável do Grupo ArcelorMittal¹**, e por essa razão, os capítulos deste Relatório estão organizados segundo essas diretrizes, visando evidenciar como essa atuação se dá em cada uma dessas esferas:

1. TRABALHO SEGURO, SAUDÁVEL E COM QUALIDADE DE VIDA PARA NOSSOS EMPREGADOS
2. PRODUTOS QUE INCENTIVEM ESTILOS DE VIDA MAIS SUSTENTÁVEIS
3. PRODUTOS QUE CRIEM UMA INFRAESTRUTURA SUSTENTÁVEL
4. USO EFICIENTE DOS RECURSOS E ALTOS ÍNDICES DE RECICLAGEM
5. USUÁRIO CONFIÁVEL DO AR, DA TERRA E DA ÁGUA
6. USUÁRIO RESPONSÁVEL DE ENERGIA, AJUDANDO A CRIAR UM FUTURO COM BAIXA EMISSÃO DE CARBONO
7. CADEIA DE SUPRIMENTOS EM QUE NOSSOS CLIENTES CONFIEM
8. MEMBRO ATIVO E BEM-VINDO NA COMUNIDADE
9. FONTE DE CIENTISTAS E ENGENHEIROS TALENTOSOS PARA O AMANHÃ
10. NOSSA CONTRIBUIÇÃO PARA A SOCIEDADE DEVE SER MEDIDA, COMPARTILHADA E VALORIZADA

¹ As diretrizes 1 e 9 estão agrupadas no capítulo "Pessoas", as diretrizes 2 e 3 estão agrupadas no capítulo "Produtos", as diretrizes 4, 5 e 6 estão agrupadas no capítulo "Meio Ambiente", a diretriz 7 está apresentada no capítulo "Cadeia de Valor", a diretriz 8 no capítulo "Comunidade" e a diretriz 10 no capítulo "Desempenho".

Sobre este Relatório

[G4-28; G4-29; G4-30]

O período coberto por este Relatório refere-se ao ano de 2015, entre 1º de janeiro e 31 de dezembro de 2015.

A ArcelorMittal Brasil adota um ciclo anual para emissão de seus Relatórios de Sustentabilidade. O último documento foi publicado em 10 de maio de 2015, contemplando o ano de 2014.

As medições e as bases de cálculo dos dados deste Relatório estão registradas no SAP e em outras ferramentas gerenciais.

Este documento foi desenvolvido sob a metodologia GRI – *Global Reporting Initiative*², o que permite sua comparabilidade com relatórios de um grande número de empresas do setor ou mesmo de outros setores, independente da localização geográfica das mesmas, uma vez que apresenta indicadores e protocolos mundialmente estabelecidos pela metodologia. O padrão GRI utilizado para este Relatório foi a versão GRI-G4 (Essencial)³.

Limites / Escopo do Relatório

[G4-17]

O Relatório de Sustentabilidade 2015 tem como escopo o relato das atividades e fatos relevantes sobre o mesmo grupo de empresas definido pelo Comitê de Sustentabilidade para o Relatório de 2014.

Apesar de a Empresa fazer a gestão e conduzir ações de sinergia com outras unidades do Grupo ArcelorMittal dentro e fora do país, não estão incluídas no escopo deste Relatório as iniciativas de responsabilidade corporativa e o desempenho socioambiental e econômico referentes às seguintes entidades, unidades de negócio e segmentos: ArcelorMittal Abeb, ArcelorMittal Serra Azul e ArcelorMittal Distribuição. É importante esclarecer que a Abeb é uma entidade com atuação exclusivamente interna, voltada para os empregados. Os segmentos de Mineração (Serra Azul) e Distribuição são controlados diretamente pelo Grupo ArcelorMittal, não estando diretamente subordinados à ArcelorMittal Brasil.

Em relação aos dados econômico-financeiros, esses estão de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e com as normas internacionais (IFRS) e são submetidos a rigorosos procedimentos de auditoria.

Os valores apresentados contemplam a ArcelorMittal Brasil como um todo, consolidando os resultados dos negócios Aços Planos, Aços Longos, BioFlorestas, Mina do Andrade, Informática e Serviços.

² A GRI é uma entidade sem fins lucrativos que estabelece padrões para elaboração de relatórios anuais e de sustentabilidade, sendo o padrão mais difundido atualmente no mundo. No Brasil, 74% das empresas que responderam a uma pesquisa da BM&FBovespa em 2015 sobre metodologia de relatórios informaram que adotam esta metodologia.

³ A metodologia GRI versão G4 prioriza os indicadores com foco nos temas mais relevantes para a Companhia e suas partes interessadas. Na Opção Essencial, deve ser apresentado pelo menos um indicador para cada tema considerado material.

Materialidade

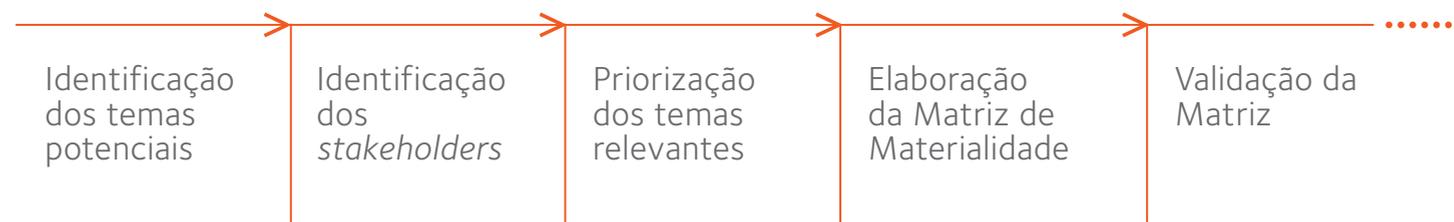
[G4-18; G4-19; G4-24; G4-25; G4-26]

A Materialidade é a expressão do limite a partir do qual determinado assunto se torna suficientemente relevante para ser apresentado às partes interessadas. O objetivo desse processo é captar, com a máxima amplitude e profundidade possível, as expectativas dos *stakeholders* que se encontram nas áreas de influência da Empresa e apontar os temas que deverão ser abordados nas comunicações com os diversos públicos de interesse, além de balizar os sistemas de gestão. A metodologia GRI-G4 determina que o conteúdo final desse estudo seja a base para a construção do Relatório Anual de Sustentabilidade.

O desenvolvimento da materialidade para o Relatório de Sustentabilidade 2015 da ArcelorMittal Brasil ocorreu entre julho e dezembro de 2015. A fim de obter um resultado alinhado à visão dos administradores e que seja compatível com as demandas dos seus diversos públicos de relacionamento (*stakeholders*), foi desenvolvida uma metodologia de materialidade específica que leva em consideração os canais de comunicação existentes e as políticas e procedimentos da ArcelorMittal Brasil.

Além dos públicos diretamente consultados por meio de questionários, foi analisada ampla gama de documentos internos (políticas, procedimentos, Relatório do Comitê de Imagem, Reputação e Sustentabilidade) e externos (*benchmarking* do setor siderúrgico, pesquisa do *APCO Institute Reputation Track*, Auditoria de Imagem, Índice de Qualidade de Exposição na Mídia – IQEM e *clipping* de notícias), o que constituiu base ampla de informações cobrindo os públicos de interesse da Empresa.

O gráfico abaixo mostra as etapas seguidas para elaboração da **Materialidade 2015 da ArcelorMittal Brasil**. Na sequência, há uma breve explicação sobre o que consiste cada etapa.



IDENTIFICAÇÃO DOS TEMAS POTENCIAIS

Para a construção da materialidade, foi tomado como base o conteúdo das **10 Diretrizes para o Desenvolvimento Sustentável** do Grupo ArcelorMittal, o qual serviu como referência para identificar os indicadores GRI-G4 a serem reportados. Também foram levados em consideração os temas apontados como relevantes no estudo de materialidade utilizado para a elaboração do Relatório de Sustentabilidade 2014.

A partir do agrupamento por afinidade dos 68 temas iniciais e a seleção dos assuntos que tiveram maior número de menções nos documentos base, foi criada uma lista preliminar contendo 38 temas mais citados, os quais foram posteriormente submetidos à classificação segundo o ponto de vista dos *stakeholders* internos (empregados, administradores, políticas internas) e também segundo o ponto de vista dos demais *stakeholders* (comunidade, acionistas, fornecedores, clientes, governo, etc.).

Além de opinar sobre quais seriam os temas mais relevantes, os consultados foram também solicitados a apontar subtemas desses temas, de modo a contribuir para o ajuste final do foco do Relatório.

IDENTIFICAÇÃO DOS *STAKEHOLDERS*

Para identificar os públicos de interesse da Empresa, foi utilizado o procedimento “Mapeamento, Classificação e Engajamento de *Stakeholders*” da ArcelorMittal Brasil, que identifica e classifica os **principais públicos de interesse** pelo seu nível de criticidade, atribuindo pesos a cada categoria. São eles:

- ACIONISTAS
- EMPREGADOS
- CLIENTES
- PODER PÚBLICO
- MÍDIA
- INSTITUIÇÕES DO SETOR DO AÇO
- SINDICATO
- SOCIEDADE
- FORNECEDORES
- INSTITUIÇÕES DE ENSINO
- ONGs

PRIORIZAÇÃO DOS TEMAS RELEVANTES

Para conhecer o grau de interesse dos *stakeholders* em cada um dos temas preliminarmente selecionados, foi realizado um levantamento das menções desses temas nas fontes de informações existentes, tanto aquelas do grupo denominado “*Stakeholders* internos” quanto do grupo “*Stakeholders* externos”.

Para consulta às categorias de *stakeholders* nas quais não foi possível identificar documentos ou canais de comunicação específicos, foi elaborado um questionário, submetido posteriormente a representantes das respectivas categorias de *stakeholders*. Dos 96 questionários enviados, 27 (28%) foram respondidos.

OBSERVAÇÃO:

Embora nos questionários houvesse espaço para que os consultados oferecessem espontaneamente novas demandas para discussão, ou seja, que não estivessem entre as questões já abordadas no questionário, nenhum tema novo foi apresentado. As questões apresentadas aos consultados compreenderam temas ambientais, sociais e econômicos, de maneira a cobrir as questões de sustentabilidade da forma mais abrangente possível.

A seleção das pessoas e/ou entidades a serem consultadas por meio de questionário foi realizada de forma aleatória por consultoria independente⁴, a partir de uma lista inicial abrangente fornecida pela ArcelorMittal Brasil. As demais fontes de informações foram definidas em comum acordo entre a consultoria e a Empresa.

⁴ A Keyassociados desenvolveu a metodologia de materialidade exclusiva para a ArcelorMittal Brasil, realizou a construção da materialidade e participou da elaboração do presente relatório.

ELABORAÇÃO DA MATRIZ DE MATERIALIDADE

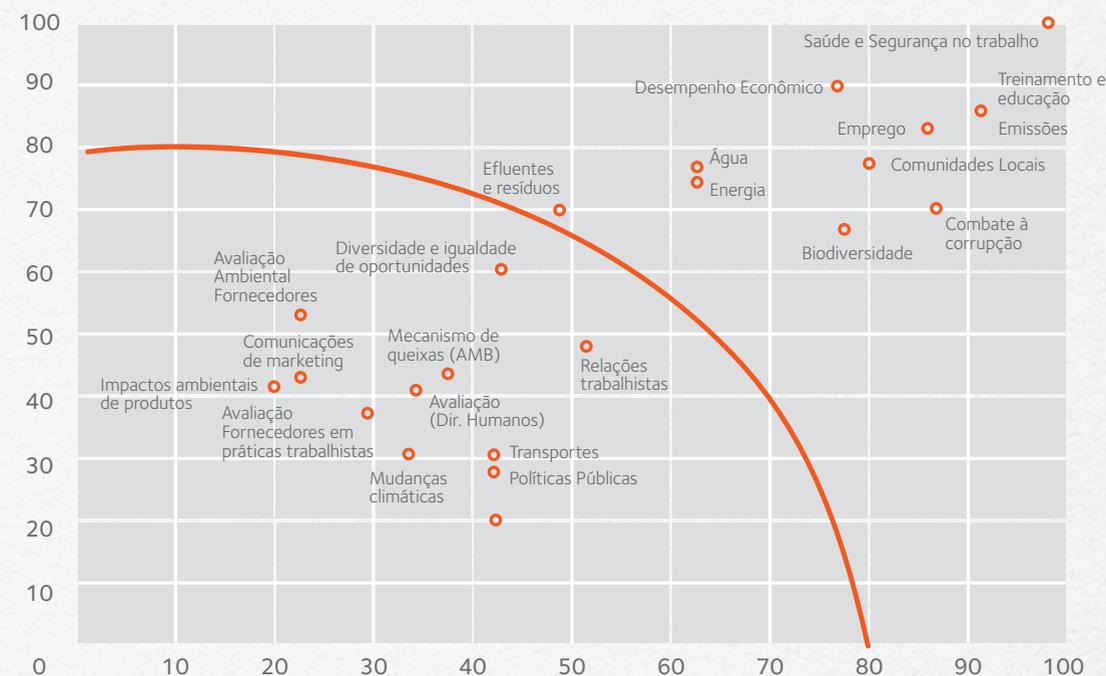
Dos 68 temas analisados, foram selecionados os 23 mais citados nas fontes de informação. O cruzamento desses 23 temas considerados mais relevantes segundo a ótica dos *stakeholders* internos (no gráfico, Impacto sobre os negócios da ArcelorMittal Brasil) com os 23 temas considerados mais relevantes segundo a ótica dos *stakeholders* externos (impacto sobre as decisões dos *stakeholders*) resultou em um gráfico de dispersão, a Matriz de Materialidade (indicada na figura ao lado), que permite visualizar as áreas de interação entre os dois pontos de vista e o grau de importância relativa de cada tema. Com a inserção de uma linha de corte no gráfico, em forma de parábola, foram identificados os **11 temas mais relevantes** para o conjunto de *stakeholders*, os quais constituem os destaques do presente Relatório.

Conforme a metodologia GRI-G4 para os temas considerados materiais, a Empresa explica sua relevância, relata a forma de gestão e define objetivos e metas (DMA)⁵.

Outros temas que ficaram abaixo da linha de corte ou que não foram identificados na Matriz de Materialidade podem ser mencionados no Relatório, porém não devem receber destaque superior ao dado aos temas materiais.

A metodologia GRI não determina ou limita o número de temas a serem relatados, portanto, o número final de temas é uma escolha da Empresa, considerando a abrangência do conjunto de temas e também a aderência às suas políticas e estratégias.

MATRIZ DE MATERIALIDADE 2015



VALIDAÇÃO DA MATRIZ DE MATERIALIDADE

Após a elaboração da Matriz, essa foi submetida e aprovada pelo Comitê de Imagem, Reputação e Sustentabilidade, reconhecido por traduzir de forma adequada os temas que são considerados relevantes para a sustentabilidade da Empresa.

Em seguida, o processo de materialidade foi documentado e colocado à disposição da ArcelorMittal Brasil. Os temas validados são a base para a construção do Relatório Anual de Sustentabilidade 2015 da ArcelorMittal Brasil.

⁵ DMA = Disclosure of Management Approach ou, numa tradução livre, Demonstração da Forma de Gestão.

Mensagem da Administração

[G4-1; G4-2; G4-8]



A ArcelorMittal Brasil fez progressos na agenda da sustentabilidade no ano de 2015. Apesar de o país e o mundo passarem por uma de suas piores crises, atravessando o ano sem equacionar uma das principais questões que afetam o equilíbrio do mercado global – o excesso de capacidade de produção –, a Empresa deu contribuições importantes no atual contexto de complexidade, sempre orientada por uma gestão que compreende os negócios como parte de um conjunto relacional. Isso porque a gestão das operações está baseada na visão do acionista com enfoque no modelo de valor sustentável, integrando a perspectiva dos *stakeholders* em toda a cadeia de valor, considerando não só as oportunidades que o aço oferece para o futuro como também a gestão dos riscos associados ao negócio.

Nesse contexto, o Grupo propôs 10 Diretrizes do Desenvolvimento Sustentável⁶, harmonizando e compartilhando uma visão única para todas suas operações em todos os países

onde está presente. A Empresa já vem trilhando o caminho da sustentabilidade há muito tempo, porém lançou essa nova abordagem no início de 2015 para dar suporte à melhor identificação dos riscos e das oportunidades do negócio, antevendo tendências **sociais e ambientais** relevantes e, ao mesmo tempo, extraindo lições das atuais realidades do negócio e expectativas dos *stakeholders*.

Vivemos em um cenário de baixos preços das *commodities*, principalmente do minério de ferro, e de aumento da concorrência com o aço importado, que afeta **todos** os mercados globais. Ainda assim, a ArcelorMittal está ciente de que precisa dar respostas à evolução das tendências sociais e ambientais porque a sociedade de hoje espera que todos, incluindo as empresas, possam dar sua contribuição, assegurando às futuras gerações melhores condições para satisfazer as próprias necessidades. Nesse sentido, mantivemos o compromisso de ter a estratégia da Empresa alinhada ao

⁶ Conheça a visão do presidente e CEO do Grupo ArcelorMittal, Lakshmi Mittal, sobre as 10 Diretrizes do Desenvolvimento Sustentável: <http://www.arcelormittal.com.br/responsabilidade-corporativa/sustentabilidade/diretrizes-desenvolvimento-sustentavel/mensagem-mr-mittal>

cumprimento dos princípios do Pacto Global, da Organização das Nações Unidas (ONU), relatados no capítulo “Compromissos Assumidos”, **uma das fontes que inspiraram as 10 Diretrizes do Desenvolvimento Sustentável da ArcelorMittal.**

O aço é um componente essencial do nosso cotidiano e a nossa inovação faz e deve continuar fazendo com que ele seja mais eficaz, eficiente e mais fácil de ser utilizado, porque o insumo é 100% reciclável. É uma forma de a Empresa dar uma contribuição positiva à criação de valor para vidas modernas e sustentáveis, especialmente porque a sociedade, assim como o Grupo ArcelorMittal, entende que todos são parte da solução para o equilíbrio do planeta.

Em 2015, além das condições econômicas adversas, o Brasil conviveu com um cenário de instabilidade política que vem provocando uma crise de confiança, não só nas empresas como nas famílias brasileiras. O país também foi impactado por condições climáticas adversas, criando um ambiente de risco de escassez de água e de suprimento de energia elétrica. Todos os esforços de gestão foram empreendidos para assegurar o

fornecimento de água. No caso da energia elétrica, no entanto, não houve o apagão, mas a redução dos reservatórios elevou os custos de produção com a decisão governamental de reforçar o uso da matriz termelétrica brasileira.

Foi um ano em que a ArcelorMittal Brasil inaugurou o Centro de P&D, localizado na Unidade de Tubarão (ES), para desenvolver inovações para diversas indústrias com o objetivo de garantir competitividade e agregar ainda mais valor aos produtos da Empresa, buscando processos mais limpos e ampliando o atendimento e a assistência técnica aos clientes. Ainda na área de inovação, iniciamos a produção do Usibor®, na Unidade de Vega (SC), que faz parte do *S-in Motion*, conjunto de soluções em aços avançados de alta resistência mencionado em relatórios anteriores.

Em relação às emissões, a Unidade de Tubarão (ES) vem mantendo diálogo aberto com as comunidades e autoridades competentes no Estado para a efetiva gestão de seus controles ambientais e a redução específica das emissões, visando melhorias na qualidade do ar da cidade de Vitória (ES) e sua

região metropolitana. As ações e medidas de controle da Empresa asseguram emissões em níveis inferiores ao exigido por lei, mas vem investindo em soluções tecnológicas para aprimorar ainda mais seus controles ambientais. Todas essas iniciativas e o posicionamento detalhado sobre o assunto podem ser lidos no capítulo alusivo à Diretriz “Usuário confiável do ar, da terra e da água”.

Em 2015, ocorreu a criação de um fórum próprio de governança no Brasil, o Comitê de Imagem, Reputação e Sustentabilidade. A partir dos trabalhos desse comitê, a Empresa concluiu seu Plano de Desenvolvimento Sustentável e Gestão da Reputação, com ações a serem desenvolvidas a partir de 2016.

A ArcelorMittal Brasil também deu continuidade às ações de melhoria contínua e de inovação nos processos, produtos e serviços; trabalhou na redução e no controle dos custos fixos, no aumento da produtividade, da competitividade e da sinergia entre os segmentos de negócio. A Empresa reafirma suas práticas de sustentabilidade, a qualidade e a liderança, que já são valores fundamentais, especialmente em tempo de cenários desafiadores. A saúde e a segurança, sempre no topo das

prioridades da Empresa, asseguraram indicadores dignos de nota, na mais genuína demonstração de que, independente das circunstâncias, o ser humano será sempre o ativo mais importante da Empresa.

Definitivamente, por questões nacionais e globais, 2015 foi o ano dos maiores desafios às gestões. A despeito das adversidades, quer tenham sido ou ainda sejam de natureza estrutural, circunstancial e conjuntural, a ArcelorMittal Brasil tem as pessoas como seu principal ativo. E acredita que, por meio de uma liderança inspiradora, capaz de gerar um ambiente saudável e fluente em termos comunicacionais – em que floresçam criatividade, intuição e atitudes positivas –, a força transformadora das pessoas encontrará alternativas de solução. Por mais difíceis que se apresentem os cenários, vamos superar riscos e obstáculos. Reiteramos o agradecimento pela confiança dos nossos acionistas, na certeza de que seguiremos com determinação a trajetória de evolução contínua que nos caracteriza.

A Administração
Belo Horizonte, 31 de maio de 2016.

Em 2015, ocorreu a criação de um fórum próprio de governança no Brasil, o Comitê de Imagem, Reputação e Sustentabilidade. A partir dos trabalhos desse comitê, a Empresa concluiu seu Plano de Desenvolvimento Sustentável e Gestão da Reputação, com ações a serem desenvolvidas a partir de 2016.



PERFIL

1 A cultura corporativa da ArcelorMittal está fortemente enraizada em resultados para o desenvolvimento sustentável, na integridade e talento de sua gente, no respeito às diversidades e no relacionamento franco com as comunidades e demais públicos.

1. ArcelorMittal no Mundo



Com a ambição de ser a empresa mais admirada do setor de aço e transformar o amanhã com alternativas que permitam tornar o aço um dos materiais mais seguros e sustentáveis do planeta, o Grupo ArcelorMittal está presente em mais de 60 países na Ásia, África, Europa e Américas. A Empresa possui ainda operações industriais em 19 países e liderança nos principais mercados de aço, incluindo os segmentos da construção, automotivo, eletrodomésticos e embalagens.

Listada nas bolsas de valores de Nova York, Amsterdã, Paris, Luxemburgo e nas bolsas de valores espanholas de Barcelona, Bilbao, Madri e Valência, a ArcelorMittal obteve, em 2015, receita bruta de US\$ 63,6 bilhões, produção de 92,5 milhões de toneladas de aço e 62,8 milhões de toneladas de minério de ferro.

Também líder nas áreas de pesquisa e desenvolvimento e novas tecnologias, a ArcelorMittal conta com 12 centros de pesquisa em todo o mundo, onde cerca de 1.300 pesquisadores

trabalham tempo integral no desenvolvimento de conceitos exclusivos e processos industriais eficientes que minimizem impactos, gerem valor para os clientes e assegurem o crescimento futuro.

Na pluralidade de seus mais de 222 mil empregados, a Empresa encontra uma riqueza cultural inigualável, que reflete no bom clima organizacional e nas práticas reconhecidas de gestão de pessoas. Cooperação, solidariedade, flexibilidade e igualdade fazem parte de sua Política de Diversidade e Inclusão, garantindo que os direitos humanos sejam plenamente respeitados.

Por entender a inovação como uma nova mentalidade para o alcance de resultados, a ArcelorMittal se esforça para manter um ambiente de trabalho sadio e empolgante, que estimule a ousadia, o pensamento criativo e o talento de cada um de seus empregados.

Para conhecer mais sobre a ArcelorMittal, acesse:

<http://corporate.arcelormittal.com>

PERFIL



VISÃO

Ser a produtora de aço mais admirada do mundo – a referência global no setor.



MISSÃO

Ser líder inquestionável no setor de aço.



VALORES

- **Sustentabilidade:** Estamos conduzindo a evolução do aço e da mineração para assegurar o melhor futuro para toda a cadeia produtiva e para as próximas gerações. Nosso compromisso com o mundo em que vivemos vai além do óbvio para incluir a segurança e o bem-estar das pessoas e comunidades das quais fazemos parte. Essa abordagem de longo prazo é central para a filosofia do nosso negócio.
- **Qualidade:** Olhamos para o futuro e imaginamos o aço do amanhã. Por meio do talento dos nossos empregados e dos produtos de última geração, criamos soluções de classe mundial para os nossos clientes.
- **Liderança:** Somos pensadores ousados com uma visão clara para o futuro do aço: o tecido da vida. Temos orgulho de nossas conquistas e de nosso espírito empreendedor, que nos transportou para a vanguarda das nossas indústrias.



ESTRATÉGIAS

- Consolidar mercados relevantes
- Excelência industrial e liderança de mercado
- Melhoria contínua focada no desenvolvimento sustentável do negócio



FILOSOFIA

- Segurança é prioridade máxima
- Multiculturas e ética
- Visão de longo prazo
- Orientação para o melhor desempenho
- Busca da agilidade e sustentabilidade
- Trabalho em equipe



COMPROMISSOS

- Superar a criação de valor esperada pelos *stakeholders*
- Gerar valor para os clientes
- Fazer da Empresa um lugar entusiasmante para trabalhar

2. ArcelorMittal Brasil

[G4-3; G4-4; G4-5; G4-6; G4-7; G4-8; G4-9; G4-10]

Todas as empresas e unidades são certificadas em normas internacionais ISO 9001, ISO 14001 e OHSAS 18001

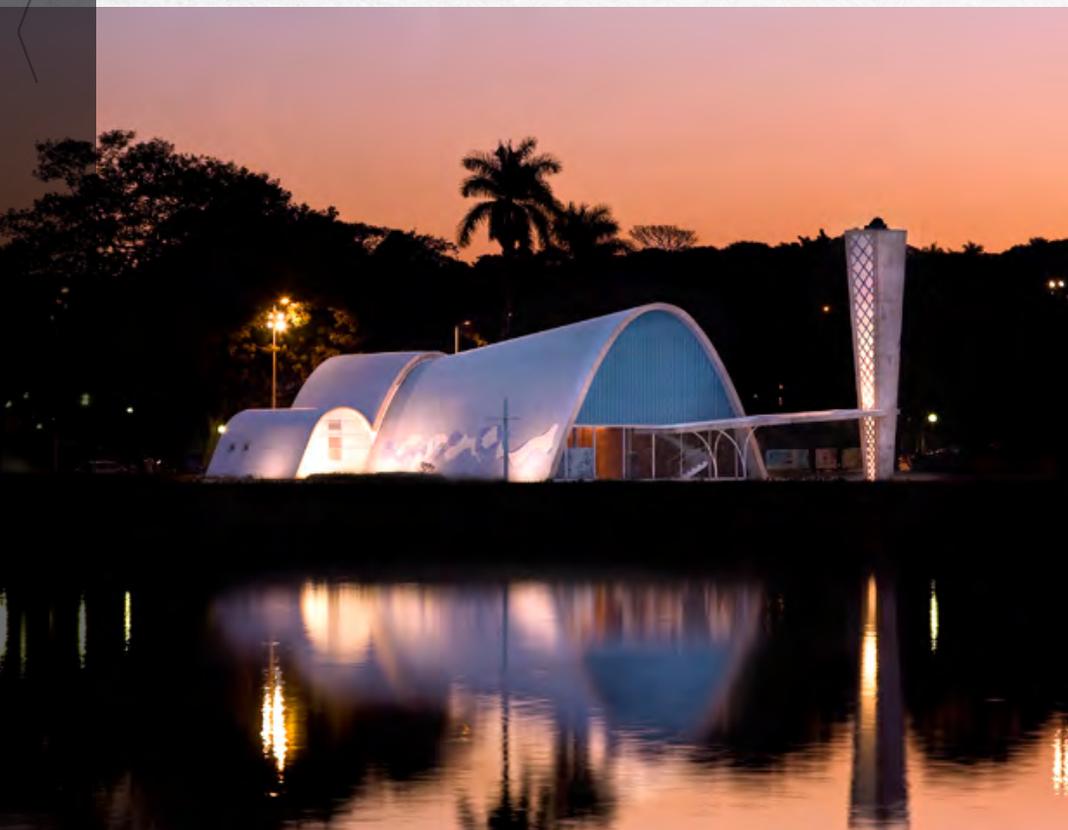
Maior produtora de aço da América Latina, a ArcelorMittal Brasil foi constituída em 2006 sob a forma de sociedade anônima de capital fechado, a fim de desenvolver soluções em Aços Longos e Aços Planos para satisfazer às mais rigorosas exigências em termos de qualidade, eficiência e sustentabilidade no mercado interno e também no exterior, com aplicação nas indústrias automobilística, de eletrodomésticos, construção civil, agronegócio, naval, entre outras.

Com capacidade de produção de 11,3 milhões de toneladas de aço bruto por ano, mais de 15 mil empregos diretos e 29 unidades de negócio, a Empresa opera em sinergia com mais de 30 unidades de negócios na região latino-americana. A ArcelorMittal mantém ainda parceria com o Grupo Bekaert na gestão da Belgo Bekaert Arames (BBA) e da Belgo-Mineira Bekaert Artefatos de Arames (BMB) para a produção de trefilados a partir do fio-máquina fornecido pelas plantas industriais do segmento de Aços Longos da ArcelorMittal Brasil. Todas as empresas e unidades são certificadas em normas internacionais ISO 9001, ISO 14001 e OHSAS 18001,

referentes aos quesitos de qualidade, meio ambiente, saúde e segurança ocupacional.

No Brasil, suas plantas industriais de produção de aço estão localizadas nos Estados de São Paulo, Minas Gerais, Santa Catarina e Espírito Santo. A Empresa atua, ainda, em áreas diversificadas como mineração, geração de energia para consumo próprio, produção de biorredutor renovável (carvão vegetal a partir de florestas de eucalipto) e tecnologia da informação. Além disso, sua ampla rede de distribuição e serviços atende com excelência às demandas dos mercados doméstico e internacional.

Assim, ao propor soluções seguras e sustentáveis em aço, a ArcelorMittal Brasil cria alternativas que determinam o crescimento e o respeito às pessoas, comunidades, clientes, prestadores de serviços, fornecedores e parceiros, permitindo que a Empresa dê vida ao aço em conceitos altamente tecnológicos ou nas formas mais simples, como pequenos objetos de uso diário.



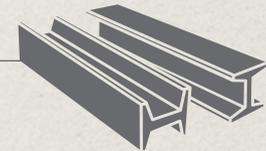
Igreja de São Francisco de Assis / Belo Horizonte - MG

3. ArcelorMittal Brasil em Números

PRESENÇA EM:

3 países*
BRASIL
COSTA RICA
VENEZUELA

29 UNIDADES DE NEGÓCIO



15.096 EMPREGADOS



CAPACIDADE DE PRODUÇÃO ANUAL NO BRASIL:

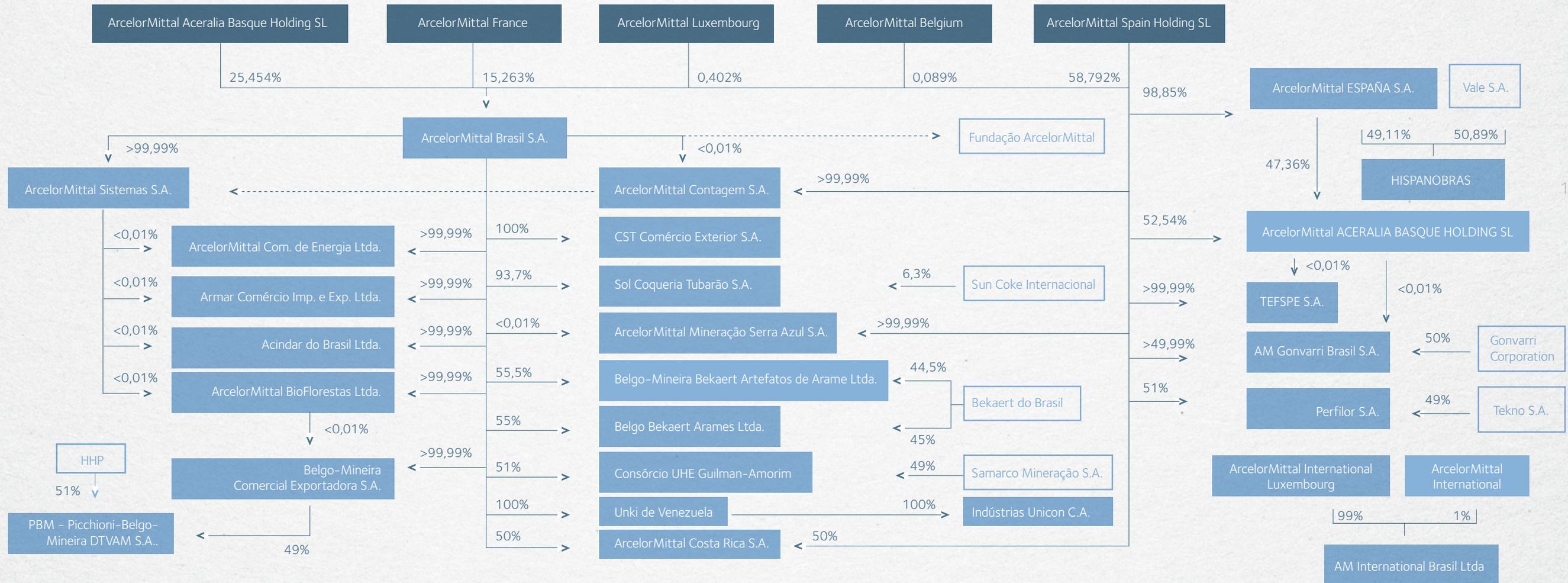
11,3 milhões DE TONELADAS DE AÇO BRUTO

* Ver abrangência em Escopo de Relatório

3.1. Forma de Constituição

A ArcelorMittal Brasil S.A., com sede administrativa em Belo Horizonte (MG), é integrante do Grupo ArcelorMittal sediado em Luxemburgo e apresenta a seguinte composição acionária:

NON-GROUP



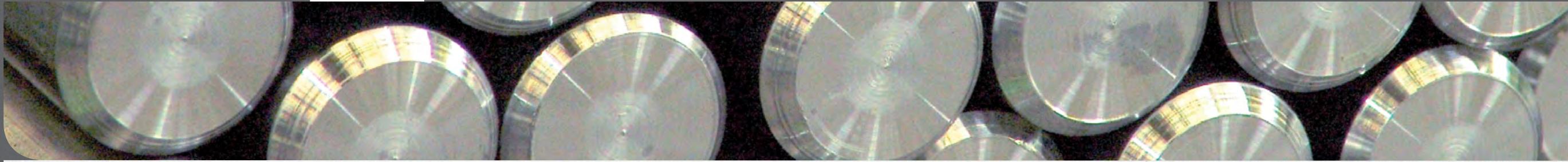
3.2. Mapa de Atuação

ArcelorMittal nas Américas Central e do Sul

Maior produtora de aço do mundo, a ArcelorMittal atua nas Américas Central e do Sul em sinergia com mais de 30 unidades de negócios e plantas industriais, localizadas no Brasil, Argentina, Costa Rica, Trinidad & Tobago e Venezuela.

No Brasil, tem presença destacada na mineração, além de atuar em segmentos diversificados como geração de energia para uso próprio, produção de biorredutor renovável (carvão vegetal a partir de florestas de eucalipto), tecnologia da informação e responsabilidade social.





3.3. Soluções em Aço

3.3.1. AÇOS LONGOS E TREFILADOS

As operações do segmento de Aços Longos e Trefilados da ArcelorMittal Brasil estão concentradas nos Estados de Minas Gerais (Itaúna, João Monlevade, Juiz de Fora, Sabará, Vespasiano), São Paulo (Capital, Piracicaba, Osasco e Hortolândia) e Espírito Santo (Cariacica). A Empresa se destaca pela oferta de produtos e soluções para a construção civil, o agronegócio e as indústrias automotiva, mecânica e de equipamentos de transporte, entre outras.

Com operações em Contagem (MG) e Vespasiano (MG), por meio das unidades da BBA e da BMB, a ArcelorMittal Brasil é líder na América do Sul na produção de arames para a indústria e a agropecuária e está entre as três principais fabricantes mundiais de *steel cord* (cordonéis de aço) – uma solução em aço que proporciona segurança e estabilidade aos pneus.

3.3.2. AÇOS PLANOS

As unidades produtoras de aços planos estão estrategicamente instaladas na Região Metropolitana de Vitória (ES), em São Francisco do Sul (SC) e em Contagem (MG). A Empresa é uma das principais fornecedoras de placas, aços laminados a frio, aços galvanizados e bobinas, comercializando seus produtos para mais de 30 países.

Conheça mais sobre o portfólio da ArcelorMittal no capítulo “Produtos”, no qual encontram-se exemplificadas as Diretrizes de Sustentabilidade 2 e 3.

3.3.3. RECURSOS



3.3.3.1. Eucalipto e Carvão Vegetal (BioFlorestas)

A ArcelorMittal BioFlorestas iniciou suas atividades de cultivo de florestas renováveis de eucalipto em 1957, com o objetivo de produzir carvão vegetal certificado para garantir o abastecimento das usinas produtoras de aço da ArcelorMittal no Brasil. Sediada em Belo Horizonte e com operações em Carbonita, Martinho Campos e Dionísio (MG), a ArcelorMittal BioFlorestas conta com uma **área total de cultivo de 109 mil hectares** e uma **área de proteção com mais de 26 mil hectares**. Referência na adoção de modelos de gestão sustentável, a Empresa supre toda a necessidade de carvão vegetal das unidades do Grupo no Brasil. Adicionalmente, atende produtores independentes de gusa que são fornecedores da ArcelorMittal Brasil, assegurando assim que todo o gusa adquirido de terceiros esteja em conformidade com os requisitos ambientais e sociais.

Por meio de um trabalho permanente de manutenção e conservação dos ecossistemas naturais, a ArcelorMittal BioFlorestas realiza o levantamento e o monitoramento de espécies raras e ameaçadas, permitindo conciliar os procedimentos operacionais com os critérios de conservação da fauna.

Acreditando na sua contribuição para a educação e a conscientização ambiental, a Empresa estimula e compartilha todo esse conhecimento com seus empregados e comunidades vizinhas.

Área total de cultivo de 109 mil hectares e uma área de proteção com mais de 26 mil hectares.



3.3.3.2. Mineração

Como parte de sua estratégia global para obter a autossuficiência em minério de ferro e transformar a mineração em um modelo seguro e sustentável, o Grupo opera duas importantes jazidas na região central do Estado de Minas Gerais: a Mina do Andrade e a Mina de Serra Azul.

Situada em Bela Vista de Minas, no Vale do Aço, a Mina do Andrade é um dos mais antigos ativos de mineração no Brasil. Sua produção de *sinter feed* atende às unidades de Aços Longos no Brasil e no exterior, além de outras siderúrgicas dos mercados doméstico e internacional.

A Mina de Serra Azul ⁷ garante o fornecimento de minério de ferro granulado e *sinter feed* para os mercados interno e externo. Instalada no município de Itatiaiuçu, possui acesso facilitado ao sistema ferroviário, permitindo a rápida movimentação de sua produção.

A ArcelorMittal acredita que é possível usar os recursos naturais de forma racional, com menor impacto possível ao meio ambiente e nas comunidades. Por isso, trabalha continuamente para prevenir, controlar e minimizar os impactos relacionados à extração de minério de ferro.



3.3.3.3. Energia

Para reforçar seu compromisso com as diretrizes de desenvolvimento sustentável do Grupo, a ArcelorMittal Brasil adota uma política que prioriza o consumo racional e a conservação das fontes energéticas, além de incentivar a participação e o envolvimento dos empregados em programas de conscientização. Nesse contexto, a cogeração de energia elétrica possui um importante papel na estratégia de sustentabilidade da Empresa. No Espírito Santo e em Minas Gerais, a ArcelorMittal Brasil conta com oito centrais termelétricas, uma usina hidrelétrica (consórcio Guilman-Amorim) e duas Pequenas Centrais Hidrelétricas (PCHs), capazes de atender em mais de 50% a demanda dos segmentos de Aços Longos e Aços Planos.

No Brasil, a Empresa criou a ArcelorMittal Comercializadora de Energia com a principal função de suprir as necessidades do Grupo no Brasil e vender eventuais excedentes no mercado livre.

⁷ A Mina de Serra Azul não faz parte do escopo de informações relatadas neste Relatório, mas está sendo citada, apenas neste capítulo, porque integra o sistema de mineração do Grupo. O desempenho socioambiental e econômico desta unidade fará parte do escopo do Relatório 2016, considerando sua incorporação aos ativos da ArcelorMittal Brasil em 30/03/2016.

Conheça mais sobre os recursos da ArcelorMittal no capítulo “Meio Ambiente”, no qual encontram-se exemplificadas as Diretrizes de Sustentabilidade 4, 5 e 6.

3.4. Principais Investimentos

Em 2015, a ArcelorMittal Brasil iniciou a produção do **Usibor® na Unidade de Vega (SC)**. Aço ao boro revestido de alumínio-silício (AlSi), o Usibor® foi especialmente desenvolvido pela ArcelorMittal para estampagem a quente. **É uma das soluções da plataforma global S-in motion constituídas de aços leves especiais mais seguros e sustentáveis destinados à indústria automotiva.** Ele é utilizado principalmente na produção de peças estruturais críticas para a segurança dos veículos, como colunas A e B, para-choques, travessa do teto, longarinas e túnel do assoalho.

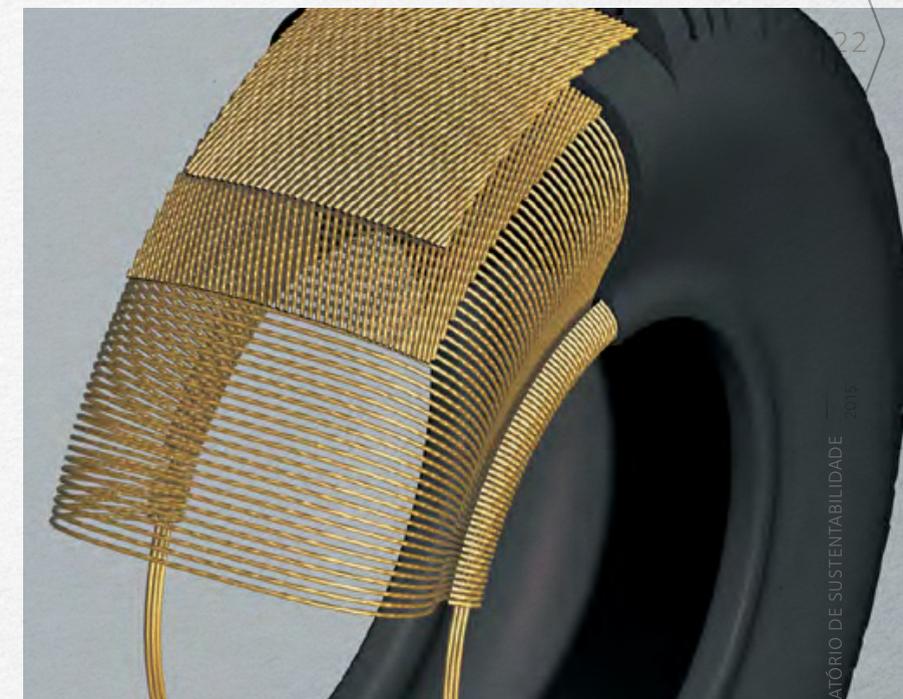
A Empresa manteve o investimento na **ampliação da capacidade produtiva da Unidade de Sabará (MG)**, onde serão produzidas barras descascadas para o setor automotivo e a indústria mecânica. Na **Unidade de João Monlevade (MG)**, a ArcelorMittal Brasil **concluiu a instalação do terceiro laminador de fio-máquina**, com capacidade de 1,1 milhão de toneladas por ano. No entanto, a Empresa se viu forçada a adiar a entrada em operação do equipamento em virtude da necessidade de adequação da produção em um panorama de retração econômica. O investimento faz parte do projeto de expansão da unidade, previsto para duas fases. Além da conclusão do laminador, existe ainda uma segunda fase, que compreende a construção de novas instalações de sinterização e de um novo alto-forno. Contudo, esta permanece sob revisão, dependendo das condições de mercado.

Na **Unidade de Tubarão (ES)**, a Empresa inaugurou o **Centro de P&D, o 12º centro de pesquisas e desenvolvimento do Grupo ArcelorMittal no mundo**. Com investimento previsto de US\$ 20 milhões no período de cinco anos (de 2015 a 2019), o Centro atenderá às demandas das unidades de produtos planos e longos da América do Sul em três temas: desenvolvimento de produtos, desenvolvimento de processos e atendimento a clientes.

Em **Itaúna (MG)**, a Belgo-Mineira Bekaert Artefatos de Arames (BMB) anunciou **investimento de R\$ 12 milhões na unidade industrial a fim de ampliar em 25% a produção de Steel Cord (cabos de aço para reforço de pneus radiais) e Hose Wire (fios de aço para reforço de mangueiras hidráulicas de alta pressão)**. O objetivo é atender à demanda crescente da indústria de autopeças no Brasil e na América Latina. O aporte contempla, além da expansão de capacidade, a instalação de equipamentos de alta tecnologia que modernizam o processo produtivo.

No segundo semestre do ano, a **planta da Belgo Bekaert Arames (BBA), localizada em Osasco-SP, teve sua capacidade de produção expandida**, duplicando a capacidade de produção de cordoalhas destinadas à construção civil, consolidando sua posição de inovação setorial.

A Belgo-Mineira Bekaert Artefatos de Arames (BMB) anunciou investimento de R\$ 12 milhões na unidade industrial a fim de ampliar em 25% a produção de Steel Cord e Hose Wire



Steel Cord usado no reforço de pneus

4. O Desafio da Sustentabilidade

Para a ArcelorMittal, o aço é o tecido da vida, um produto essencial ao cotidiano, porém, que muitas vezes parece invisível. Do grampo de cabelo às torres de energia eólica, dos eletrodomésticos aos grandes navios, dos projetos de infraestrutura aos pilares da sua casa, dos veículos mais leves e econômicos à bicicleta do seu filho, o aço oferece grandes oportunidades para o futuro. Versátil, seguro e 100% reciclável é o material mais reutilizado do mundo, sem perder sua qualidade, leveza e durabilidade. Isso representa uma significativa redução no uso de matérias-primas, menor impacto ambiental e produtos cada vez mais confiáveis.

Ao longo do tempo, a ArcelorMittal vem aprimorando sua forma de avaliar o desempenho de suas atividades, os princípios de responsabilidade corporativa e acompanha, principalmente, os desafios do desenvolvimento sustentável com soluções inovadoras e ecoeficientes para inúmeras aplicações na construção civil, no agronegócio e nas indústrias de automóveis, eletrodomésticos e geração de energia, entre outros segmentos econômicos.

O Grupo ArcelorMittal propôs, em 2015, as 10 Diretrizes de Desenvolvimento Sustentável para todas as suas operações, harmonizando e compartilhando uma visão única para

todos os países onde está presente, ainda que o caminho da sustentabilidade já venha sendo trilhado ao longo dos últimos anos. As diretrizes são a visão do acionista baseada no modelo de valor sustentável, que valoriza o engajamento dos *stakeholders* com foco em toda a cadeia de valor, considera as oportunidades que o aço oferece para o futuro, e também a gestão dos riscos associados ao negócio.

As 10 Diretrizes do Desenvolvimento Sustentável são a base de uma governança transparente na qual a Empresa descreve, de maneira clara, como deve produzir o aço, usar recursos e, acima de tudo, se relacionar com seus empregados e demais *stakeholders*, bem como gerir adequadamente os riscos associados ao negócio. Elas foram unificadas em sintonia com várias tendências globais econômicas, sociais e ambientais, entre elas, as que foram reunidas nos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), adotados nas esferas governamentais no âmbito da Cúpula das Nações Unidas, envolvendo desde temas relacionados à saúde, educação e igualdade de gênero, até energia, mudança do clima, água, saneamento e padrões sustentáveis de produção e de consumo.

Ao longo do tempo, a ArcelorMittal vem aprimorando sua forma de avaliar o desempenho de suas atividades e os princípios de responsabilidade corporativa

4.1. Comitê de Imagem, Reputação e Sustentabilidade

Comitê de Imagem, Reputação e Sustentabilidade reúne diretores para definir a estratégia para posicionamento da empresa no Brasil

Considerados temas transversais pela maioria das empresas, a sustentabilidade e a reputação na ArcelorMittal Brasil ganharam, em 2015, uma nova estrutura de governança, o Comitê de Imagem, Reputação e Sustentabilidade, que reúne os diretores da Empresa para definir a estratégia de imagem, reputação e sustentabilidade para posicionamento da empresa no Brasil, além de promover o alinhamento interno, diretrizes, deliberar iniciativas, avaliar e analisar riscos e oportunidades relacionados a esses temas. Nesse fórum também são definidas estratégias e pactuadas ações e metas, como é o caso do Plano de Desenvolvimento Sustentável e Gestão da Reputação, concluído no final do ano de 2015, com ações a serem desenvolvidas a partir de 2016.

No âmbito do Comitê foi construída e validada a Plataforma Integrada de Gestão da Reputação e Sustentabilidade, que indica o caminho a ser seguido para que a ArcelorMittal seja percebida pelos seus *stakeholders* como a produtora de aço mais admirada do mundo, uma referência na indústria mundial de aço.

A plataforma, exemplificada na figura a seguir, reúne visualmente os elementos que explicam e sustentam

o posicionamento estratégico da ArcelorMittal sobre temas fundamentais. O modelo explicita a ideia de que todas as ações da Empresa precisam estar direcionadas a um mesmo objetivo: a realização de uma visão, de forma coordenada, com respeito aos princípios previamente acordados e alinhados globalmente. Assim, estão na base de todo esse sistema os principais *stakeholders* ou grupos de relacionamento da Empresa, sua razão de existir e para quem devem ser direcionados todos os esforços objetivos e todas as iniciativas de comunicação. Olhando para o passado e para o futuro, a Reputação, traduzida pelos conceitos de confiança, admiração, estima e empatia, revela-se o ativo intangível mais importante – que precisa ser preservado e garantido para a perenidade da Empresa.

A liderança, o desempenho e a cultura de integridade, alicerces da Governança, mostram os caminhos escolhidos para realizar-se no dia a dia, com modelos de gestão e de comportamentos que precisam ser internalizados por todos os seus empregados. Como pilares para orientar todas as ações, estão as 10 Diretrizes do Desenvolvimento Sustentável da ArcelorMittal, as referências táticas e práticas nas quais a Empresa se baseia para entregar seus produtos e serviços.

4.1.1. Plataforma Integrada de Gestão de Reputação e Sustentabilidade

Em dezembro de 2015, o Comitê aprovou a **Diretriz de Desenvolvimento Sustentável e Responsabilidade Corporativa** e a **Diretriz de Relacionamento e Comunicação com Stakeholders**, que orientam a gestão das expectativas com todos seus públicos de relacionamento.

A busca pela melhoria contínua e pela geração de valor para as diversas partes envolvidas em suas operações é um princípio observado na tomada de decisões da Empresa, desde os níveis operacionais até o nível estratégico.

Nesse contexto, a sustentabilidade pressupõe um relacionamento com múltiplos *stakeholders* e, portanto, impacta a percepção sobre a ArcelorMittal Brasil. Logo, com o objetivo de manter um relacionamento próximo, transparente e ético com seus públicos de interesse, a Empresa investe em ações de diálogo, eventos, palestras e *workshops*, além de mecanismos formais de reporte de suas atividades, como a pesquisa do *APCO Institute Reputation Track*, realizada em 2015 junto aos *stakeholders*.

Globalmente, a ArcelorMittal determinou que todas as unidades, ao produzir seus Relatórios de Sustentabilidade, utilizem a metodologia GRI-G4 (Essencial) a partir de 2015. Essa metodologia preconiza que o Relatório seja elaborado com base nas principais questões da Empresa, considerando

fortemente as demandas dos *stakeholders*, privilegiando a qualidade e a profundidade da abordagem dos temas principais em detrimento de um grande número de indicadores que era a tônica dos relatórios produzidos no passado, conforme a metodologia GRI-G3.



5. Compromissos Assumidos

[G4-15; G4-16; SO4; SO5, PG4 e PG10]

Alinhado à filosofia do trabalho em equipe e da busca constante da agilidade e da sustentabilidade, o Grupo ArcelorMittal participa e contribui para o funcionamento de diversas entidades governamentais e não governamentais. Dessa forma, a Empresa cumpre seu papel de agente do desenvolvimento sustentável, por meio de uma participação efetiva e contínua que lhe permite trabalhar na formação de diretrizes e contribuir para a regulamentação do setor, inclusive no âmbito social.

A ArcelorMittal Brasil tem participação ativa em diversas entidades, tais como: Academia Brasileira de Direitos Humanos, Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), Associação Brasileira de Mineração e Metais (ABM), *Asociación Latino Americana del Acero (Alacero)*, Associação Brasileira de Recursos Humanos (ABRH), Instituto Ethos, Pacto Global, Conselho Empresarial Brasileiro pelo Desenvolvimento Sustentável (CEBDS), Confederação Nacional da Indústria (CNI), Associação Brasileira de Comunicação Empresarial (Aberje), Instituto Minas pela Paz, Instituto Aço Brasil (IABr), Instituto de Reputação, Fundação Abrinq e Fundação Dom Cabral (FDC).

A Empresa também é signatária de uma série de compromissos relacionados à Responsabilidade Social Corporativa, entre eles:

- **Pacto Global** | ADESÃO EM 2001
- **Pacto Nacional pela Erradicação do Trabalho Escravo** | ADESÃO EM 2009
- **Pacto Empresarial pela Integridade e Contra a Corrupção** | ADESÃO EM 2006
- **Protocolo de Sustentabilidade do Carvão Vegetal** | META: 100% DE FLORESTAS PLANTADAS ATÉ 2016
- **Minas Pela Paz** | FUNDADA PELA ArcelorMittal Brasil E 10 OUTRAS GRANDES CORPORAÇÕES

Em 2016, a ArcelorMittal Brasil será membro do *Transparency International*, sendo a primeira empresa no Brasil a integrar o *TI Business Forum: Grupo Brasil*, plataforma de diálogo, intercâmbio e desenvolvimento conjunto de conhecimento especializado e contribuições à luta do Brasil e do mundo contra a corrupção. Organização global fundada em 1993, com sede em Berlim, a ONG, <https://www.transparency.org/> tem como principal objetivo a luta contra a corrupção, que mobiliza mais de 100 países. A Empresa também vai se integrar à Associação Brasileira de Qualidade de Vida (ABQV), www.abqv.com.br, ONG que desenvolve ações e programas de qualidade de vida em ambientes corporativos.

6. Cultura da Integridade

[G4-56; G4-57; G4-58; PG10]

As organizações enfrentam hoje um novo panorama mundial, no qual mercado, sociedade e meio ambiente passam a influenciar-se mutuamente. Nesse sentido, o desempenho das empresas deve ser analisado em conjunto com as dinâmicas de legitimação ou questionamento social de suas atividades. O meio ambiente, as relações com o trabalho, a necessidade de transparência, o aperfeiçoamento na troca de informações com o investidor e a valoração da comunidade são algumas dessas interações e exigências.

Nesse contexto, as empresas tiveram que incorporar hábitos, costumes e práticas que as impulsionaram a assumir uma identidade mais cidadã e, portanto, tornando-se atores mais conscientes do processo de desenvolvimento sustentável.

Para a ArcelorMittal, a cultura interna, seus códigos, diretrizes, políticas de *compliance* e os valores transmitidos são a base da sua integridade. A Empresa busca manter relações respeitadas

de acordo com os costumes e circunstâncias locais, bem como assegurar os mais altos padrões de integridade e ética comercial em todas as unidades no mundo. Além disso, acredita que os acordos comerciais devem ser baseados no mérito, que corrupção não é aceitável e que não deve haver influência inapropriada sobre funcionários públicos ou pessoas privadas.

Por lidarem com diversas culturas e ambientes de negócios, é essencial que os membros do Conselho de Administração, diretores e empregados tenham clareza sobre os padrões de conduta que são esperados e incorporados em todas as suas políticas, entre elas, no Código de Conduta, na Política Anticorrupção e nos Pilares da Cultura de Integridade da ArcelorMittal destacados na figura abaixo.

CÓDIGO DE CONDUTA.PDF

POLÍTICA-ANTICORRUPÇÃO.PDF

PILARES DE CULTURA E INTEGRIDADE



PROMOVENDO UMA CULTURA DE INTEGRIDADE

A ArcelorMittal Brasil segue o modelo de governança corporativa do Grupo ArcelorMittal, transcendendo os requisitos formais estabelecidos internacionalmente para a gestão sustentável. As principais premissas são a ética, a transparência e a qualidade no relacionamento com *stakeholders*.

As boas práticas adotadas visam garantir o sucesso organizacional, além de estabelecer as diretrizes estratégicas e acompanhar o desenvolvimento dos negócios. Essas práticas estão alinhadas aos princípios do Grupo ArcelorMittal, norteadas por três valores: Sustentabilidade, Qualidade e Liderança.

Visando assegurar a melhoria e adaptação do Programa de Integridade da ArcelorMittal Brasil em todas as unidades, além de aconselhar e orientar a alta administração em sua missão de gerir a Empresa em linha com os valores do Grupo, foi criado, em 2015, o Comitê de Integridade da ArcelorMittal Brasil, composto pelo Departamento Jurídico e *Compliance Officer*; Controle, Riscos e *Compliance* (Planos); Controle, Riscos e *Compliance* (Longos); Controle, Riscos e *Compliance* (Trefilados); Controles internos e *SOx Compliance*.

Além disso, a fim de reforçar esses princípios, desde 2007, a ArcelorMittal desenvolve um Programa de *Compliance* com diversas políticas e procedimentos, nos quais todos seus

empregados definidos como público-alvo são periodicamente treinados. O objetivo do Programa é estabelecer uma cultura de integridade de modo a assegurar uma atuação ética, observando exigências legais, reduzindo os riscos de exposição das empresas do Grupo e de seus empregados e atendendo às melhores práticas de conduta e aos interesses dos *stakeholders* da ArcelorMittal. A Empresa possui, ainda, processo de certificação periódico para avaliar a implementação e a eficácia do Programa, e auditorias destinadas a detectar seu efetivo cumprimento.

DENTRE AS POLÍTICAS QUE INTEGRAM O ESCOPO DO PROGRAMA DESTACAM-SE:

- ☰ **Código de Conduta** - esclarece as obrigações éticas e legais a serem cumpridas ao lidar com os negócios da Empresa, sendo aplicado a todos os conselheiros, diretores e empregados do Grupo.
- ☰ **Diretrizes para o cumprimento das Leis de Defesa da Concorrência** - estabelecem diretrizes que pretendem evitar a prática de condutas que infrinjam ou possam parecer infringir os princípios fundamentais das leis de defesa da concorrência dos países onde a Empresa atua.
- ☰ **Política sobre Informações Privilegiadas** - estabelece regras de conduta para assegurar tratamento adequado das informações privilegiadas e, dessa forma, evitar sua utilização indevida e situações de manipulação de mercado.
- ☰ **Procedimento de Auditoria Anticorrupção** - estabelece os riscos aos quais a ArcelorMittal estaria exposta no relacionamento com seus parceiros comerciais, especialmente aqueles que agem em nome da Empresa perante entes públicos.
- ☰ **Política de Direitos Humanos** - consolida diretrizes da Empresa refletidas em outras políticas, estabelecendo os princípios que devem ser observados na criação de um ambiente de trabalho no qual todos os direitos humanos são plenamente respeitados.
- ☰ **Diretrizes sobre Sanções Econômicas** - estabelecem orientações e procedimentos para garantir que as transações realizadas pelas empresas do Grupo sejam feitas em conformidade com as leis de sanções econômicas.
- ☰ **Política Antifraude** - estabelece diretrizes para que o empregado tenha um comportamento íntegro em relação à Empresa. Nas relações comerciais significa rejeitar toda forma de corrupção, evitar conflitos de interesses e utilização indevida de informações privilegiadas, e proteger nossos bens e recursos.
- ☰ **Política Anticorrupção** - garante que, durante a condução de suas atividades, seus empregados e quaisquer terceiros agindo em seu nome observarão os mais elevados padrões de integridade. Esta Política Anticorrupção estabelece os procedimentos para lidar com questões de corrupção.
- ☰ **Código de Fornecimento Responsável** - comunica a forma como a Empresa trabalha com seus fornecedores e solicita a eles que sigam os padrões requeridos de saúde e segurança, direitos humanos, ética e meio ambiente. Esse procedimento é aplicável a todos os fornecedores da ArcelorMittal, bem como seus subcontratados e entidades afiliadas, e a todos os produtos e serviços adquiridos pela Empresa.
- ☰ **Procedimento de Proteção de Dados** - estabelece normas uniformes, adequadas e globais para proteção de dados, e facilita transferências de dados pessoais dentro do Grupo ArcelorMittal, em conformidade com exigências legais de proteção de dados.
- ☰ **Presentes e Entretenimento** - complementa as disposições relevantes do Código de Conduta e da Política Anticorrupção e, essencialmente, busca fornecer maior orientação aos empregados da ArcelorMittal no que diz respeito aos tipos de presentes e entretenimento que podem ser oferecidos ou recebidos, e as condições em que podem ser oferecidos ou aceitos.
- ☰ **Conflito de Interesses** - estabelece um conjunto de diretrizes básicas com o objetivo de promover a transparência e aprimorar a governança no Grupo ArcelorMittal. Esta Instrução se aplica a todos os administradores sêniores dos segmentos de negócios (*senior management*: CEO, CFO, COO, Responsável por Vendas, Responsável por Suprimentos, bem como qualquer Gerente-Geral ou cargo superior) e segmento corporativo (Gerente-Geral ou cargo superior), bem como “empregados sêniores” das áreas Financeiro, Suprimentos, Comercial e Logística (ou seja, Gerente ou superior). Administradores sêniores e empregados sêniores das áreas de Finanças, Suprimentos, Vendas e Logística serão doravante conjuntamente denominados de “Empregados Sêniores”.

7. Práticas Anticorrupção

[SO3; SO4]

Além das políticas destacadas, a Empresa mantém, desde meados de 2014, um Procedimento de Auditoria Anticorrupção, cujo objetivo é conhecer e mitigar os riscos aos quais a ArcelorMittal estaria exposta no seu relacionamento com parceiros comerciais, especialmente aqueles que agem em nome da Empresa perante os entes públicos. A análise de riscos que determina o nível da auditoria é baseada em critérios como o tempo de relacionamento da Empresa com o parceiro comercial; o tipo e o tamanho do parceiro comercial da Empresa; a nota do país de origem do parceiro comercial no Índice de Percepção da Corrupção, publicado pela ONG Transparência Internacional; a atividade do parceiro comercial; e se este interage com o Governo ou outras entidades em nome da ArcelorMittal.

Dentro de sua política de transparência e integridade, a Empresa promove periodicamente treinamentos e eventos para os mais diversos públicos sobre a Lei Anticorrupção.

A Empresa conta, ainda, com um canal de denúncias, por meio do qual qualquer pessoa pode reportar situações de não conformidade das quais tenha conhecimento. As denúncias que, a critério do denunciante, podem ser recebidas anonimamente, são avaliadas e investigadas, sendo asseguradas a confidencialidade das questões e a proteção dos denunciadores contra retaliações pelas denúncias eventualmente realizadas.

DADOS DE 2015

TREINAMENTOS

100%

do público interno
ArcelorMittal Brasil

ANTITRUSTE



Treinamentos
internos

CANAL DE DENÚNCIAS

+ de 250

denúncias registradas
por meio do canal
FALE CONOSCO

CONSULTAS AO PORTAL JURÍDICO



72
consultas

referentes a *Compliance*

Criação do
Comitê de Integridade



Criação do Comitê de Imagem,
Reputação e Sustentabilidade

PARCERIA COM A TRANSPARÊNCIA INTERNACIONAL



assinatura de
adesão programada
para 2016

ANTICORRUPÇÃO

/ desde março de 2015

2.228
auditorias

com parceiros comerciais,
desde março/2015
(308 de nível 3)

DIFUSÃO INTERNA DA CULTURA DE INTEGRIDADE

100%

dos empregados

DIFUSÃO EXTERNA DA CULTURA DE INTEGRIDADE

19

palestras

e atendimento à imprensa
com reportagens sobre o tema

CANAIS DE DENÚNCIA:

0800.891.4311

SITE

FALE CONOSCO

(no campo Assunto, selecionar Denúncias)

AUDITORIA INTERNA

SERVIÇOS FORENSES:
ALAMEDA SANTOS, 700 – 10º ANDAR
CEP 01418-100 / SÃO PAULO / SP / BRASIL

8. Governança Transparente

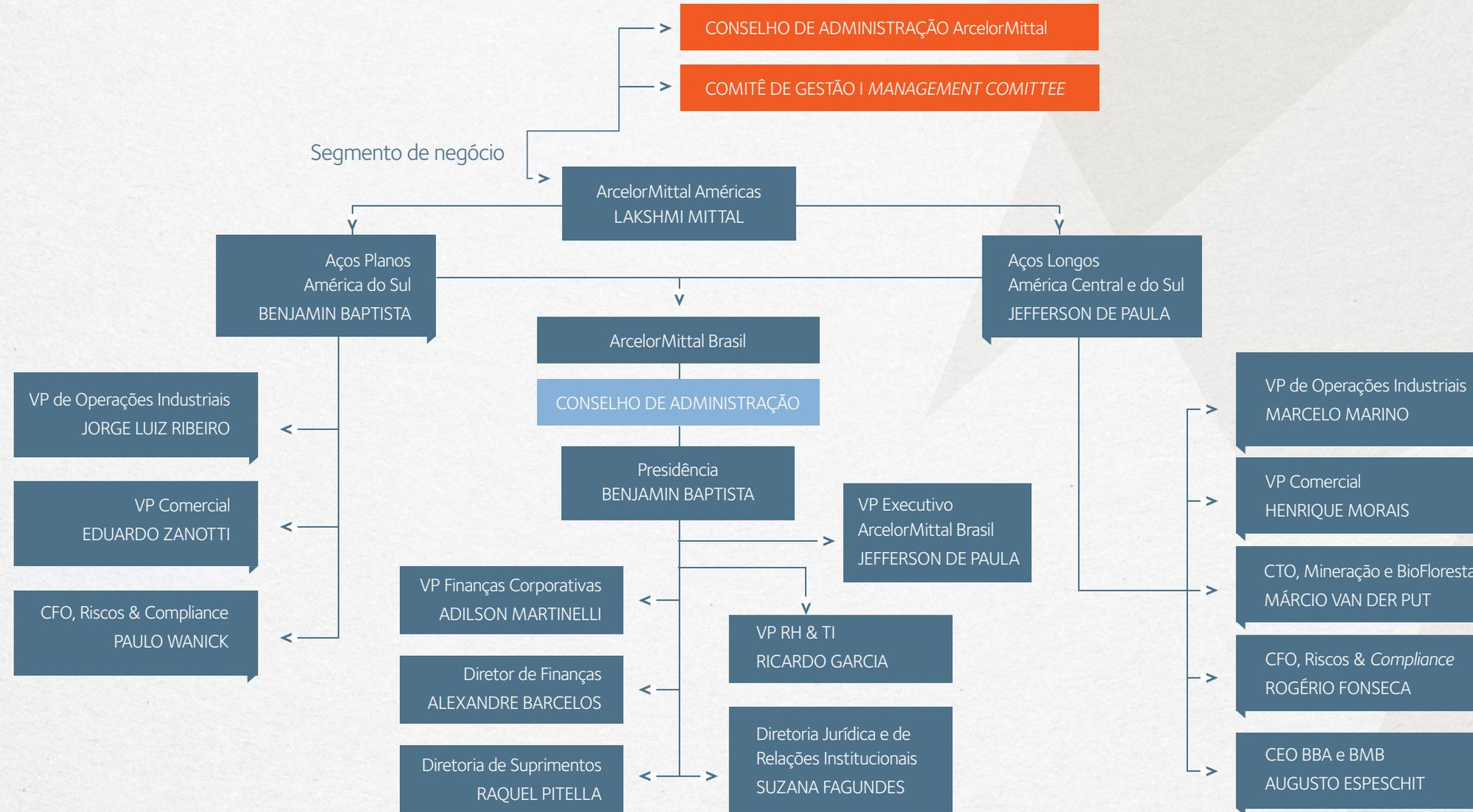
[G4-34; G4-35; G4-38; G4-39]



A estrutura de governança corporativa da ArcelorMittal Brasil segue os mesmos fundamentos do Grupo no âmbito mundial. Além disso, a Empresa incentiva o diálogo entre os diversos níveis hierárquicos da organização. Recomendações dos empregados são encaminhadas à Diretoria por meio dos próprios líderes ou de representantes dos diversos comitês internos. No organograma a seguir, os nomes e cargos apresentam os principais líderes da Empresa que compõem a Diretoria Executiva, incluindo também executivos não estatutários.

9. Organograma da Estrutura de governança

[G4-37; G4-47]



CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

A partir de 2015, com a saída de dois membros do Conselho de Administração, o mesmo passou a ser composto por três integrantes, eleitos em Assembleia Geral de acionistas para um período de gestão de dois anos, com possibilidade de reeleição. O Conselho de Administração estabelece as diretrizes estratégicas, acompanha e orienta os negócios, elege diretores, escolhe ou destitui auditores independentes, supervisiona a gestão e delibera sobre a destinação do lucro da Empresa. Em reuniões periódicas é avaliado o desempenho da governança corporativa, incluindo aspectos econômicos, ambientais e sociais.

Membros do Conselho de Administração

JOSÉ ARMANDO DE FIGUEIREDO CAMPOS	Presidente do Conselho de Administração
CARLO PANUNZI	Vice-Presidente do Conselho de Administração
BHIKAM CHAND AGARWAL*	Conselheiro

* Fato subsequente: O conselheiro Bhikam Chand Agarwal será substituído por Genuino M. Christino em março de 2016.

DIRETORIA

Composta por nove integrantes (vide organograma), eleitos pelo Conselho de Administração, com mandato de dois anos, passível de reeleição, a Diretoria é responsável pela gestão dos negócios do Grupo no país, deliberando, ainda, sobre qualquer matéria não sujeita à competência privativa da Assembleia de Acionistas ou do Conselho de Administração. Como pode ser observado no organograma, as responsabilidades de alguns dos executivos da ArcelorMittal Brasil são acumuladas com funções fora do país, denotando a estrutura matricial do Grupo.

CONSELHO FISCAL

Composto por três a cinco integrantes, escolhidos pela Assembleia Geral de acionistas, o Conselho Fiscal não funciona de forma permanente, podendo ser instalado a pedido de acionistas.

ÓRGÃOS COLEGIADOS

Além do Conselho de Administração e da Diretoria, as atividades da ArcelorMittal Brasil são orientadas pelos seguintes órgãos colegiados da Empresa Matriz:

- Conselho de Administração do Grupo ArcelorMittal**
 Composto por 12 membros, liderados pelo CEO e Presidente, Lakshmi Mittal (único executivo, os demais são independentes), o Conselho é responsável pelas tomadas de decisão do Grupo, determinando as estratégias globais, além de definir e acompanhar ações administrativas nos países em que a Empresa atua.
- Senior Management**
 Formado pelo CEO, pelo CFO do Grupo e CEO da ArcelorMittal Europa, Aditya Mittal, e mais seis executivos globais, entre os quais Jefferson De Paula, CEO ArcelorMittal Aços Longos Américas Central e do Sul, o *Senior Management* é responsável pela implementação da estratégia, da gestão global do negócio e por todas as decisões operacionais.

- Management Committee (Comitê de Gestão)⁸**
 O objetivo do Comitê é fomentar o espírito empreendedor dentro da Empresa, a criação de uma organização que seja criativa e adaptável, bem como prestar contas a seus *stakeholders*. Por essa razão, sua estrutura é matricial.

⁸ Informações sobre os integrantes do Comitê de Gestão, bem como seus cargos e atribuições

[CLIQUE AQUI](#)



PESSOAS

2

A segurança é prioridade da ArcelorMittal desde sua criação, em 2006. O desafio diário do Grupo continua tão vivo como há 10 anos: alcançar a meta Zero Acidentes. Dessa forma, mais de 200 mil pessoas, em todo o mundo, estão empenhadas em construir um ambiente de trabalho seguro e saudável, onde possam desenvolver todo seu potencial.

DIRETRIZ 1

TRABALHO SEGURO, SAUDÁVEL E COM QUALIDADE DE VIDA PARA NOSSOS EMPREGADOS

A ArcelorMittal faz grandes esforços para promover e resguardar a segurança e o bem-estar de seus empregados, mesmo assim ainda enfrenta desafios para criar um ambiente de trabalho livre de acidentes. A Empresa precisa assegurar que todos os locais sejam seguros e saudáveis, e criar um local de trabalho excelente por meio do desenvolvimento de pessoas para inspirar, encorajar e energizar aqueles ao seu redor, além de promover relações trabalhistas sólidas e o comprometimento com os valores humanos



DIRETRIZ 9

FONTE DE CIENTISTAS E ENGENHEIROS TALENTOSOS PARA O AMANHÃ

A ArcelorMittal também sabe que a economia de amanhã dependerá da competência em ciência, tecnologia e engenharia, mas conforme a demanda para esses papéis aumenta, será cada vez mais difícil atrair os melhores.





ATRAIR

RECRUTAMENTO E SELEÇÃO (EMPREGO) [DMA]

Com a missão global de transformar o amanhã por meio do desenvolvimento profissional do empregado, além de ter os objetivos de atrair, reter e desenvolver seus profissionais, a ArcelorMittal Brasil incentiva a criação de um ambiente que estimule a liderança a potencializar os recursos das equipes para o cumprimento dos resultados do negócio. Esse esforço se inicia no incentivo junto aos centros de formação de profissionais, perpassando o momento de recrutamento e seleção do seu corpo funcional, alinhado com os programas internos de acompanhamento e desenvolvimento de competências.

De acordo com sua Política de Recrutamento e visando assegurar o melhor aproveitamento de sua força de trabalho, a ArcelorMittal realiza, antes de qualquer recrutamento externo, uma seleção interna para as vagas em aberto. Os candidatos internos locais que atendam aos requisitos do cargo têm preferência em relação aos candidatos externos. A divulgação é realizada no site interno destinado aos empregados, o MyArcelorMittal, além de ser enviada via e-mail e estar disponível nos quadros de avisos e TV's internas. Não havendo

candidatos internos com o perfil desejado, a vaga é divulgada externamente, priorizando-se as pessoas com deficiência – PCDs.

Visando assegurar que cada candidato seja tratado com equidade e dignidade, e apoiando-se na promoção da diversidade, a ArcelorMittal não tolera nenhuma prática discriminatória e segue as diretrizes da sua **Política de Diversidade e Inclusão**, que considera diferentes ideias, culturas, gerações, gêneros, grupos étnicos, nacionalidades, competências e origens sociais como riqueza. Essa condição cria um ambiente singular propício à valorização das diferentes habilidades, experiências e perspectivas do indivíduo na construção do sucesso do negócio. Dessa forma, todo processo de recrutamento é implementado e realizado de acordo com as respectivas legislações nacionais, particularmente no que diz respeito à legislação trabalhista e às exigências de proteção de dados.

Para que as metas de recrutamento sejam cumpridas, como, por exemplo, orçamento e fechamento de processo seletivo

A ArcelorMittal não tolera nenhuma prática discriminatória e segue as diretrizes da sua Política de Diversidade e Inclusão

dentro de 72 dias corridos, deve-se, nos casos de movimentação interna, respeitar um intervalo mínimo de dois anos em relação à última mudança de função do candidato e, idealmente, todos os candidatos devem informar ao seu gerente imediato que estão se candidatando a outro cargo internamente. Nesse caso, o RH receberá a candidatura e se comunicará com a unidade de origem do candidato sobre a candidatura no ato de sua inscrição.

Um destaque em 2015 foi a implementação de um programa unificado de estágio em todas as unidades da ArcelorMittal Brasil, aumentando a sinergia em coerência com a valorização da atração de bons profissionais. Com a unificação, foi possível fazer uma divulgação mais ampla, o que resultou em um número recorde de inscrições. O Programa de Estágio é considerado a principal porta de entrada na ArcelorMittal, que incentiva seus empregados a construir suas carreiras na organização. Portanto, o grande número de inscritos e a seleção de bons profissionais representam um impacto positivo para a ArcelorMittal.

INVESTINDO EM CIENTISTAS E ENGENHEIROS TALENTOSOS PARA O AMANHÃ

Na área de Gestão de Pessoas, a ArcelorMittal Brasil analisa os riscos associados à contratação de pessoas. Um risco que preocupa a eventual escassez de mão de obra qualificada, no longo prazo, em determinadas especializações para trabalhar no setor. A Empresa por ser demandadora de engenheiros e cientistas, também entende a necessidade de aprimorar constantemente sua forma de se relacionar com as instituições acadêmicas, focando nas principais universidades do país, entre elas: UFMG, UFOP, USP, UFES, UFRGS e PUC-MG, e escolas profissionalizantes, como CEFET e SENAI.

Entre as ações de destaque estão o **Programa Atração**, para que os futuros profissionais passem a conhecer a Empresa e se familiarizar com as mais diversas possibilidades de trabalho nas áreas de engenharia. Há, ainda, programas estruturados para formalização de parcerias técnicas com universidades, abrangendo o desenvolvimento de estudos, pesquisas aplicadas e a produção de monografias.

A Empresa também desenvolve projetos específicos na linha de educação científica (STEM), sigla em inglês que inclui ciências,

tecnologia, engenharia e matemática, seja por meio do RH ou pela Fundação ArcelorMittal, que tem como meta direcionar seu investimento social, até 2018, na proporção de 40% para programas de educação dos cientistas do amanhã e 60% para iniciativas de desenvolvimento local, uma diretriz mundial do Grupo ArcelorMittal.

Além disso, a partir de 2016, o **Prêmio ArcelorMittal de Meio Ambiente** apresenta novo formato, que aposta no conhecimento científico como instrumento de promoção de educação ambiental. O foco será a aprendizagem baseada em projetos, com o intuito de proporcionar o desenvolvimento de atividades investigativas e o estímulo ao trabalho coletivo, gerando maior interação entre professores e alunos, além do contato com a ciência e as atividades multidisciplinares. Em lugar dos tradicionais desenhos e redação, os estudantes serão incentivados a observar a energia com o olhar da sustentabilidade, por meio de atividades que estimulem habilidades de observação, pensamento crítico, capacidade de planejamento e investigação. O novo formato propõe ainda a criação de espaços para a experimentação. Os participantes

serão divididos nas categorias Cientista Mirim e Cientista Jovem. Para apresentar as novidades, ouvir sugestões e preparar as instituições de ensino para a transição ao novo modelo do Prêmio, a Fundação ArcelorMittal promoveu 31 reuniões com representantes de Secretarias Municipais de Educação.

Outro diferencial da ArcelorMittal Brasil é a possibilidade de vivência internacional, sendo ela um grupo multicultural. A Organização oferece ainda remuneração e benefícios competitivos, um bom clima organizacional e boa reputação corporativa e social para atrair candidatos, entre os melhores do mercado.

A Empresa busca candidatos que demonstrem interesse em contribuir para o crescimento contínuo e apresentem diferenciais como iniciativa, liderança, criatividade, sinergia, flexibilidade, capacidade para sugerir e trabalhar em equipe. Características que, aliadas ao conhecimento dos valores corporativos, são reconhecidas em todas as unidades do Grupo.



DESENVOLVER E RETER

GESTÃO, DESENVOLVIMENTO, CARREIRA E SUCESSÃO

[DMA]

[LA9; LA11; PG1; PG2; PG6]

Os Princípios de Recursos Humanos da ArcelorMittal, descritos na sua Política de RH e reforçados em outros documentos internos, refletem valores essenciais – Sustentabilidade, Qualidade e Liderança – e reconhecem que a Empresa deve tanto desenvolver seus empregados como impulsionadores dos resultados do negócio, quanto estar integrada ao Grupo como empresa global única, que respeita as leis e as práticas locais. Essa integração acontece embasada nas premissas mundiais estabelecidas pelo Grupo, adequadas às realidades locais e implantadas nas unidades de negócios, chegando a cada um dos empregados.

O desenvolvimento dos empregados é suportado pelo GEDP – sigla em inglês para Programa Global de Desenvolvimento do

Empregado, e apoiado pelo processo de Educação Corporativa, alinhado às políticas de remuneração e benefícios. Essas políticas e processos são estruturados visando manter a atratividade da Empresa e a satisfação dos empregados.

O GEDP, pedra fundamental da estratégia de pessoas da ArcelorMittal, é o processo de gestão da performance e serve de base para o melhoramento contínuo e o desdobramento da estratégia de negócio do Grupo. Seu objetivo é aperfeiçoar o nível de competências da organização, o gerenciamento e o desenvolvimento de pessoas.

O GEDP é composto por: Avaliação de Performance e Potencial, Perspectiva de Carreira, *Feedback* semestral e anual,

Veleiro KAT construído com aços da ArcelorMittal para Expedição da Família Schurmann

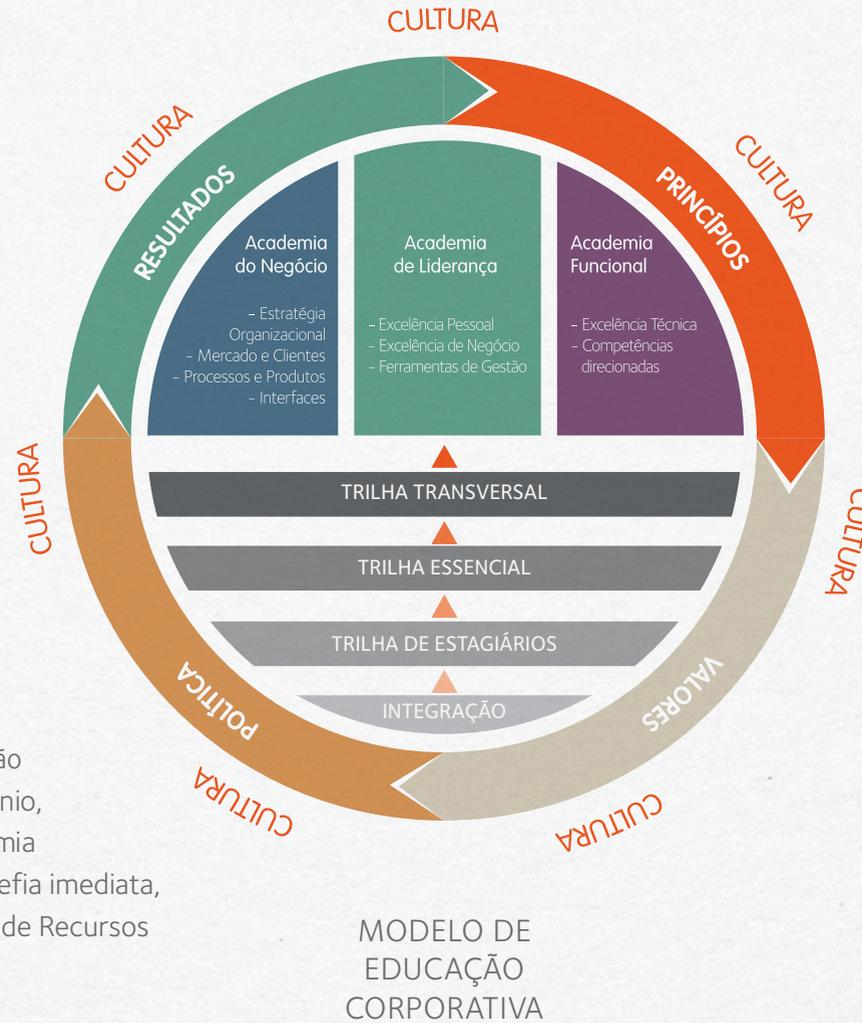
PESSOAS



Comitês de Carreira e Sucessão e Elaboração de PDI (Plano de Desenvolvimento Individual). Seus resultados objetivam foco e reconhecimento de profissionais de alta performance, talentos e profissionais com disponibilidade e/ou interesse em mudar de cidade ou país, planejamento de sucessão para as posições-chave, planejamento de desenvolvimento e carreira, alimentando processos de remuneração fixa e variáveis, entre outros.

A ArcelorMittal adota o modelo da Carreira em Y, composto por cargos técnicos e gerenciais, sendo que a evolução da carreira gerencial é baseada no GEDP (planos de sucessão). A evolução na carreira técnica depende da avaliação do profissional em cinco critérios que compõem o que a Empresa chama de Avaliação de Maturidade Profissional. Os itens de avaliação são: aplicação do conhecimento, complexidade de raciocínio, referência profissional, abrangência de atuação e autonomia técnica. As avaliações são realizadas bianualmente pela chefia imediata, conforme critérios de progressão, com validação da área de Recursos Humanos e do Gerente-Geral.

A educação corporativa e as trilhas de aprendizagem estão alinhadas à cultura, valores e princípios da organização e contemplam oportunidades de desenvolvimento para os profissionais da ArcelorMittal Brasil. Sua estruturação e vertentes podem ser observadas na figura ao lado.



Um destaque em 2015 foi o Programa Liderar, no qual 100% dos gerentes-gerais, envolvendo a alta liderança de todos os segmentos, participaram de treinamento com foco em comunicação. A perspectiva é que, no próximo ano, esse treinamento seja desdobrado a outros níveis gerenciais.

Outro destaque foi a Campanha das Competências ArcelorMittal, divulgada a todos os empregados, para promover as oito competências estratégicas da Empresa:

- GESTÃO DA MUDANÇA
- TOMADA DE DECISÃO
- ORIENTAÇÃO PARA RESULTADOS
- PENSAMENTO ESTRATÉGICO
- TRABALHO EM EQUIPE
- ORIENTAÇÃO PARA STAKEHOLDERS
- COMUNICAÇÃO EFICAZ
- APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO

A campanha foi a página mais acessada na Intranet da Empresa, realizada por meio de um game virtual. Para o nível operacional, a divulgação aconteceu por meio de jornal mural, cartazes e panfletos. As competências também foram compartilhadas no canal de mídia social LinkedIn.

Em 2015, a Empresa também elencou um conjunto de competências transversais, indispensáveis a todos os



empregados para que possam ajudar a atender demandas importantes e variadas, contribuindo para melhores resultados individuais e coletivos. São elas:

- Melhoria Contínua
- Gestão de Projetos
- Inovação
- Diversidade & Inclusão
- Parceria de Negócios
- Gestão de Relacionamento
- Capacidade analítica
- Gestão de risco

Todo novo empregado passa por um período de integração durante o qual recebe uma série de treinamentos institucionais e técnicos, focados na área para a qual foi contratado. Em razão dos programas com ênfase no desenvolvimento de liderança em 2015, a média de horas de treinamento para esse nível foi significativamente superior, conforme o quadro ao lado.

Foram contabilizadas 987.726 horas de treinamento, o que representa uma média de 65,43 horas por empregado. Os temas mais significativos, apontados pelas unidades, foram relativos à segurança do trabalho, capacitação técnica e normas regulamentadoras, padrões empresariais / operacionais e treinamentos OTJ (*On The Job*), além daqueles voltados para a gestão empresarial.

[HR2; HR3] Em 2015, ocorreram, em todas as unidades, treinamentos abrangendo o tema de direitos humanos, totalizando 6.308 horas, com a participação de 44,7% dos empregados. A promoção e a disseminação de práticas de valorização da diversidade e da não discriminação estão incutidas na cultura da Empresa e são orientadas pela Política de Direitos Humanos. Endossando seus princípios e práticas sustentáveis, a ArcelorMittal não recebeu em 2015 nenhuma denúncia de discriminação ou violação dos direitos humanos. Os procedimentos a serem adotados para realização de qualquer tipo de denúncia estão descritos na Política de Denúncias da Empresa, presente no site e de conhecimento de todos os empregados.

MÉDIA DE HORAS DE TREINAMENTO	2012	2013	2014	2015
Cargos gerenciais – Feminino	45	23	33	81
Cargos gerenciais – Masculino	45	37	36	78
Cargos com nível superior – Feminino	49	30	31	31
Cargos com nível superior – Masculino	68	48	43	59
Cargos sem nível superior – Feminino	112	47	37	52
Cargos sem nível superior – Masculino	114	65	48	79

* BBA ainda não utiliza SAP no registro dos treinamentos, portanto, não consegue fazer essa estratificação.

A promoção e a disseminação de práticas de valorização da diversidade e da não discriminação estão incutidas na cultura da empresa e são orientadas pelas Política de Direitos Humanos.

REMUNERAÇÃO

[LA13]

Em relação à remuneração, a Empresa procura proporcionar a todos os empregados as mesmas oportunidades de crescimento, sem discriminação, portanto, não existe diferenciação salarial entre homens e mulheres. Podem ocorrer divergências na composição da remuneração, mas que estão relacionadas a outros benefícios que não estão associados a gênero, como, por exemplo, tempo de Empresa.

Na ArcelorMittal, a remuneração deve ser compatível com a praticada pelo mercado nos seus setores de atuação e capaz de atender ao interesse de atrair, manter e motivar as pessoas a dar uma contribuição produtiva, atingindo níveis satisfatórios de desempenho individual e da Empresa.

A ArcelorMittal adota o modelo da Carreira em Y, composto por cargos técnicos e gerenciais. Sendo assim, tanto os ocupantes de cargos gerenciais quanto os de cargos técnicos, dentro do mesmo nível, têm igualdade de tratamento em todos os aspectos: salário, bônus, *check-up* médico, entre outros.

BENEFÍCIOS

[LA2]

A ArcelorMittal oferece uma série de benefícios aos empregados e seus dependentes, que está entre os melhores do mercado. Além dos benefícios exigidos por lei, a Empresa conta com assistência médica e odontológica para seus empregados e dependentes, subsídio para compra de medicamentos, plano de previdência privada e seguro de vida em grupo. Adicionalmente, e de acordo com a unidade de negócio, a Empresa ainda oferece transporte fretado, auxílio-funeral, cobertura para incapacidade/invalidez, plano de aquisição de ações, seguro de vida, fundo de aposentadoria, auxílio-creche, alimentação em refeitório próprio ou vale-alimentação, complementação de auxílio-doença e licença-paternidade.

A Empresa investe em ações para a promoção da saúde do trabalhador, garantindo crescimento humano, segurança e bem-estar aos empregados e seus dependentes.

Diante dessas ações, a ArcelorMittal reforça que o compromisso com seus empregados vai muito além dos resultados econômicos e financeiros: inclui também o respeito e a valorização das pessoas, com atitudes que priorizam a segurança e a qualidade de vida de seus profissionais.

A ArcelorMittal reforça que o compromisso com seus empregados vai muito além dos resultados econômicos e financeiros: inclui também o respeito e a valorização das pessoas

CARACTERÍSTICAS FUNCIONAIS [G4-10; LA1; LA12]

Abrangendo as unidades dos segmentos de Planos e Longos, bem como BBA e Mineração (Mina do Andrade), em 31 de dezembro, os 15.096 empregados da ArcelorMittal Brasil estavam divididos da seguinte forma:



Área industrial - ArcelorMittal Aços Planos

EMPREGADOS PRÓPRIOS			
ANO	2013	2014	2015
TOTAL	11.026	15.258	15.096
POR GÊNERO			
Feminino	1.101 9,91%	1.388 9,10%	1.391 9,21%
Masculino	9.925 90,09%	13.870 90,90%	13.705 90,79%
POR REGIÃO			
Centro-Oeste – Feminino	4	4	3
Centro-Oeste – Masculino	9	15	7
Exterior – Feminino	-	-	-
Exterior – Masculino	-	3	1
Nordeste – Feminino	38	70	51
Nordeste – Masculino	94	551	515
Norte – Feminino	1	1	-
Norte – Masculino	2	3	1
Sudeste – Feminino	978	1.223	5.922
Sudeste – Masculino	9.255	12.730	7.956
Sul – Feminino	80	90	556
Sul – Masculino	565	568	84

CONTINUA

CARACTERÍSTICAS FUNCIONAIS (CONTINUAÇÃO)

EMPREGADOS PRÓPRIOS			
POR CONTRATO DE TRABALHO	2013	2014	2015
Contrato por tempo indeterminado			
Feminino	1.097	1.383	1.391
Masculino	9.922	13.859	13.705
Contrato temporário			
Feminino	4	5	-
Masculino	3	11	-
POR TIPO DE EMPREGO	2013	2014	2015
Tempo integral			
Feminino	1.101	1.388	1.391
Masculino	9.925	13.867	13.705
Meio período			
4 Horas/dia - Feminino	-	-	-
4 Horas/dia - Masculino	-	-	-
6 Horas/dia - Feminino	-	-	-
6 Horas/dia - Masculino	-	3	-

TOTAL DE TRABALHADORES (TERCEIRIZADOS E PRÓPRIOS)	2013	2014	2015
Total de empregados próprios	11.026	15.258	15.096
Total de contratados (terceirizados)	5.230	7.168	7.173
TOTAL	16.256	22.426	22.269

NÚMERO DE EMPREGADOS POR CATEGORIA FUNCIONAL	2013	2014	2015
Cargos gerenciais – Feminino	33	33	31
Cargos gerenciais – Masculino	466	113	314
Cargos com nível superior – Feminino	497	416	510
Cargos com nível superior – Masculino	1.661	-	1.716
Cargos sem nível superior – Feminino	571	260	675
Cargos sem nível superior – Masculino	7.798	4.015	8.206

* BBA não faz esse tipo de estratificação para os seus 3.644 funcionários

CARACTERÍSTICAS FUNCIONAIS (CONTINUAÇÃO)

NÚMERO DE EMPREGADOS POR FAIXA ETÁRIA	2015
Abaixo de 30 anos	3.897
Entre 30 e 50 anos	11.682
Acima de 50 anos	1.719
TOTAL	17.298

* Corporativo fez a classificação de acordo com a força de trabalho.

** Longos, Vega, BBA e Mineração fizeram a classificação de acordo com os empregados.

NÚMERO DE EMPREGADOS POR RAÇA	2013			2014			2015		
	CARGO GERENCIAL	CARGOS COM NÍVEL SUPERIOR	CARGOS SEM NÍVEL SUPERIOR	CARGO GERENCIAL	CARGOS COM NÍVEL SUPERIOR	CARGOS SEM NÍVEL SUPERIOR	CARGO GERENCIAL	CARGOS COM NÍVEL SUPERIOR	CARGOS SEM NÍVEL SUPERIOR
Amarelo	1	7	14	1	7	17	1	7	21
Pardo	170	823	4.282	102	829	4.705	111	854	4.536
Negro	9	45	716	1	42	816	1	46	864
Indígena	-	-	2	-	-	4	-	-	4
Branco	319	1.283	3.355	221	1.157	3.179	N.D.	N.D.	N.D.
Pessoas com deficiência	1	23	310	-	21	337	1	41	353
Acima de 50 anos	125	434	995	115	1.759	916	103	459	891

* BBA e Vega não possuem esse controle.

PERFIL DAS CONTRATAÇÕES E DESLIGAMENTOS

ROTATIVIDADE	2013				2014				2015			
Por Gênero	Novas Admissões	Taxa de Admissão %	Desligamentos	Taxa de Rotatividade %	Novas Admissões	Taxa de Admissão %	Desligamentos	Taxa de Rotatividade %	Novas Admissões	Taxa de Admissão %	Desligamentos	Taxa de Rotatividade %
Feminino	164	1,49	180	1,63	198	1,80	99	0,90	107	0,97	71	0,64
Masculino	1.593	14,45	1.561	14,16	2.055	18,64	1.337	12,13	1.153	10,46	1.307	11,85
Total	1.757	15,94	1.741	15,79	2.253	20,43	1.436	13,02	1.260	11,43	1.378	12,50
Por Faixa Etária												
Abaixo de 30 anos	1.124	10,19	642	5,82	1.407	12,76	551	5,00	722	6,55	429	3,89
Entre 30 e 50 anos	616	5,59	756	6,86	796	7,22	731	6,63	527	4,78	747	6,77
Acima de 50 anos	17	0,15	343	3,11	50	0,45	154	1,40	11	0,10	202	1,83
Por Região												
Sul	46	0,42	66	0,60	55	0,50	4	0,04	50	0,45	37	0,34
Sudeste	1.689	15,32	1441	13,07	2.143	19,44	1.335	12,11	1.184	10,74	1.296	11,75
Centro-Oeste	4	0,04	4	0,04	1	0,01	34	0,31	-	0,00	-	0,00
Norte	3	0,03	8	0,07	1	0,01	-	0,00	-	0,00	-	0,00
Nordeste	15	0,14	222	2,01%	53	0,48	63	0,57	26	0,24	45	0,41

QUALIDADE DE VIDA

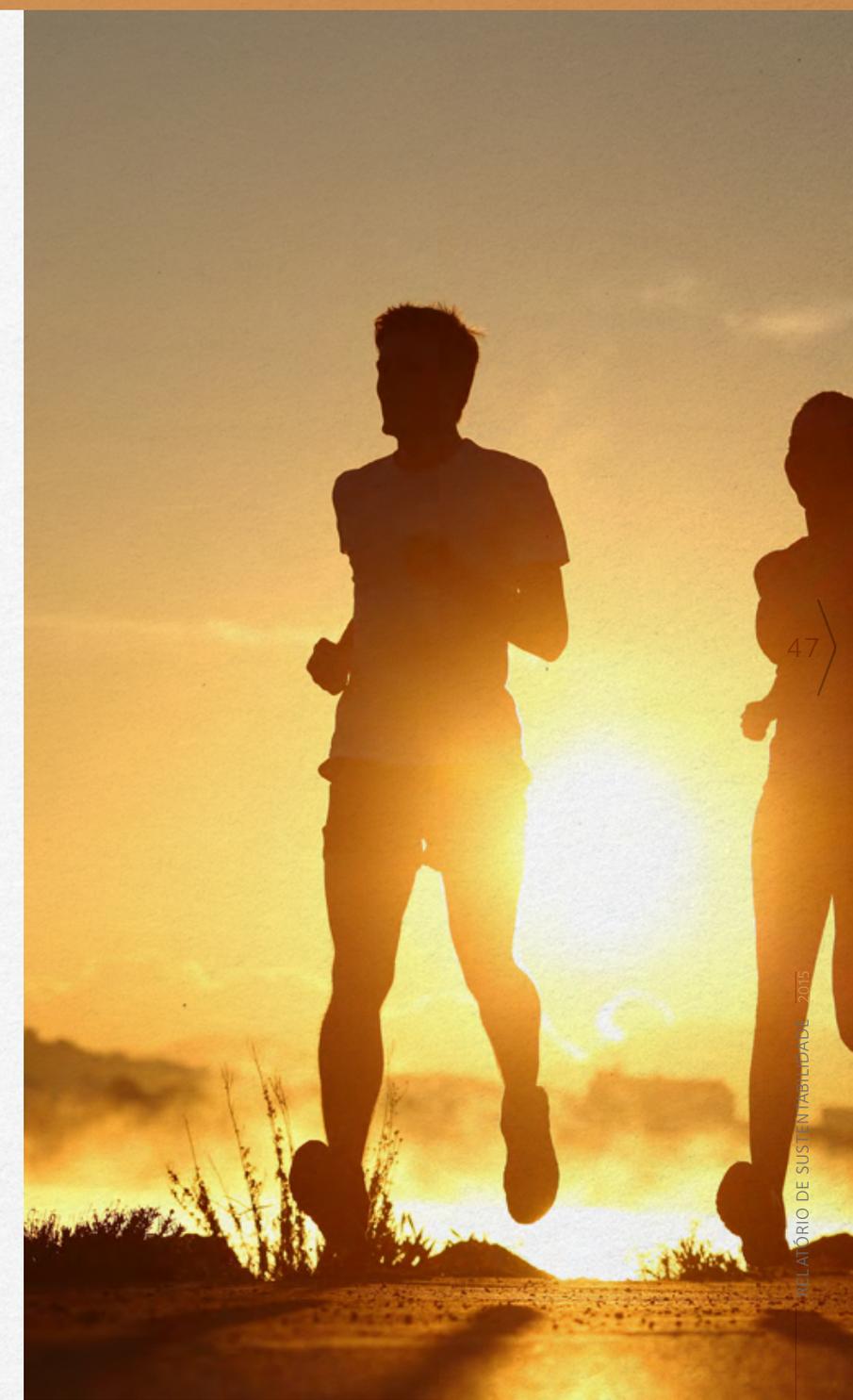
A Empresa promove a qualidade de vida focada na prevenção, na educação e na promoção da saúde, com ações voltadas para os empregados próprios, seus familiares, terceiros e comunidades de entorno.

Um destaque é o **Programa Mundial de Conscientização da Saúde (Health Awareness Program)**, que possui várias iniciativas com enfoque na saúde e qualidade de vida, como palestras, campanhas, circuitos de saúde e uma semana do ano dedicada ao tema.

Dessa forma, todos os empregados do Grupo ArcelorMittal e seus familiares estão cada vez mais inseridos em programas de aconselhamento, prevenção, tratamento, educação e treinamento com relação à saúde e segurança.

Outra iniciativa de destaque está relacionada ao **Programa de Qualidade de Vida**, cujo objetivo principal é promover ações de saúde em todos os níveis por meio de ações educacionais, preventivas, diagnósticas, terapêuticas e de reabilitação. Nesse programa, o empregado pode acompanhar o resultado de seus exames e participa ativamente na gestão dos indicadores de saúde, além de ser fonte de pesquisa direcionadora dos programas e metas de saúde da Empresa. Durante os Exames Médicos Periódicos, são avaliados 14 indicadores de Saúde Pessoal, dentre eles: Tabagismo, Colesterol, Triglicerídeos, Glicemia, Ácido Úrico, Índice de Massa Corpórea (IMC), Condicionamento Físico, Absenteísmo, Risco Hepático (Gama GT), Ganho de Peso, Segurança, Sono e Estresse. A partir dos 14 indicadores de avaliação, o empregado é classificado de acordo com os grupos de risco, em que:

RISCO	PERFIL	AÇÃO
Risco 0	Melhor Perfil	Manter Estilo de Vida
Risco 1	Desvio de Perfil Menor	Melhorar Estilo de Vida
Risco 2	Desvio de Perfil Moderado	Mudar Estilo de Vida
Risco 3	Desvio de Perfil Alto	Mudar Estilo de Vida Urgentemente

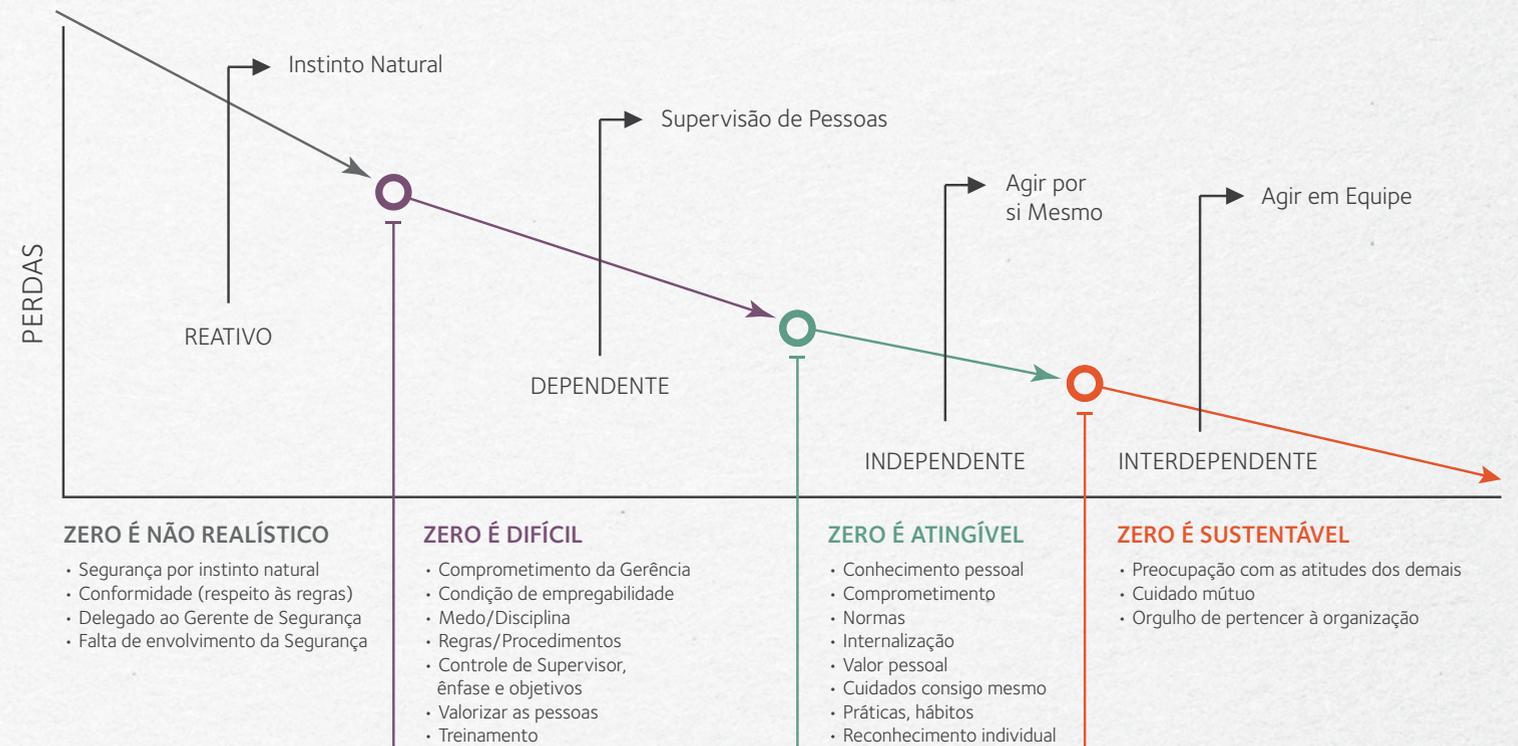


No Grupo ArcelorMittal Brasil, o percentual do efetivo próprio nos grupos de risco 0 e 1, no ano de 2015, ficou acima de 80%, sendo que em algumas unidades esse resultado ultrapassou 90%⁹.

A Empresa realiza, ainda, diversas outras iniciativas, como Caminhada, Corrida e Passeio Ciclístico com a participação dos empregados e familiares; o Programa Ver e Viver; o Programa de Educação Afetivo-Sexual (PEAS); o Programa Tabaco Zero; o Programa de Controle do Consumo de Álcool e outras Drogas, Mina Viva; o Programa de Risco Metabólico; o Programa de Vigilância Permanente Contra o *Aedes aegypti*; o Anjo da Guarda e Liderança Corajosa; a Semana Interna de Prevenção de Acidentes; o Programa Maturidade em Saúde e Segurança, presentes em todas as unidades dos segmentos de Longos e Planos. Esses programas e ações têm o objetivo de melhorar e consolidar a cultura de Saúde e Segurança junto aos empregados, partindo do nível “Reativo” e tendo como meta inicial atingir o nível “Independente” da curva de Bradley (ao lado), até o fim de 2016.

⁹ Apenas a Unidade da ArcelorMittal Contagem não possui o Programa de Qualidade de Vida implantado.

Curva de Bradley



SAÚDE E SEGURANÇA

[DMA]

[LA5; LA6; LA7]

As discussões sobre a gestão da saúde e segurança, em nível mundial e local, ocorrem frequentemente por meio da realização de teleconferências, videoconferências, reuniões presenciais e auditorias internas e externas entre os gestores das unidades e do corporativo mundial. Além disso, a Empresa dispõe de diretrizes claras sobre o tema, padrões mundiais de segurança, saúde e higiene ocupacional, e promove o compartilhamento constante de boas práticas, disponíveis para consulta pelas unidades de negócio da ArcelorMittal Brasil na Intranet da Empresa.

Os padrões mundiais foram criados com o objetivo de evitar fatalidades e a recorrência de acidentes. São padrões alinhados às melhores práticas encontradas no Grupo e podem contribuir com a gestão de risco.

Como forma de controle, todas as unidades da ArcelorMittal Brasil buscam continuamente a melhoria de seus sistemas de gestão voltados à saúde e segurança e possuem certificação baseada nos critérios da *Occupational Health and Safety Assessment Series* (OHSAS 18001), que trata da saúde e segurança ocupacional, e da *Social Accountability* (SA 8000), norma internacional de avaliação da responsabilidade social

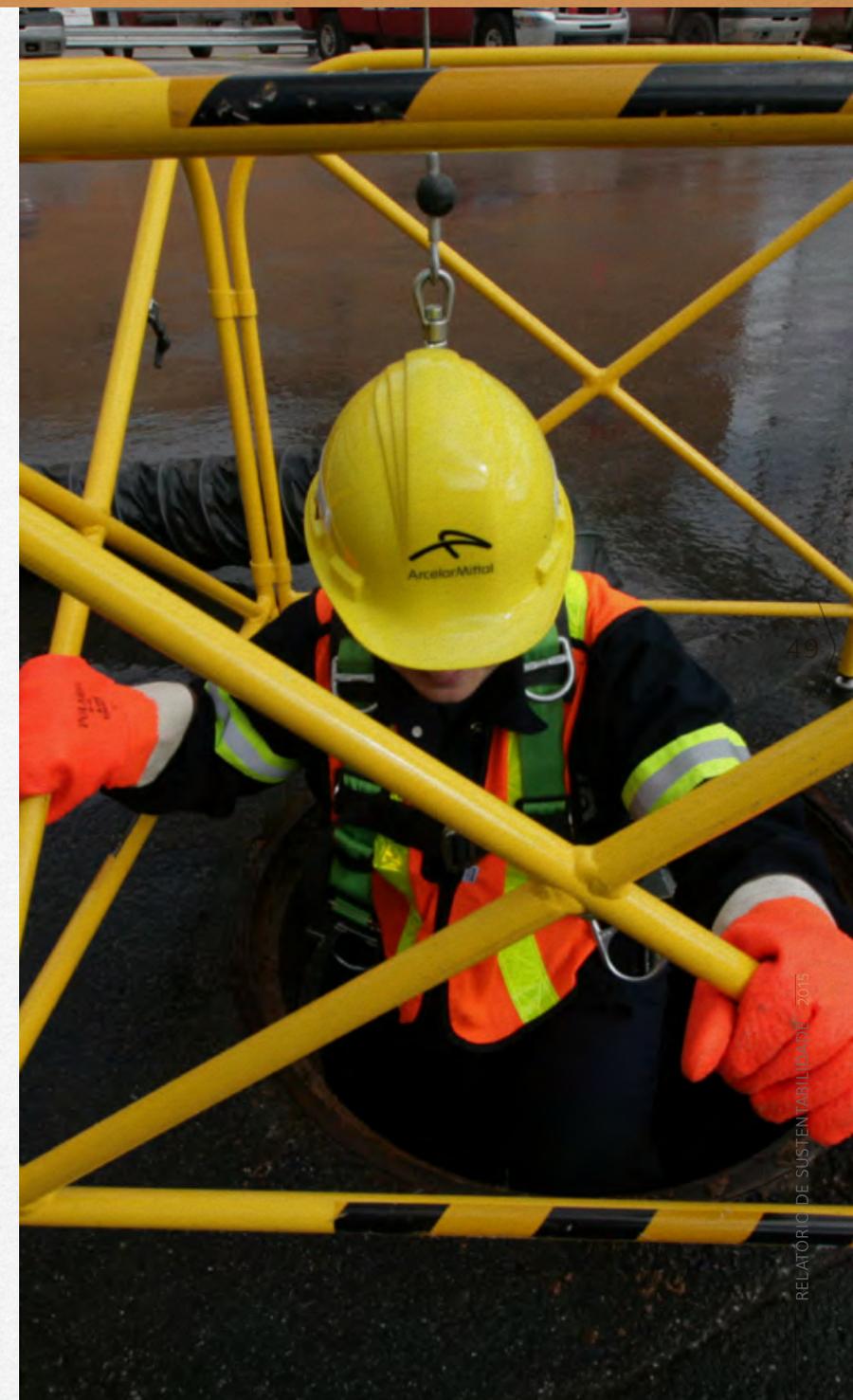
baseada em convenções da Organização Internacional do Trabalho (OIT) e em outras convenções das Nações Unidas (ONU).

As ações voltadas para a saúde e segurança têm como foco principal a redução dos riscos de acidentes, de doenças ocupacionais e a melhoria da qualidade de vida. Nesse sentido, o Grupo ArcelorMittal tem implantado diversas iniciativas, tais como:

Journey to Zero - Programa de Jornada ao Aero Acidente, lançado no segundo semestre de 2008, e por meio do qual vários projetos, ações e iniciativas são definidos e desenvolvidos ao longo do ano.

Dia Mundial de Saúde e Segurança (Health and Safety Day) - dia dedicado à saúde e à segurança, com a presença de todas as lideranças e celebrado em todas as unidades de negócios do Grupo ArcelorMittal.

Segurança: uso correto dos EPIs



Outras ferramentas de controle, aplicadas e realizadas periodicamente em todas as unidades do perímetro de Longos, Planos e Mineração, são os testes de alcoolimetria e toxicológico, com exames diários, selecionados aleatoriamente, todos os dias, com o objetivo de evitar qualquer exposição a situações de risco, os empregados são escolhidos aleatoriamente para fazer o teste e ter suas condições de trabalho confirmadas.

É destaque também a avaliação da Prontidão Diária Individual (PDI), realizada com empregados em atividade de risco antes de iniciar a jornada de trabalho. Esse teste é aplicado diariamente desde 2008 e possibilita a avaliação da capacidade de atenção/concentração do empregado no início da jornada de trabalho, a fim de garantir a prontidão. Atualmente, o teste é aplicado nas unidades do segmento de Aços Planos. Esse Programa foi um dos finalistas na categoria Saúde e Segurança do prêmio Corporativo de Excelência em Desempenho, o *Performance Excellence Award - PEA*.

Além disso, com o objetivo de melhorar o preparo das equipes de emergência nos atendimentos e evitar agravamento das lesões, a Empresa possui um plano de atendimento a emergências (*Medical Emergency Response Organization - MERO*), e realiza treinamentos e simulados periódicos para garantir a capacidade efetiva da equipe de socorro médico e promover a interação com as demais equipes envolvidas no atendimento a emergências, tais como Segurança do Trabalho, Meio Ambiente, Bombeiros, Brigadistas e CIPA.

Para garantir maior nível de higiene nas instalações sanitárias, a Empresa possui um programa corporativo mundial (*SRDC-Showers, Restrooms, Dressing Rooms and Canteens*) que busca assegurar a qualidade das suas instalações e verificar periodicamente as condições estruturais e higiênicas de chuveiros, banheiros, vestiários e refeitórios.

No perímetro de gestão da ArcelorMittal Brasil, no ano de 2015, o número de acidentes com e sem perda de tempo apresentou

redução significativa em relação a 2014, sendo 14% de redução para os com perda e 31% para os sem perda de tempo.

No segmento de Aços Planos, no ano de 2015, a ArcelorMittal Vega foi premiada com a categoria Top Prata no Prêmio ABS Top em Gestão de Segurança e Saúde no Trabalho, por seu modelo de gestão e resultados alcançados¹⁰.

A seguir, os resultados do negócio que incluem Usinas de Longos, Planos, Mineração, Trefilarias da Bekaert e BioFlorestas:

INDICADORES DE SAÚDE E SEGURANÇA (NBR 14.280)	2013	2014	2015
Acidente de trabalho com afastamento	13	28	24
Acidente de trabalho sem afastamento	315	300	207
Taxa de lesões (Frequência Total – AMB)	11,40	11,24	8,21
Taxa de doenças ocupacionais	0,0	0,0	0,0
Taxa de gravidade (Taxa de Dias Perdidos – GRI)	0,06	0,05	0,05
Taxa de frequência	0,45	0,96	0,85
Óbitos	0	0	0

¹⁰ A ABS Quality Evaluations, Inc. é uma empresa internacional que atua no fornecimento de certificações especializadas de sistemas de gestão na entrega de serviço excepcional.

Todas as unidades e 100% dos seus empregados contam com Comissões Internas de Prevenção de Acidentes (CIPAs e CIPAMINs – Normas Regulamentadoras NR5 e NR22)

Como ferramenta de controle e acompanhamento dos acidentes e doenças são gerados relatórios semanais e mensais com informações relacionadas aos acidentes sem perda de tempo, acidentes com perda de tempo, dias perdidos por acidente do trabalho, horas trabalhadas, taxas de frequência e gravidade dos acidentes. Esses relatórios são analisados e discutidos junto aos gestores de saúde e segurança das unidades e do corporativo. Os dados estatísticos são compilados e reportados para as diretorias das unidades e corporativo mundial.

Além da informação relativa aos acidentes, os dados estatísticos também compreendem eventos sem lesão denominados quase acidentes, condições inseguras, atos inseguros e ocorrências graves, sendo que, para essa última classificação citada, a unidade deve compartilhar a análise completa do evento ocorrido.

Todas as unidades e 100% dos seus empregados contam com Comissões Internas de Prevenção de Acidentes (CIPAs e CIPAMINs – Normas Regulamentadoras NR5 e NR22), que

são dimensionadas de acordo com a legislação brasileira e têm a responsabilidade de apoiar os empregados nas questões de saúde e segurança. Além das CIPAs, as unidades possuem grupos de brigadistas dimensionados conforme a instrução técnica (IT) do Corpo de Bombeiro Militar de cada Estado, para atender os empregados em casos de emergência e incêndio.

Os incidentes ocorridos são compartilhados entre as unidades por intermédio de uma ferramenta denominada REX – Retorno de Experiência. Dessa forma, os gestores podem fazer a análise de abrangência para sua unidade de negócio, compartilhar boas práticas e se inteirar das ocorrências no Grupo.

O Grupo ArcelorMittal possui ainda pelo menos três comitês internacionais além de seus comitês locais. Alguns dos comitês são: Comitê Mundial de Saúde & Segurança; Comitê Misto de Saúde e Segurança (representantes da Empresa e dos sindicatos internacionais); Comitês para os principais padrões mundiais de prevenção de fatalidade do Grupo ArcelorMittal; Comitê de Gestão de Terceiros; Comitê Local Gestor de Saúde & Segurança;

Comitês de Gestão de Normas Regulamentadoras (Exemplo: NR10, NR12, NR13, NR17, NR35, etc.); Comitê de Qualidade de Vida, além do “Comitê JTZ (*Journey to Zero*)”, criado em 2008 com o intuito de iniciar, de fato, uma jornada ao zero acidente por meio da aplicação de métodos, ferramentas e práticas, dentre outros. Todas as unidades do Grupo ArcelorMittal possuem o “Comitê JTZ”.

Os comitês operam de forma distinta, direcionados à unidade operacional, com reuniões periódicas e discussões colegiadas das diretrizes e metas. O acompanhamento é realizado ao longo do ano, com base na evolução das ações estratégicas definidas nos planos de ação. O objetivo dos comitês está voltado ao cumprimento de aspectos legais, padrões internos e corporativos. O modelo de gestão se desenvolve integrando os requisitos e diretrizes da Empresa aos requisitos de normas internacionais, como a OHSAS 18001, com ênfase na melhoria contínua e no desenvolvimento de *benchmarking* com empresas nacionais e internacionais.



PRODUTOS

3

A ArcelorMittal tem posição estratégica quando se trata do desenvolvimento de soluções inovadoras, que consolidem a agenda de sustentabilidade para o futuro. Exemplo disso são os aços de alta performance, mais leves e resistentes, destinados à construção civil e às indústrias automotiva, de energia e de embalagens.

Ponte estaiada Anita Garibaldi / Laguna - SC

DIRETRIZ 2

PRODUTOS QUE INCENTIVEM ESTILOS DE VIDA MAIS SUSTENTÁVEIS

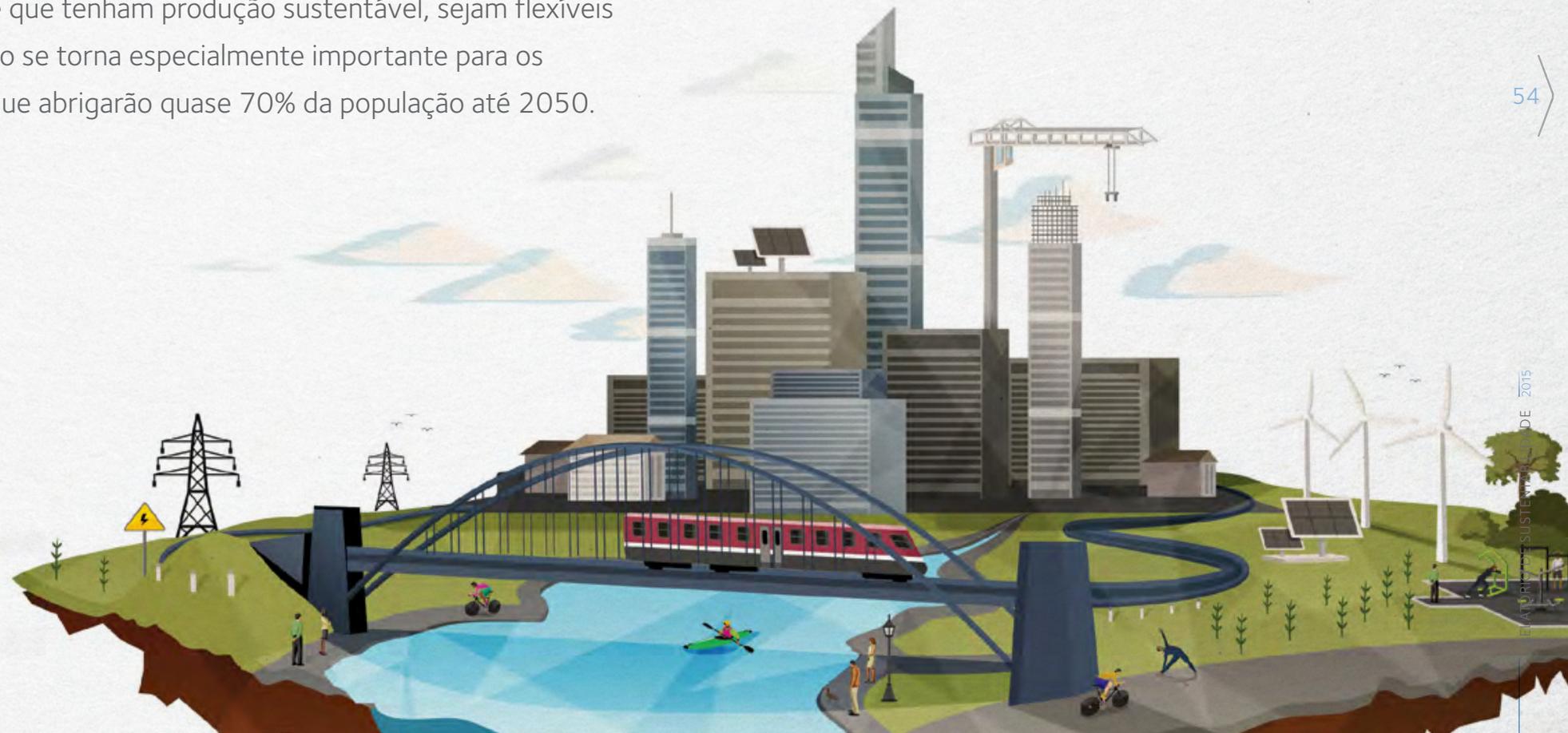
Alcançar estilos de vida mais sustentáveis é um desafio compartilhado, e o aço tem uma imensa contribuição a dar. Ele já desempenha um papel-chave, por exemplo, na fabricação de carros mais leves que reduzem as emissões de carbono. Também está presente em estruturas de aço cortadas, dobradas e armadas voltadas para projetos de construção, sendo uma solução alinhada às novas tendências mundiais com foco na industrialização e na racionalização dos processos, reduzindo os riscos de acidentes e o desperdício, além de proporcionar custos menores dentro da lógica do planejamento de entregas e do fluxo de caixa. A força, a durabilidade e a característica de ser 100% reciclável tornam o aço um material vital para apoiar estilos de vida sustentáveis nos produtos do dia a dia, das embalagens e cercas às máquinas de lavar roupas, das bicicletas às grandes obras de infraestrutura.



DIRETRIZ 3

PRODUTOS QUE CRIEM UMA INFRAESTRUTURA SUSTENTÁVEL

Com o duplo desafio das mudanças climáticas e uma população mundial crescente, a prosperidade do planeta dependerá, no longo prazo, de construções de alta qualidade, energia e infraestrutura de transporte que tenham produção sustentável, sejam flexíveis de usar e infinitamente recicláveis. Isso se torna especialmente importante para os grandes centros urbanos do mundo, que abrigarão quase 70% da população até 2050.





TECNOLOGIA E INOVAÇÃO

Uma das principais iniciativas da ArcelorMittal Brasil, em 2015, foi a inauguração do Centro de Pesquisa & Desenvolvimento (P&D), na Unidade de Tubarão (ES), o 12º Centro de Pesquisas e Desenvolvimento do Grupo ArcelorMittal no mundo. Com investimento previsto de US\$ 20 milhões (no período de 2015 a 2019), o centro atenderá às demandas das unidades de produtos Planos e Longos da América do Sul em três temas: desenvolvimento de produtos, desenvolvimento de processos e atendimento a clientes. O centro desenvolverá inovações para as indústrias automotiva, de máquinas e equipamentos, energia, construção civil e eletrodomésticos. O objetivo é garantir competitividade e agregar ainda mais valor aos produtos da Empresa, desenvolvendo processos mais limpos e ampliando o atendimento e a assistência técnica aos clientes.

Para o setor automotivo, a Empresa iniciou a produção do Usibor®, na Unidade de Vega (SC). Esse tipo de aço de alta resistência, mais leve e mais seguro, já é utilizado por várias montadoras. Está presente, por exemplo, em um dos principais lançamentos de 2015, o Jeep® Renegade, o primeiro utilitário esportivo compacto feito pela FCA (*Fiat Chrysler Automobiles*) no Brasil. O Usibor® foi um dos vários tipos de aço fornecidos para a fabricante, utilizado principalmente na produção de peças

estruturais críticas dos carros, compondo partes essenciais à segurança. Para o mesmo modelo, a ArcelorMittal Brasil também passou a fornecer aços longos para a produção de outros componentes, entre eles a suspensão.

Para o setor de construção, a Empresa passou a oferecer uma nova solução destinada às obras de contenção. Trata-se do Gabianco®, um sistema de contenção em estrutura de gabião com conjuntos de ancoragem ativos ou passivos. Desenvolvido pela Gabionorte (representante comercial da Empresa em gabiões) e a EBGA (Empresa Brasileira de Gabiões Ancorados), tornou-se mais uma solução a ser aplicada em obras de contenção, galerias e canais. Suas principais vantagens são redução de área de construção, maior espaço útil na obra e manutenção de um paramento frontal drenante. Na prática, o Gabianco® é o tradicional gabião (tela usada para contenção de terra) que ganhou como apoio um sistema de ancoragem em barras de aço rosca já empregado nas obras geotécnicas, proporcionando maior fixação. É indicado para obras de contenção que têm restrição de espaço físico, necessidade de ótima condição de drenagem e permitam o lançamento do sistema de ancoragem no maciço.





Grande parte da energia consumida pelas unidades industriais da ArcelorMittal no país é obtida por meio de sistemas de recuperação de calor e do reaproveitamento dos gases dos processos de fabricação do aço.

No setor de energia limpa e renovável, a ArcelorMittal Brasil é líder no fornecimento de soluções em aços longos para torres de energia eólica, principalmente no Nordeste do país.

A ArcelorMittal Brasil, em parceria com o Grupo Bekaert, também é líder na América do Sul, na produção de arames para a indústria e a agropecuária e está entre as três principais fabricantes mundiais de *steel cord* (cordonéis de aço) – uma solução em aço que proporciona segurança e estabilidade aos pneus.

Para o setor da construção civil, a ArcelorMittal Brasil comercializa uma gama de soluções nobres, como Dramix®, fios e cordoalhas para concreto protendido, gabiões, Belgo Fix®, Belgo Revest®, Murfor® e estaca-prancha, esta última importada de outras plantas do Grupo.

Primeira produtora de aço brasileira a receber o Rótulo Ecológico da ABNT (Associação Brasileira de Normas Técnicas) para soluções em aço, a Empresa investe continuamente no aperfeiçoamento de práticas sustentáveis que permitem a gestão responsável dos resíduos e a otimização do uso de matérias-primas, água e energia.

Na ArcelorMittal, a inovação é a essência para o sucesso. Exemplo disso são as soluções em aços planos que proporcionam mais leveza aos veículos ou resistência às embarcações, como o veleiro Kat, construído com aço fornecido pela Unidade de Tubarão (ES) e que realiza expedição com a Família Schürmann¹¹. Sua carteira de produtos em aços planos abrange uma ampla linha de soluções para as indústrias automobilística, naval, eletrodomésticos, tubos, construção civil, implementos agrícolas e outras.

Na Unidade do Espírito Santo, a ArcelorMittal foi a primeira produtora mundial de aço a negociar créditos de carbono e, em 1999, conquistou a autossuficiência em energia elétrica pelo aproveitamento de gases do processo produtivo. A Unidade de São Francisco do Sul é considerada uma das mais modernas plantas de transformação de aços planos do mundo, por seus avançados processos de decapagem, laminação e galvanização. A planta industrial da ArcelorMittal em Contagem, por sua vez, passou por uma reestruturação para atender às demandas do setor automotivo nacional. Além disso, a ArcelorMittal fortalece sua presença no mercado latino-americano de Aços Planos com uma unidade siderúrgica na Venezuela.

A ArcelorMittal BioFlorestas atua de acordo com as mais modernas práticas de manejo florestal e com o Protocolo de Sustentabilidade do Carvão Vegetal, e possui ainda as certificações internacionais FSC (*Forestry Stewardship Council*), OHSAS 18001:2007 e ISO 14001:2004. A Empresa também investe em pesquisa e desenvolvimento das áreas de silvicultura e manejo integrado, bem como na adaptação de clones de eucalipto ao estresse hídrico ambiental.

Grande parte da energia consumida pelas unidades industriais da ArcelorMittal no país é obtida por meio de sistemas de recuperação de calor e do reaproveitamento dos gases dos processos de fabricação do aço. A Empresa também estuda novas alternativas, tais como o projeto-piloto da ArcelorMittal BioFlorestas que, futuramente, beneficiará as usinas com energia proveniente da queima de fumaça gerada pela produção de carvão vegetal. Na busca pela autossuficiência e maior competitividade, a ArcelorMittal Brasil mantém a cogeração de energia elétrica em sua estratégia de atuação.

¹¹ Veja detalhes da expedição da família Schurmann em:



PRESENÇA NO MERCADO

Em 2015, a ArcelorMittal Brasil lidou com desafios expressivos no mercado. O cenário global de excesso de capacidade de aço, da ordem de 700 milhões de toneladas, continuou impactando o mercado brasileiro com a entrada de produto importado. Além disso, a recessão econômica do país reduziu o consumo de aço no mercado doméstico. Números do IBGE mostram que o PIB brasileiro caiu 3,8%. Sob o impacto da retração de vários segmentos econômicos, a produção da indústria brasileira teve queda de 8,3% no ano passado, o pior desempenho da atual série histórica da pesquisa do IBGE, iniciada em 2003. Houve queda na produção em 25 dos 26 setores pesquisados pelo instituto. Dos 805 produtos investigados, 78,3% tiveram baixas na produção no ano passado. O setor de bens de capital sofreu queda de 25,5%; o automotivo recuou 25,9%; a produção de máquinas e equipamentos foi 14,6% menor; o PIB da construção civil sofreu baixa de 7,6%; e a produção de itens da chamada Linha Branca teve queda de 16,2%. A influência sobre grandes clientes do aço foi notória, o que resultou em expressiva queda nas vendas.

Adicionalmente, os problemas estruturais continuaram a afetar os resultados dos negócios e a produção industrial continuou sendo onerada pelo chamado Custo Brasil e, até hoje, seus principais componentes – custo da energia elétrica, elevada carga tributária, legislação trabalhista, além da logística e das questões

de infraestrutura em geral deficientes –, não foram equacionados. O setor assistiu ao crescimento do impacto dos tributos e das tarifas de energia nos atuais custos de produção. Ainda assim, a ArcelorMittal Brasil continuou com ações de melhoria contínua e de inovação nos processos, produtos e serviços; trabalhou na redução e no controle dos custos fixos, no aumento da produtividade, da competitividade e da sinergia entre os segmentos de negócio; e continuou aproveitando e criando oportunidades para sua atuação.

Se 2015 foi um ano de grandes desafios, consideramos que também foi período de oportunidades para o fortalecimento do nosso modelo de negócio focado no cliente, no desenvolvimento de produtos mais nobres, de alto valor agregado, e serviços diferenciados, com ampliação da rede de distribuição, além de prestar assistência técnica aos nossos clientes na identificação das melhores soluções em aço. Esses pontos representam importantes diferenciais competitivos, especialmente em relação aos produtos importados.

Essa estratégia tem obtido forte reconhecimento juntos aos nossos clientes. Tanto que no segmento de Aços Longos, observou-se, a partir da Pesquisa de Satisfação do Cliente – realizada bianualmente, a mais recente ocorrida em 2014 –

um índice de satisfação geral de 83%. Não obstante, o segmento de Aços Planos apresentou resultados ainda melhores, superando a marca dos 95% em pesquisa similar, realizada em 2015. Cabe ressaltar, no entanto, que as metodologias de ambas as pesquisas apresentam particularidades que não possibilitam a parametrização dos índices.

CERTIFICAÇÃO

Como parte da estratégia de diferenciação, a ArcelorMittal Brasil vem ampliando as certificações e declarações ambientais. A Empresa conquistou a principal certificação ambiental da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) para todos seus aços longos, dos produtos destinados à construção civil e setor automotivo ao agronegócio e indústrias em geral, sendo pioneira nesse processo. Isso significa seu comprometimento com a sustentabilidade ao longo do ciclo de vida desses produtos.

O rótulo atesta que o produto possui desempenho ambiental diferenciado nos processos produtivos, reduzindo o impacto no meio ambiente. Além de contribuir para a utilização eficiente de matérias-primas, processos mais limpos e redução do desperdício de recursos naturais, os produtos homologados atendem às novas exigências do setor automotivo (Inovar Auto) e ainda abrem caminhos para a exportação.



Na orientação estratégica para o mercado externo, a ArcelorMittal Brasil iniciou, em 2013, um processo que avançou ao longo de 2014 e 2015, sobretudo no segmento de Aços Planos, para aumentar as exportações para os diversos mercados e reforçar a venda de placas para a AM/NS Calvert, localizada no Alabama (EUA), o que proporcionou resultados importantes. A Unidade industrial de Tubarão (ES) manteve o ritmo de produção em 6,7 milhões de toneladas ao ano. Em 2015, a ArcelorMittal Brasil exportou US\$ 1,82 bilhão, figurando entre as 15 maiores exportadoras do país, segundo o Relatório do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio (MDIC).

No segmento de Aços Longos, a Empresa vem desempenhando papel central no desenvolvimento do processo de industrialização do setor da construção civil na Bolívia. A Empresa, que detém 75% de participação no mercado local de vergalhão, levou para o país vizinho a tecnologia de laje nervurada protendida, que utiliza cordoalhas engraxadas plastificadas produzidas pela Belgo Bekaert Arames (BBA). Com o apoio da empresa cearense Impacto Protende, a ArcelorMittal Brasil capacitou engenheiros calculistas daquele país na aplicação da técnica de lajes protendidas, contribuindo para a economia nos canteiros de obra, aumento

Merece ainda destaque a atuação da ArcelorMittal Projects, que mantém uma fábrica de tubos localizada em Cariacica (ES) e realizou as primeiras exportações em 2015, enviando produtos para o Peru e o Uruguai.

da produtividade, redução dos custos, rapidez na construção e leveza arquitetônica. A técnica foi empregada pela primeira vez na Bolívia, no projeto *Ambassador Business Center*, empreendimento comercial situado na cidade de Santa Cruz de la Sierra. A iniciativa faz parte do propósito de ampliar a oferta de soluções de alto valor agregado.

Merece ainda destaque a atuação da ArcelorMittal Projects, que mantém uma fábrica de tubos localizada em Cariacica (ES) e realizou as primeiras exportações em 2015, enviando produtos para o Peru e o Uruguai.



Estacas-prancha - Túnel Paulo Autran / São Paulo - SP



Para o primeiro país, a Unidade, em sinergia com a Usina de Tubarão (ES), vendeu tubos de solda helicoidal para o projeto La Pastora, obra fluvial de grande porte. Além dos tubos com comprimento de 12 metros e diâmetros entre 610 mm e 813 mm, forneceu estacas-prancha metálicas e perfis HZM, produzidos em unidades da ArcelorMittal de Luxemburgo e da Polônia. Ao todo, a Empresa fechou contrato para o fornecimento de 9 mil toneladas em solução metálica para o projeto. A Unidade também iniciou a produção de 800 toneladas de tubos especiais a serem utilizados na ampliação do projeto portuário de *Nueva Palmira*, no Uruguai. A utilização desses tubos como estacas metálicas no reforço da estrutura e aumento do calado vai permitir o recebimento de navios maiores no porto. A solução completa inclui ainda uma laje de concreto suportada pelas estacas metálicas de 24 metros de comprimento, com diâmetro entre 1000 mm e 1500 mm, espessura de 9,5 mm e anéis de reforço nas pontas para aumentar a capacidade de penetração no solo sem danificar os tubos. As obras, que visam ampliar a capacidade de exportação de minério e grãos do terminal por meio da hidrovia dos Rios de La Plata & Paraguai, devem ficar prontas em 2016.

A ArcelorMittal Brasil também realizou, em 2015, os últimos embarques de aço destinados a formar o quebra-mar do Porto de Açú, da Prumo Logística. Ao todo, foram 59 mil toneladas de aço para compor os cais *on-shore* e *off-shore*. Parte foi entregue em estacas-pranchas, solução metálica estrutural de contenção com larga utilização em portos e estaleiros, provendo o máximo de resistência e durabilidade com o menor peso possível.

Ainda na área de portos, o segmento de Mineração vendeu 82.765 mil toneladas de minério de ferro para a Trafigura, empresa que participou da abertura do Superporto Sudeste, na Baía de Sepetiba, em Itaguaí (RJ). Foi um momento histórico para a Empresa, já que o primeiro embarque no empreendimento foi realizado por um dos navios Panamax da frota do Grupo ArcelorMittal, levando a carga para o cliente final e dando início ao comissionamento do Superporto.



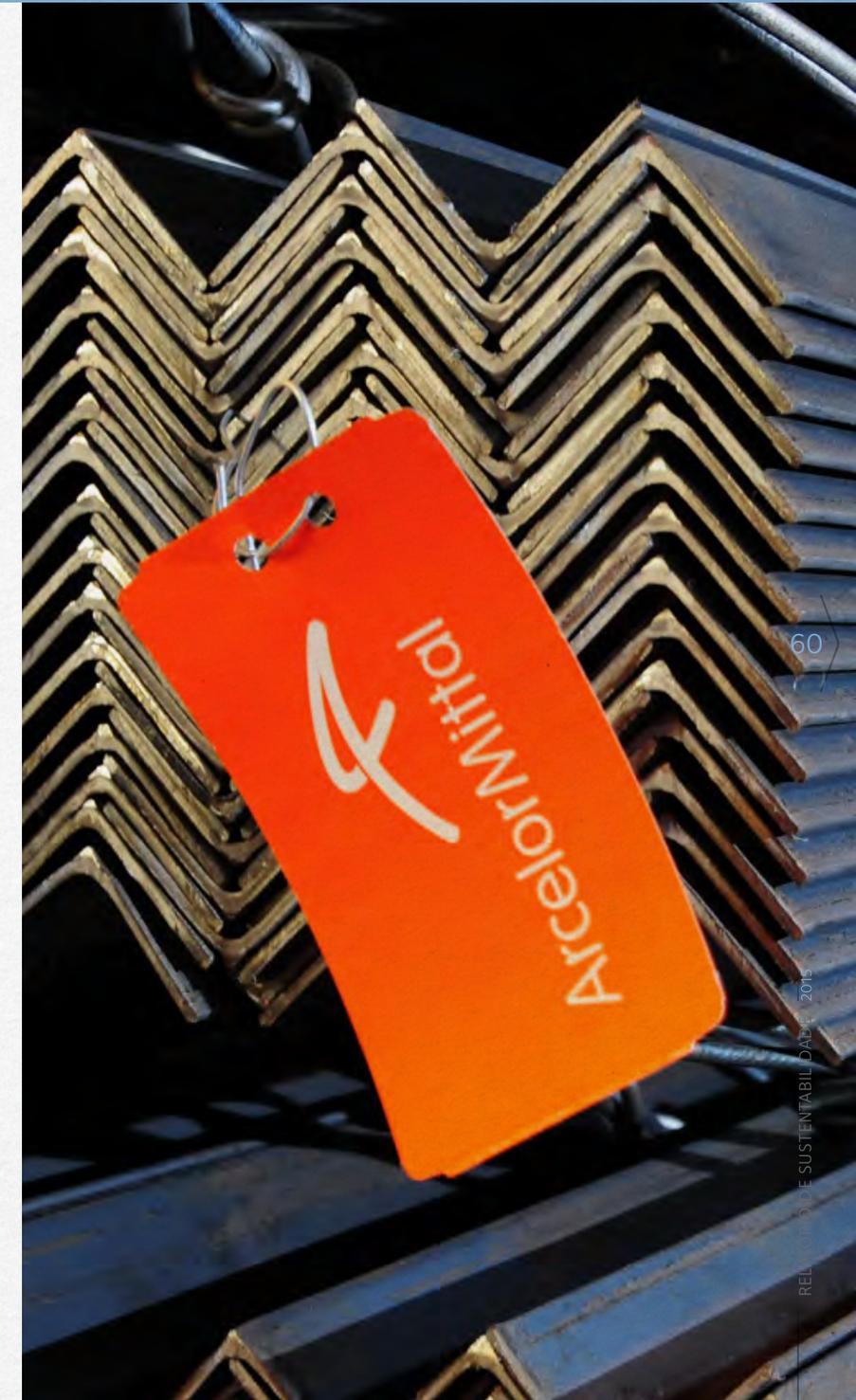
PRINCÍPIO DA PRECAUÇÃO

[G4-14; PR1]

A ArcelorMittal Brasil sempre considera o princípio da precaução nos processos de gestão de riscos, tanto no planejamento da operação quanto no desenvolvimento e lançamento de novos produtos. Durante o planejamento são realizadas análises de risco, seja para produtos ou novas unidades. Nessas análises são considerados todos os fatores que possam apresentar riscos à saúde e à segurança dos empregados, fornecedores, comunidade e clientes, entre outros *stakeholders*. Um dos mecanismos utilizados na ArcelorMittal Brasil para avaliar impactos na saúde e segurança é o monitoramento da radiação na matéria-prima. O objetivo é eliminar qualquer perigo proveniente de materiais radioativos utilizados durante toda a fase de produção e que possam colocar em risco a saúde de todos os *stakeholders*. Ao identificar quaisquer problemas que possam significar riscos tanto às pessoas quanto ao patrimônio,

a Empresa age imediatamente na sua eliminação ou, em casos muito específicos, na desclassificação do produto. Outras ações pontuais são feitas com o objetivo de esclarecer aos clientes sobre os cuidados relacionados ao produto e suas aplicações. Todos os produtos são identificados e podem ser rastreados na cadeia de produção. As especificações são garantidas por ensaios em equipamentos certificados e calibrados conforme padrões reconhecidos em todo o mundo, atendendo às normas nacionais e internacionais. Alguns produtos da linha ArcelorMittal Brasil têm a exigência de uma certificação compulsória e atendimento de portarias. Nesses casos, existem regras para a apresentação das informações mínimas relacionadas aos aspectos técnicos do material, que são plenamente seguidas.

Todos os produtos são identificados e podem ser rastreados na cadeia de produção





CICLO DE VIDA DO PRODUTO

Versátil, seguro e 100% reciclável, o aço é o material mais reutilizado do mundo, sem perder sua qualidade, leveza e durabilidade. Isso representa uma significativa redução no uso de matérias-primas, menor impacto ambiental e garantia de produtos confiáveis.

No ano de 2015, a ArcelorMittal Brasil intensificou ações para aquisição dessa matéria-prima. Participou de leilões promovidos por Departamentos Estaduais de Trânsito, que buscam a liberação de espaço em seus pátios lotados de veículos (carros e motos), sobretudo em São Paulo e no Espírito Santo. Nos últimos quatro anos, a Empresa vem desenvolvendo uma série de iniciativas para ampliar sua capacidade de recolhimento e aquisição de resíduos metálicos no mercado brasileiro, incluindo veículos automotores. Todo o material passa por descontaminação, assim como há recolhimento de fluídos para destinação adequada por empresa especializada. A fim de evitar comercialização fraudulenta de peças, os veículos já saem descaracterizados do local como um pacote metálico. Em torno de 5,8 mil veículos, entre caminhões, carros e motos, foram recolhidos sob a forma de sucata em volume equivalente a 3,3 mil toneladas de aço reaproveitadas. A iniciativa, relacionada à logística reversa, envolve o uso de ferramentas de controle e gestão rigorosos para garantir a baixa dos documentos dos

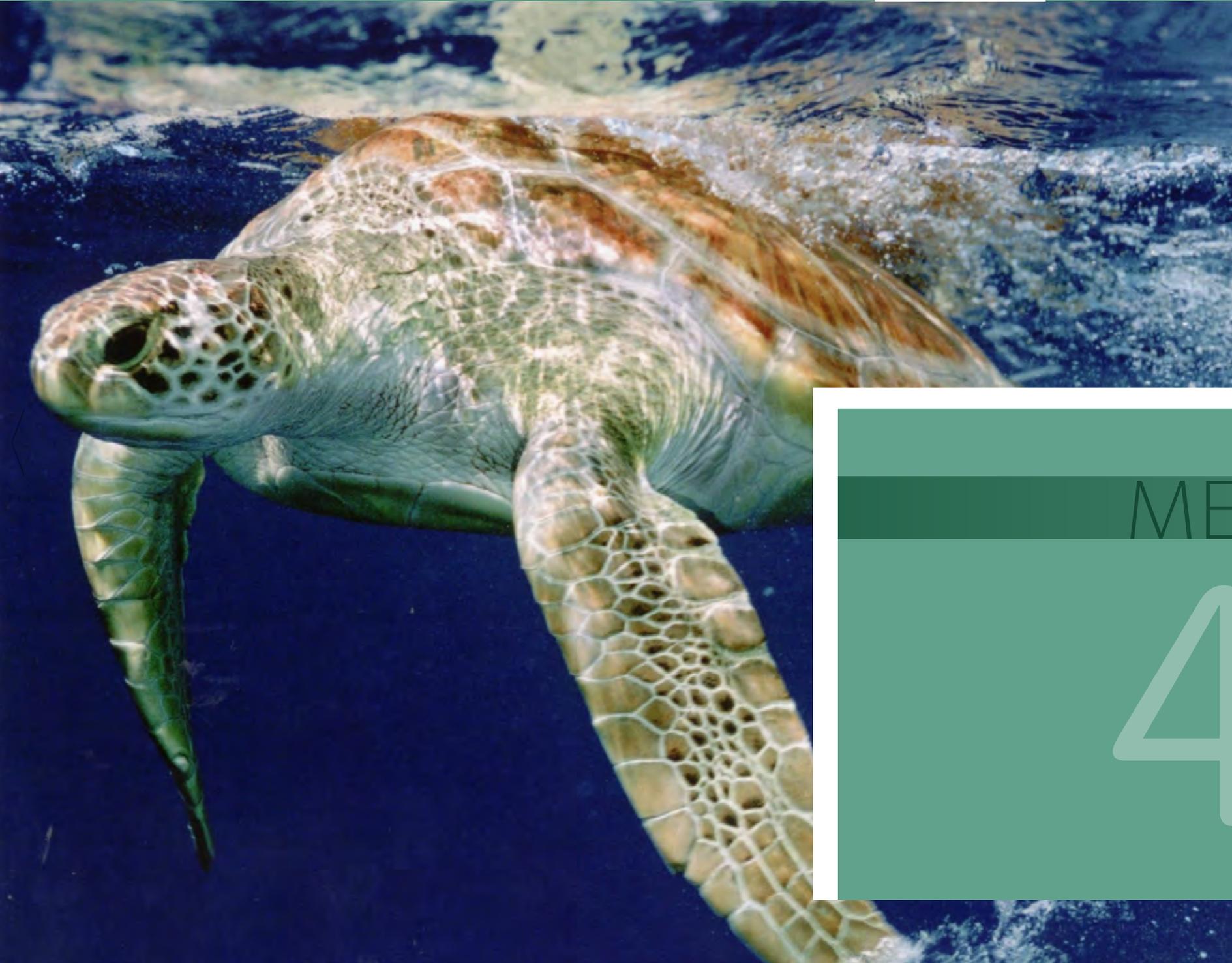
veículos e o sucateamento adequado das peças de modo a evitar fraudes.

Toda essa estratégia é apoiada pelo uso de prensas móveis que, instaladas em carretas, percorrem o país comprando material de recicladores de pequeno e médio porte. Essa ação vem permitindo à Empresa atuar nacionalmente e, ainda, fomentar todos os elos da cadeia produtiva (catadores e cooperativas), gerando renda localmente, onde se encontram instalados esses comerciantes. Além da tecnologia na operação, todo o procedimento é ainda acompanhado à distância por meio de telemetria, o que permite o rastreamento do material e das carretas. A Empresa dispõe de diversos pontos de rede de captação credenciados, além de entrepostos, que são unidades próprias da ArcelorMittal Brasil, situadas em São Paulo, Minas Gerais, Bahia, Paraná, Ceará e Pernambuco.

No Brasil, três unidades industriais que recebem o material para reciclagem e produção de aço (Juiz de Fora - MG, Cariacica - ES e Piracicaba - SP) consomem cerca de 2 milhões de toneladas por ano, o que representa mais de 20% da sucata comercializada no país, segundo estudo da Fundação Getúlio Vargas. O uso da sucata metálica na produção de aços longos garante ainda que os produtos ArcelorMittal tenham certificado

de aço ecológico emitido pela Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT).

Em Minas Gerais, a ArcelorMittal Brasil participa do Programa Renovação da Frota de Caminhões. Proposto pelo governo estadual e transformado em lei pela Assembleia Legislativa em dezembro de 2013, o programa estimula a troca de caminhões com mais de 30 anos de uso ao oferecer benefícios como isenção do Imposto sobre a Propriedade de Veículos Automotores (IPVA) por dez anos.



MEIO AMBIENTE

4

Cerca de 30% do aço da ArcelorMittal é produzido a partir da sucata, sem perder suas propriedades físicas. Para assegurar seu potencial de reciclagem e gerar maior valor agregado, a Empresa procura identificar os obstáculos à melhoria da qualidade da sucata nas fontes de abastecimento. Por isso, a ArcelorMittal é considerada, hoje, uma das maiores recicladoras do mundo.

DIRETRIZ 4

USO EFICIENTE DOS RECURSOS E ALTOS ÍNDICES DE RECICLAGEM

Em resposta à limitação dos recursos, o mundo está se movendo de um modelo de consumo “tire-faça-descarte” para um modelo mais circular, no qual o mínimo é desperdiçado e o máximo possível é reutilizado. A reciclabilidade é uma vantagem inerente ao aço, mas a ArcelorMittal entende que há desafios comerciais e técnicos a serem vencidos se quiser liderar nesse campo.



DIRETRIZ 5

USUÁRIO CONFIÁVEL DO AR, DA TERRA E DA ÁGUA

Sem ar, terra e água, não há economia, sociedade ou ecossistemas. São fontes essenciais para os negócios, mas são fontes compartilhadas com os outros. Como a população do mundo aumenta, esses recursos estão sob pressão crescente. Por isso, a ArcelorMittal sabe que todos precisam ter responsabilidade ao utilizá-los e compartilhá-los de forma consciente.



DIRETRIZ 6

USUÁRIO RESPONSÁVEL DE ENERGIA, AJUDANDO A CRIAR UM FUTURO COM BAIXA EMISSÃO DE CARBONO

A indústria do aço tem uso intensivo de energia e carbono. Como maior produtora de aço do mundo, a Empresa tem uma das maiores “pegadas” de carbono do mundo. A ArcelorMittal quer que os *stakeholders* confiem que a Empresa está cortando seu consumo de energia e as emissões de carbono, sempre que possível. Entretanto, o foco não é apenas nos processos: por meio da inovação e do desenvolvimento de novos produtos, a ArcelorMittal está ajudando seus clientes a encontrar formas de reduzir seu consumo de energia e emissões de carbono.





GESTÃO AMBIENTAL

[EN29; EN31; PG8]

A responsabilidade ambiental é uma diretriz da ArcelorMittal Brasil, sendo parte indissociável do processo de evolução contínua da Empresa. Em reconhecimento às responsabilidades inerentes à posição de líder na indústria do aço, o Grupo ArcelorMittal estabeleceu como compromisso atuar para garantir a qualidade de vida das futuras gerações. Assim, uma gestão ambiental responsável não deve focar apenas no dia a dia da Empresa e nos círculos sociais imediatamente próximos, mas ser consistente o suficiente para que seus efeitos resultem em ganhos futuros e mais abrangentes.

Como parte dos princípios de sustentabilidade, a ArcelorMittal Brasil mantém entre seus compromissos a busca pela melhoria contínua e a prevenção da poluição,

minimizando os possíveis impactos ambientais de suas operações, com a racionalização do uso da água, da energia elétrica e dos recursos minerais; a realização do monitoramento atmosférico, de níveis sonoros e de efluentes hídricos; além de promover a redução, reuso e reciclagem dos resíduos gerados em seus processos.

Com todas as atividades devidamente licenciadas, as unidades industriais da Empresa são 100% certificadas na ISO 14001 e monitoram, de forma sistemática, indicadores de desempenho relacionados à biodiversidade, água, energia, resíduos e emissões atmosféricas. O principal objetivo é a busca da crescente ecoeficiência incorporada ao planejamento estratégico da Empresa, por meio de investimentos em treinamento, capacitação, tecnologias

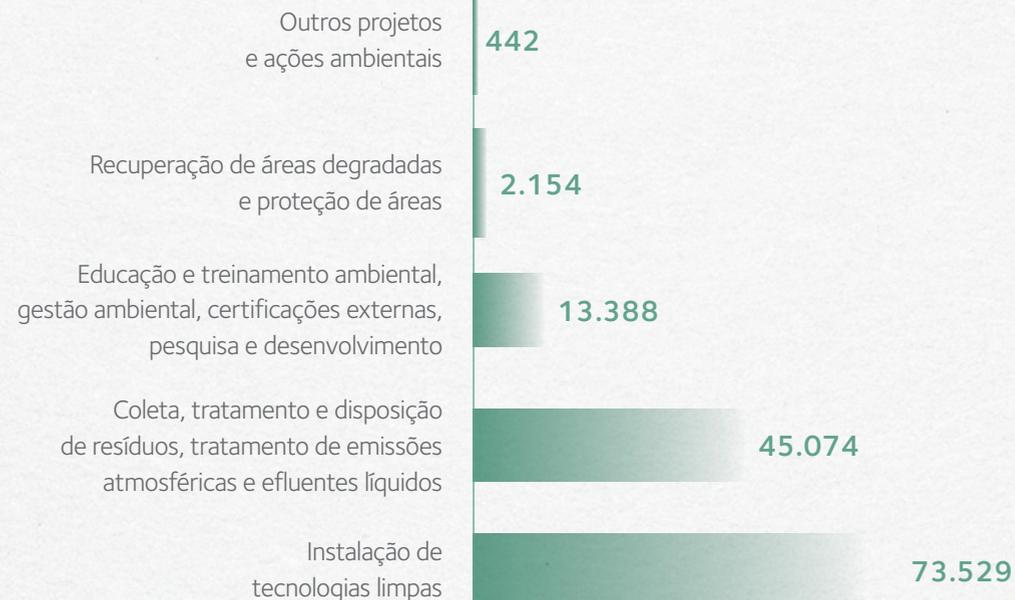
e certificações que proporcionem novos formatos e soluções de negócio.

A ArcelorMittal Brasil busca a sinergia entre as várias empresas do Grupo no Brasil e no mundo para discussão e troca de melhores práticas. Além disso, participa ativamente de Grupos de Trabalho (GTs) ligados às instituições de meio ambiente e da indústria, a fim de discutir temas como ciclo de vida dos produtos, resíduos / coprodutos, logística reversa, controle de emissões e gestão de recursos hídricos. Realiza auditorias com fornecedores críticos, privilegiando a sustentabilidade na cadeia de fornecimento e a substituição de recursos naturais não renováveis por outros materiais.

As unidades industriais da Empresa são 100% certificadas na ISO 14001 e monitoram os indicadores de desempenho relacionados à biodiversidade, água, energia, resíduos e emissões atmosféricas.

Em 2015, a ArcelorMittal Brasil totalizou R\$ 134,6 milhões em recursos aplicados em meio ambiente. O total de investimentos e gastos com proteção ambiental foi subdividido por tipo, conforme o gráfico ao lado:

Total de investimento e gastos em proteção ambiental (R\$ mil) - ArcelorMittal Brasil



O recebimento de multas significativas e o número total de sanções não monetárias aplicadas em decorrência da não conformidade com leis e regulamentos pela ArcelorMittal Brasil, em 2015, estão representados na tabela abaixo:

MULTAS SIGNIFICATIVAS	2015
Número de multas recebidas	1
Valor de multas recebidas (R\$)	3.187,50
Número de multas pagas	1
Valor de multas pagas (R\$)	455.804,71
Sanções	
Número de sanções não monetárias recebidas	1
Processos	
Processos movidos por meio de mecanismos de arbitragem	2

TERMO DE COMPROMISSO PARA CONVERSÃO DE MULTA – TCM-005/2014

Termo de Compromisso para Conversão de Multa nº 352/13 aplicada pelo órgão ambiental do Estado do Espírito Santo. Esse Termo tem como objetivo a prestação de serviços de relevância ambiental. Desembolso realizado em 2015: **R\$ 455.804,71.**

A Unidade Tubarão está dando continuidade ao processo abaixo movido contra a Empresa por meio de mecanismo de arbitragem:

Ação Civil Pública (ACP) movida pelo Ministério Público (ES) contra a ArcelorMittal Tubarão

Em setembro de 2015, foi protocolada, na Justiça de 1º Grau, a proposta de acordo judicial com requerimento de audiência de conciliação. Quanto à ação movida pela Associação Nacional dos Amigos do Meio Ambiente (ANAMA), em novembro de 2015, o Tribunal Regional Federal da 2ª Região (RJ e ES) julgou o recurso (Agravo de Instrumento) da ArcelorMittal contra a decisão do Juiz da 4ª Vara Federal de Vitória, que determinou que a Empresa custeasse a Prova Pericial na ACP ajuizada pela ANAMA. O recurso foi julgado em desfavor da ArcelorMittal, ou seja, ficou mantida a decisão que impõe à Empresa o ônus de pagar a perícia judicial. Será interposto recurso especial dessa decisão, o que levará a discussão para o STJ, em Brasília.

Também em 2015, a Unidade de Piracicaba recebeu uma notificação de advertência referente ao lançamento de efluente líquido na galeria de água pluvial, e uma notificação de multa recebida referente à emissão de material particulado pelo topo da Aciaria, no valor de R\$ 3.187,50. Ambas as ocorrências tiveram suas causas analisadas e abordadas por planos de ação específicos para manutenção e reparação para evitar reincidência.



MATERIAIS

[EN1; EN2]

Os materiais de fontes renováveis e não renováveis que apresentam maior intensidade de uso e relevância operacional para a ArcelorMittal Brasil e as respectivas quantidades consumidas estão descritos na tabela a seguir:

CONSUMO DE MATERIAIS USADOS NA PRODUÇÃO E EMBALAGEM DOS PRINCIPAIS PRODUTOS E SERVIÇOS DA ORGANIZAÇÃO (t)	2012	2013	2014	2015
Ácido Clorídrico	280.979	958.440	3.845	515
Ácido Crômico	-	-	15	8
Ácido Sulfúrico	-	-	2.061	1
Antiespumante			10	9
Antracito	55.816	36.380	34.896	32.328
Cal	420.785	353.306	452.385	497.560
Calcário	1.547.417	1.084.298	1.564.663	1.270.567
Carepa	37.972	74.282	76.154	31.515
Carvão Mineral	1.637.575	1.897.323	1.857.563	1.894.608
Carvão Vegetal	277.137	245.630	241.317	265.490
Carvão Vegetal para PCI	504.851	109.664	185.818	32.883
Chumbo	-	-	785	-
Coque	2.455.788	2.278.928	427.589	430.008
Coque Breeze	-	21.625	-	29.897
Defensivos Agrícolas	-	-	-	156.813
Dolomita Bruta	-	21.088	153.802	107.004

CONTINUA



CONTINUAÇÃO

CONSUMO DE MATERIAIS USADOS NA PRODUÇÃO E EMBALAGEM DOS PRINCIPAIS PRODUTOS E SERVIÇOS DA ORGANIZAÇÃO (t)	2012	2013	2014	2015
Dolomita Calcinada	-	111.773	65.206	82.914
Eletrodo de FEA	-	3.420	2.892	2.510
Ferro-gusa comprado externo, proveniente de produção a carvão vegetal	-	-	-	368.276
Ferro-liga e outros materiais	-	95.986	98.965	95.329
Fertilizantes	-	-	-	5.778
Inibidor de Corrosão	-	-	37	11
Minério de Ferro	3.424.209	4.716.731	6.115.022	6.003.264
Pelotas	3.535.187	2.037.992	3.569.524	5.830.480
ROM	-	-	-	1.491.519
Sabão	-	-	1.232	-
Sínter	-	-	-	4.779
Soda Cáustica	-	-	149	76
Sucatas Metálicas Externa	1.807.306	1.866.298	1.659.977	1.490.895
Sucatas Metálicas Interna	550.302	644.849	651.725	713.751
Óleos utilizados no processo de produção	-	-	-	614
Zinco	20.737	22.280	11.401	13.564

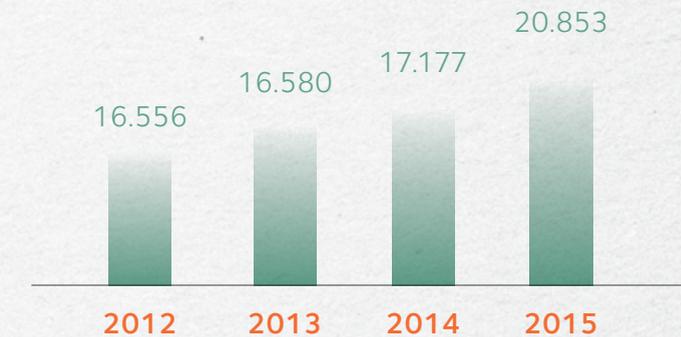
* Materiais usados na produção e embalagem dos principais produtos e serviços da organização.

Em 2015, foram consumidas 20,9 milhões de toneladas de materiais. Dessas, 2,2 milhões são recicláveis (principalmente sucata metálica) provenientes de fontes industriais externas e internas diretamente relacionadas à produção do aço, o que corresponde a aproximadamente 10,6% dos materiais utilizados.

Materiais provenientes de reciclagem (%)



Total de material utilizado (t)





ÁGUA

[DMA]

[EN8; EN10; EN22]

A água é um recurso essencial para as atividades da ArcelorMittal. Sua gestão não é apenas necessária para o atendimento dos requisitos legais, mas, também, crítica à maior parte das atividades da Empresa. Em linhas gerais, a água é utilizada para tratamento dos materiais, controle da poluição atmosférica e transferência de calor, sendo esse seu maior uso.

O consumo absoluto¹² desse recurso é intensivo, porém é importante ressaltar que o consumo específico¹³ é relativamente baixo em relação a outras indústrias. A água não é incorporada aos produtos e, em função dos altos índices de recirculação (acima de 97%), a captação é basicamente para suprir as perdas por evaporação e incorporação em coprodutos: umidade no agregado siderúrgico decorrente de sua granulação; umidade das lammas de aciaria decorrente do controle atmosférico; umidade dos lodos das estações de tratamento de água e efluentes; infiltração devido à umectação das vias internas.

Os impactos externos decorrentes do uso da água estão relacionados à disponibilidade desse recurso (qualidade e quantidade) aos outros usuários, tanto na captação quanto no descarte, sazonalidade climática (em especial os índices pluviométricos), requisitos legais e restrições ambientais locais.

É possível afirmar que a ArcelorMittal obteve sucesso ao longo dos anos na gestão do risco externo em relação ao impacto na captação e no descarte de seus efluentes. A maior parte das unidades brasileiras da ArcelorMittal tem como meta o Descarte Zero de Efluentes Industriais, ou seja, reusam quase todos os efluentes gerados, em um circuito fechado de produção. Quando é necessário fazer alguma devolução ao meio ambiente, o efluente é tratado e retorna ao curso d'água com uma qualidade que atenda aos padrões de lançamento estabelecidos em legislação.



Para exemplificar o compromisso da Empresa, podemos destacar o caso da ArcelorMittal Vega. A Unidade possui um emissário que encaminha seus efluentes ao mar e, por essa razão, realiza análises de ecotoxicidade, tanto na saída do efluente da planta quanto no entorno do ponto de saída do emissário. Durante os estudos, percebeu-se que os micro-organismos sugeridos na legislação eram mais resistentes e não representativos do local. Por esse motivo, a Empresa solicitou a mudança para um micro-organismo mais representativo e identificou que o efluente lançado, apesar de atender a todos os limites legais, era tóxico para ele. Ao analisar a causa, observou-se que o cloro, utilizado no tratamento para desinfecção do efluente, era responsável por tal toxicidade. Com base nessa conclusão, o agente desinfetante foi alterado para ozônio e os resultados das análises de toxicidade indicaram que a ação corretiva foi bem sucedida.

¹² Consumo absoluto: refere-se ao volume total de água utilizado pela Empresa, considerando apenas o volume total de água captado e descontando-se o volume total de água descartada após seu uso. Por essa razão, a unidade de medida de consumo absoluto de água é apresentada em metros cúbicos (m³).

¹³ Consumo específico: refere-se ao volume total de água utilizado efetivamente na produção da Empresa. Ou seja, neste caso, considera-se o volume total de água captado, desconta-se o volume total de água descartada após seu uso e o resultado dessa diferença é dividido por uma unidade produtiva, que no caso da ArcelorMittal Brasil é a tonelada de aço bruto. Por essa razão, a unidade de medida de consumo específico de água é apresentada em metros cúbicos por tonelada de aço bruto (m³/tab).



Os impactos internos estão relacionados aos requisitos operacionais e influenciam diretamente a qualidade do produto, os custos com tratamento (produtos químicos, operação de ETEs/ETAs¹⁴, captação, energia) e o descarte (lodos).

RISCOS

São vários os riscos associados à gestão dos recursos hídricos. O principal é a perda de produção. Mas, vale lembrar que há outros, como o institucional e de imagem, impactando no relacionamento com a comunidade do entorno; o de saúde, devido a poeira difusa das matérias-primas; e ainda, o fornecimento de energia, uma vez que a matriz energética brasileira depende da água. Todas as atividades acima mencionadas contribuem para a concepção da matriz de riscos, revisada trimestralmente. A gestão leva em consideração os diferentes cenários de escassez hídrica, os potenciais impactos na Empresa e na comunidade do entorno, e define ações para eliminar, reduzir ou mitigar os riscos existentes.

Em 2015, por exemplo, a ArcelorMittal Tubarão foi comunicada pelo Governo Estadual do Espírito Santo sobre a redução no volume outorgado para captação de água. Graças a um planejamento prévio existente e aos grandes esforços da Unidade, não houve impacto na produção. Os demais Estados da região Sudeste também manifestaram publicamente potencial racionamento durante 2015.

Dentre os critérios necessários para uma boa governança dos recursos hídricos, consideramos primordial que o assunto esteja na pauta diária dos diretores das unidades industriais, pois uma boa governança só é possível se a questão água for considerada em todas as etapas do processo produtivo.

São essenciais a participação e o envolvimento de todas as áreas, incluindo o meio ambiente, a engenharia e as áreas operacionais. O uso responsável e eficiente do recurso é difundido em toda a Empresa.

A disseminação da governança hídrica obtém maior significado se associada às políticas de uso e estabelecimento de metas, que, por sua vez, impulsionam ações que efetivamente contribuem para o uso eficiente da água.

Consideramos também como essencial à governança hídrica o conhecimento do contexto local no qual cada unidade está inserida. Nesse caso, a participação da Empresa nos comitês de bacias hidrográficas federais e estaduais auxilia na identificação de tendências legislativas, conscientizando empresa e empregados que participam dos debates sobre os principais problemas locais. Os profissionais da ArcelorMittal Brasil atuam de forma ativa e construtiva nos comitês das bacias dos Rios Piracicaba, Capivari e Jundiá (PCJ – SP), Rio Paraíba do Sul (MG), Rio Pará (MG), Rio das Velhas (MG), Rio Santa Maria da Vitória (ES), entre outros.

A ArcelorMittal Brasil busca constantemente formas de melhorar seu sistema de gestão de recursos hídricos. Hoje, são analisadas fontes alternativas para captação (água subterrânea, água de chuva e utilização de águas de reuso) e aperfeiçoamento da gestão hídrica (redução do consumo e ampliação da recirculação da água).

A Empresa trabalha também com atores da sociedade que contribuem para o aumento da oferta de água na bacia hidrográfica. Nesse sentido, destaca-se a parceria realizada com o Instituto Terra no Programa Olhos d'Água, que visa, além de outros objetivos, recuperar e proteger 100% das nascentes nas propriedades rurais dos 230 municípios da Bacia Hidrográfica do Rio Doce. A Empresa irá doar material para a recuperação de 4.750 nascentes ao longo de cinco anos. A parceria foi firmada em 2015 e já foram doados materiais para a recuperação de 250 nascentes. Além disso, a Empresa é signatária do Pacto de Minas pelas Águas.

FORMA DE GESTÃO

A forma de gestão desse tema está diretamente ligada ao objetivo 6 do Desenvolvimento Sustentável da ONU e aos objetivos da Política Nacional de Recursos Hídricos (garantia dos usos múltiplos da água). Por isso, a ArcelorMittal possui, como uma de suas diretrizes, ser usuária confiável do ar, da terra e da água.

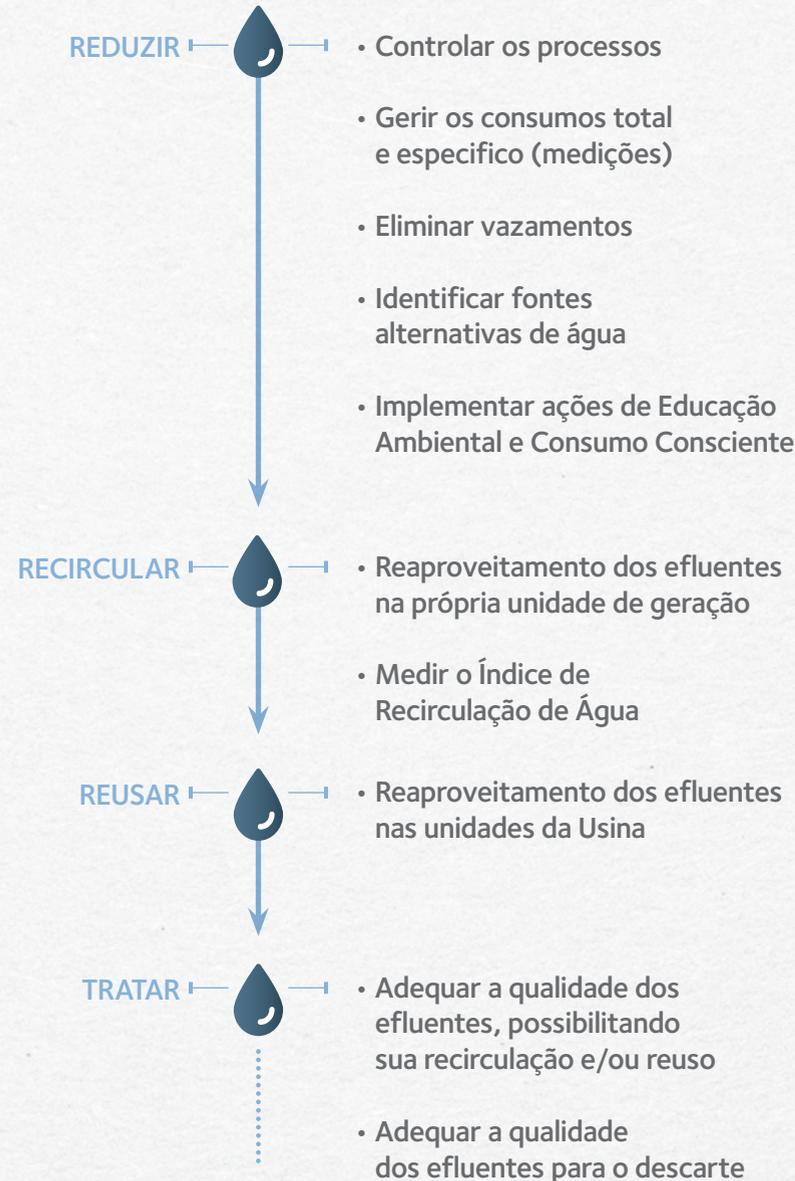
¹⁴ ETEs – Estações de Tratamento de Efluentes / ETAs – Estações de Tratamento de Água.



Todas as diretrizes mencionadas estão englobadas na Política Ambiental, que possui 10 princípios, sendo três com interação direta (melhoria contínua, conformidade com a legislação e compromissos assumidos e uso eficiente de recursos naturais) e quatro indiretos (certificação na norma ISO 14001, desenvolvimento de processos com baixo impacto, responsabilidade e comprometimento com o desempenho ambiental, comunicação e diálogo aberto com as comunidades afetadas pelas operações da ArcelorMittal).

Para atender a todas as diretrizes aplicáveis e gerenciar o risco de forma adequada, os segmentos de Aços Planos e Aços Longos instituíram, em 2015, o Plano Diretor de Águas, um instrumento de gestão cujo propósito é apoiar a Empresa numa atuação eficiente e sustentável dos recursos hídricos e tem como principais objetivos estabelecer diretrizes de gestão do uso e conservação dos recursos hídricos; identificar oportunidades visando ao controle e à redução de riscos, à melhoria contínua dos processos, em conformidade com os requisitos legais aplicáveis; e garantir a disponibilidade do recurso considerando os cenários futuros.

O Plano está estruturado em eixos estratégicos, que compreendem diretrizes norteadoras do gerenciamento eficiente da água (reduzir, recircular, reusar, tratar) e das fontes alternativas para a garantia do recurso no futuro, conforme representação ao lado:



As estratégias e ações que sustentam o Plano Diretor de Águas consideram esse conjunto de fatores na tomada de decisão:

- CENÁRIOS FUTUROS DE DISPONIBILIDADE
- CONFORMIDADE COM OS REQUISITOS LEGAIS APLICÁVEIS
- MELHORIA CONTÍNUA DOS PROCESSOS
- OPORTUNIDADES DE CONTROLE E REDUÇÃO DE RISCOS
- TRATAMENTO E REUSO DE EFLUENTES
- GESTÃO DO USO E CONSERVAÇÃO DOS RECURSOS HÍDRICOS

O Plano Diretor de Águas Aços Planos América do Sul (a sustentabilidade do recurso água no cenário de escassez nacional) foi contemplado como uma das melhores práticas de empresas do país que são referência em Sustentabilidade no Ranking Benchmarking Brasil. No dia 2 de julho de 2015, aconteceu, em São Paulo, o compartilhamento das práticas por meio da apresentação dos trabalhos premiados. Isso demonstra a importância do Plano Diretor de Águas FCSA garantindo a estabilidade das operações.



Para reforçar as boas práticas e potencializar ações positivas, o Sistema de Gestão da ArcelorMittal Brasil estimula o intercâmbio de melhores práticas entre as diversas empresas do Grupo no Brasil. Exemplo disso é o Comitê de Meio Ambiente, composto por profissionais de meio ambiente de todo o Grupo no Brasil, que se reúne a v cada três meses para a troca de informações, sendo o tema água pauta obrigatória.

Nesses encontros, são envolvidas as demais áreas da Empresa, desde a Tecnologia da Informação à Área Comercial. A recíproca também é válida: em encontros específicos das áreas de Produção, Comercial, Projetos e Utilidades, entre outras, os profissionais de meio ambiente também participam. Dessa forma, garante-se que o conhecimento seja não apenas disseminado, como aperfeiçoado e aplicado conforme as situações específicas de cada unidade de negócio.

Obviamente, o desenvolvimento de novas tecnologias é essencial. O Grupo ArcelorMittal possui centros de pesquisa para assuntos desse gênero, localizados na Europa (Maizières, na França, e Astúrias, na Espanha) e EUA (Chicago), que desenvolvem trabalhos para a redução cada vez maior da utilização dos recursos naturais. Em 2015, foi aprovado o projeto de Otimização da Gestão Hídrica no Brasil, que será capitaneado por um grupo de especialistas da ArcelorMittal em gestão hídrica, da área de P&D de Astúrias.

GERENCIANDO OS IMPACTOS

Todas as unidades de produção da ArcelorMittal são certificadas na norma ISO 14001¹⁵, e a gestão de recursos hídricos faz parte do Sistema de Gestão da Empresa. Auditorias internas e externas são realizadas regularmente.

Os sistemas de tratamento de água e efluentes na mineração e siderurgia são, de certa forma, simples, uma vez que partem de processos produtivos mais termodinâmicos e utilizam poucos produtos químicos. O desafio reside na escala do processo. Os tratamentos são realizados com o objetivo de disponibilizar água para uso industrial, potabilização ou descarte. Dependendo do objetivo, o tipo e o custo do tratamento variam significativamente.

No caso dos efluentes, depois de exauridas as possibilidades de eliminação da geração, o foco é o reuso interno previamente ao descarte, maximizando assim a utilização do recurso e minimizando os impactos na captação e no descarte.

Os tratamentos utilizados nas empresas variam de acordo com as características da água captada, assim como a necessidade (qualidade e quantidade) inerente a cada tipo de processo. Podemos afirmar que os tratamentos mais comumente utilizados são físico-químicos (coagulação, floculação, sedimentação e filtração) e biológicos (reatores e lagoas de

tratamento). Nas áreas de produção de trefilados, em especial na Belgo Bekaert Arames e na ArcelorMittal Vega, utilizam-se também estações para neutralização de efluentes ácidos.

A tecnologia de ultrafiltração está sendo testada na Unidade de Vega, assim como estão sendo avaliadas alternativas para aumentar o reuso interno que demanda cuidados específicos com a utilização de inibidores de corrosão, dispersantes e biocidas para evitar problema nos sistemas como incrustação e contaminação biológica.

MÉTRICAS E INDICADORES

A Empresa utiliza como métricas principais o volume captado, o consumo específico (m³ por tonelada de aço bruto), o índice de poluição adicionada (diferença entre a carga captada e a descartada em corpos hídricos) e o índice de recirculação.

De forma a reduzir riscos operacionais e impactos à comunidade, a Empresa avalia também a diversificação em sua matriz de captação (água subterrânea, superficial, pluvial, reuso interno e externo).

¹⁵ A Mina do Andrade está em processo de obtenção da certificação na norma ISO 14001.



Além disso, a ArcelorMittal possui baixo índice de consumo de água por tonelada de aço produzida, demonstrando sua eficiência na preservação dos recursos naturais. Esse índice varia entre 0,6 a 2,8 m³/tonelada de aço de acordo com o tipo de processo produtivo. Segundo a *WorldSteel*, associação mundial que congrega as siderúrgicas, a média das produtoras de aço é 28,1 m³/tonelada de aço.

A principal forma de avaliação da eficácia da gestão hídrica é por meio da gestão dos indicadores, com o desdobramento de metas. Auditorias, inexistência de sanções e multas, reconhecimentos e prêmios são avaliados de forma mais ampla, comprovando a eficácia da gestão ambiental da Empresa.

DESTAQUES EM 2015

Entre as possibilidades existentes de fontes alternativas de captação, a água subterrânea é aquela com maior potencial no curto prazo. Essa modalidade de captação está sendo analisada em diferentes unidades como Piracicaba, onde se pretende instalar 10 poços. Em Itaúna, estima-se que a demanda hídrica seja suprida com a instalação de dois poços. Entretanto, o número de poços dependerá do volume de água que poderá ser captado em cada um deles, sem reduzir a disponibilidade hídrica dos aquíferos locais. A qualidade da água também é um requisito importante.

Na Unidade de Cariacica, foram perfurados poços, mas o recurso não foi obtido na qualidade necessária para uso na produção. O tempo para obtenção da outorga varia de acordo com o órgão estadual responsável, sendo necessários pelo menos seis meses para ser aprovada. A Unidade de Tubarão trabalha para obter volume de captação de água subterrânea acima de 200 m³/h. A Usina de Juiz de Fora completou estudos detalhados de potencial hidrogeológico e está em fase de contratação de estudos geofísicos.

A ArcelorMittal Brasil possui um dos mais altos índices de recirculação de água entre as produtoras de aço brasileiras, com média de 97,30%. O consumo específico de água da Empresa reduziu em 20,14%, passando de 2,93 para 2,34 m³/tonelada, conforme demonstra o gráfico ao lado:

Consumo específico de água (m³/tonelada de aço bruto)



CONSUMO DE ÁGUA E GERAÇÃO DE EFLUENTES

O consumo de água doce, em 2015, foi de 20.128.913 m³, apresentando decréscimo de 16,3% em relação a 2014, resultante das ações internas decorrentes do Plano Diretor de Águas, que visa alcançar a visão do futuro da Gestão dos Recursos Hídricos, orientada pelos compromissos, diretrizes da Política Ambiental e os requisitos legais aplicáveis.

O volume de água reutilizada ou reciclada pela ArcelorMittal Brasil durante o ano de 2015 foi de 1.180.142.955 m³. Tal volume representa uma taxa média de recirculação de 97,3% em relação ao volume total de água utilizada, que contempla a soma da água reutilizada mais o volume total captado. Além disso, foram descartados 6.891.740 m³ de efluentes, tratados de acordo com os parâmetros de qualidade e os limites legais permitidos pelo órgão regulador (CONAMA¹⁶).

¹⁶ Conselho Nacional de Meio Ambiente.

ÁGUA RETIRADA / REICLADA - ArcelorMittal Brasil	2012	2013	2014	2015
Volume total de água retirada por fonte (m³)				
Abastecimento municipal de água ou outras empresas de abastecimento de água doce	21.420.278	22.140.694	24.042.948	20.128.913
Efluentes de outra organização	0	0	0	0
Água subterrânea	82.004	76.077	845.048	269.194
Água de superfície, incluindo áreas úmidas, rios, lagos e oceanos	369.825.310	377.663.704	397.502.100	396.827.470
Volume de água reciclada / reutilizada com base no volume da demanda de água atendida por água reciclada / reutilizada ao invés de retiradas adicionais				
Efluentes reciclados de volta ao mesmo processo ou maior uso de água reciclada no ciclo do processo (m³)	1.185.372.501	873.709.776	1.249.137.763	1.180.142.955
Percentual de água reciclada / reutilizada sobre o volume total de retirada de água (%)	96,78	98,28	97,02	97,30

ÁGUA DESCARTADA (m³) – ArcelorMittal Brasil	2014	2015
Volume de água descartada		
Total	6.812.374	6.891.740
Descartes não planejados de água por tipo de destinação		
Outros	0	13.076
Rios	0	0,02
Lagos	0	0
Descartes planejados de água por método de tratamento		
Efluente sem necessidade de tratamento	127.426	0
Efluente não categorizado	0	0
Efluente tratado	6.684.948	6.878.664
Descartes planejados de água por tipo de destinação		
Lagos	0	0
Rios	777.419	208.669
Oceano / mar	5.920.935	6.325.733
Outros	114.020	344.262
Local não definido	0	0

As Unidades da Belgo Bekaert utilizam a água subterrânea como principal fonte em seus processos produtivos, assim como a ArcelorMittal Mineração.



RESÍDUOS E COPRODUTOS

[DMA]

[EN23; EN28; MM3]



O aço se destaca perante outros materiais por ser 100% reciclável. No processo de produção de aço, a sucata metálica pode ser novamente transformada em aço, com manutenção da qualidade e das características desejadas. Buscando o reaproveitamento máximo desse material, a ArcelorMittal conta com extensa rede de captação de sucata metálica para efetivar a logística reversa. Entrepósitos de metálicos em todas as regiões do Brasil realizam a separação e o pré-beneficiamento das sucatas antes de destiná-las novamente ao processo produtivo.

O grande volume de resíduos gerados envolve risco relacionado à área necessária para estoque desse material e as medidas para seu gerenciamento. As unidades produtivas possuem capacidade limitada para estoque e as soluções para destinação final como aterros industriais, por exemplo, possuem custo elevado. Nesse sentido, as principais oportunidades estão em encontrar novas formas de viabilizar a reutilização ou reciclagem dos resíduos gerados em processos internos e externos, transformando o que seria um problema em um ativo.

FORMA DE GESTÃO

A forma de gestão de resíduos e coprodutos segue a já tradicional lógica dos 3Rs (Reduzir, Reutilizar e Reciclar) que, para os processos siderúrgicos, pode ser expandida para:

1. **ELIMINAR GERAÇÃO**
2. **REDUZIR GERAÇÃO**
3. **REUTILIZAR/RECICLAR**
4. **VENDER**
5. **DISPOR TEMPORARIAMENTE**



Dessa forma, entende-se que dispor temporariamente em estoque local é a última das alternativas técnicas consideradas.

O planejamento da gestão de coprodutos se inicia na identificação, caracterização e mapeamento dos materiais gerados. Campanhas de monitoramento e análise dos resíduos, além da adoção de ações de segregação local, permitem o levantamento de possíveis processos e parceiros para os quais os materiais podem ser destinados ou vendidos.

Periodicamente, são planejados localmente o beneficiamento, o consumo interno, o consumo externo e as vendas/doações. Esse planejamento é monitorado por meio de indicadores específicos, como o Índice de Resíduos Não Recuperados (IRNR) e o Índice de Reciclagem de Resíduos (IRR). A qualidade dos coprodutos destinados também é monitorada por meio de campanhas de análises.

Quando ainda não há viabilidade técnica ou comercial para realizar a destinação de um resíduo ou coproduto para

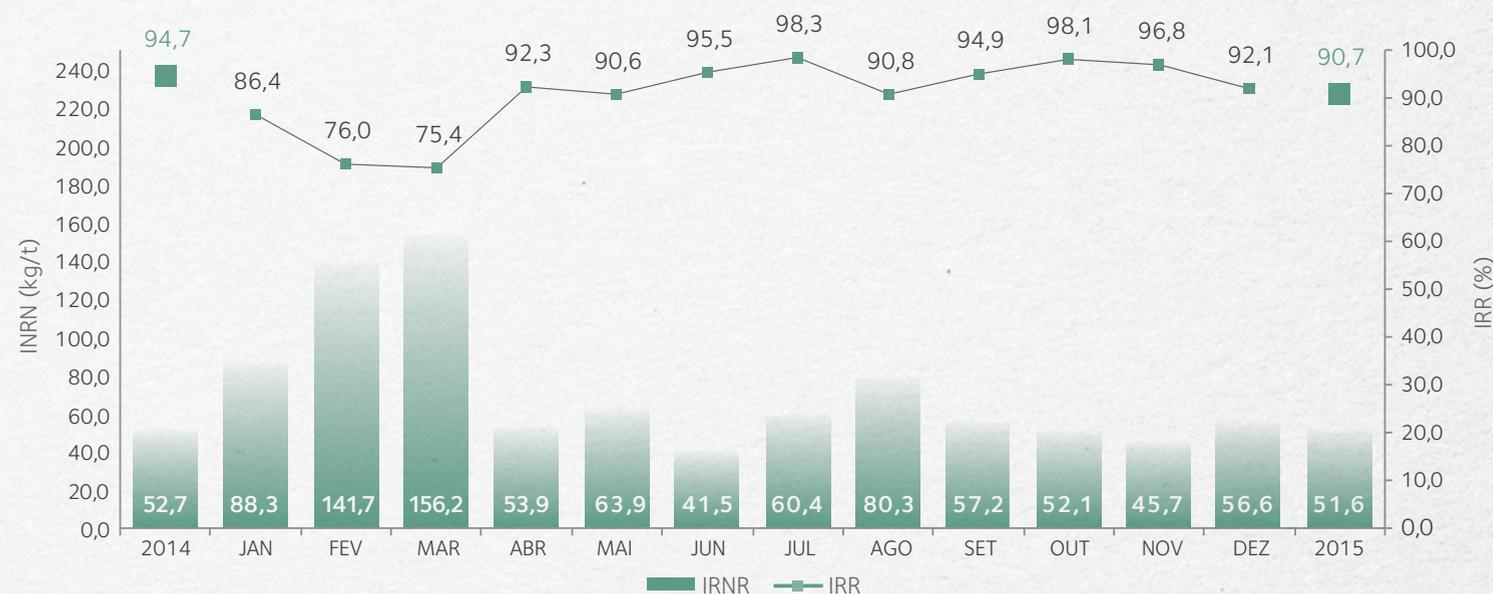
reutilização / reciclagem, são elaboradas propostas de novos projetos ou estudos. Essas propostas são avaliadas e priorizadas para implantação / realização, levando-se em consideração sua complexidade de aplicação, os riscos ambientais, legais e de saúde, bem como a necessidade de recursos materiais, financeiros e humanos, como profissionais das áreas de Meio Ambiente, Coprodutos e Suprimentos.

MÉTRICAS E INDICADORES

Os principais indicadores adotados são o IRNR e o IRR, além do volume e do faturamento, referentes à comercialização de coprodutos das unidades.

O IRNR mede o percentual de resíduos estocados temporariamente ou encaminhados aos aterros, em que a meta é ter como resultado o menor valor tecnicamente possível; e o IRR calcula o índice de material que foi destinado aos processos de reutilização e reciclagem interna e externa à Empresa.

ÍNDICE DE RESÍDUOS NÃO RECUPERADOS E ÍNDICE DE RECICLAGEM DE RESÍDUOS - ArcelorMittal Brasil



Notas:

Planos => Tubarão + Vega, excluindo parte dos criogênicos (grandes clientes) e energia elétrica (IGE)

Longos => Monlevade + Juiz de Fora + Piracicaba + Cariacica + Itaúna + Sabará + São Paulo + BioFlorestas



Com relação à venda de coprodutos, atingiu-se o valor recorde de R\$ 203,5 milhões.

VENDAS DE COPRODUTOS - ArcelorMittal Brasil



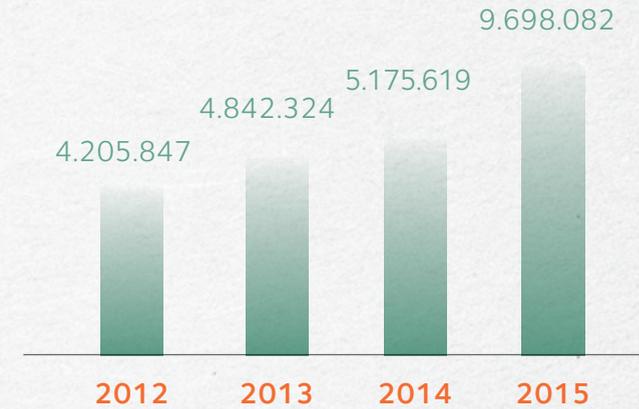
Em 2015, as unidades da ArcelorMittal Brasil geraram 9.698.082 toneladas de resíduos não perigosos e 95.290 toneladas de resíduos perigosos. Também foram geradas 6.062.321,33 toneladas de estéril seco na Mina do Andrade.

Notas:
 Planos => Tubarão + Vega, excluindo parte dos criogênicos (grandes clientes) e energia elétrica (IGE)
 Longos => Monlevade + Juiz de Fora + Piracicaba + Cariacica + Itaúna + Sabará + São Paulo + BioFlorestas



PESO TOTAL DE RESÍDUOS, POR TIPO E MÉTODO DE DISPOSIÇÃO (t) - ArcelorMittal Brasil	2012	2013	2014	2015
QUANTIDADE DE RESÍDUOS POR TIPO E MÉTODO DE DISPOSIÇÃO FINAL - NÃO PERIGOSOS				
Armazenamento no local	184.953	334.491	286.993	274.582
Reutilização	791.580	820.983	639.565	477.293
Aterro	60.096	193.178	84.969	172.648
Incineração	67	69	644	16.652
Recuperação (incluindo recuperação de energia)	37.780	-	101.975	89.253
Reciclagem	3.131.371	3.493.603	4.061.473	8.667.653
QUANTIDADE DE RESÍDUOS POR TIPO E MÉTODO DE DISPOSIÇÃO FINAL - PERIGOSOS				
Reutilização	24.205	23.256	2.986	9.699
Reciclagem	77.970	76.737	77.888	72.678
Recuperação (incluindo recuperação de energia)	646	641	6.659	5.398
Incineração	128	88	407	99
Aterro	29.437	15.539	6.064	7.410
Armazenamento no local	21.047	516	209	7

Total de resíduos não perigosos gerados (t) - ArcelorMittal Brasil



Total de resíduos perigosos gerados (t) - ArcelorMittal Brasil



[EN24] VAZAMENTOS SIGNIFICATIVOS

As unidades industriais possuem equipes de bombeiros especializados no atendimento a esses tipos de situação. Caso haja alguma ocorrência em proporções maiores e, se necessário, empresas especializadas são contratadas para a prestação de serviços no atendimento a situações de emergência que envolvem cargas de produtos classificados como perigosos ou não, dentro ou fora das instalações da Empresa, em todo território nacional.

A Empresa, como forma de se resguardar e repassar seus valores a terceiros, exige em todas as cláusulas contratuais com fornecedores de produtos perigosos e clientes de resíduos ou coprodutos alienáveis, perigosos ou não, que estes possuam pronto atendimento a possíveis situações emergenciais, caso sejam responsáveis pelo transporte e manuseio desses tipos de materiais. Ou, ainda, possuam contrato com empresas que prestem esse tipo de serviço em situações de emergência.

A Unidade BioFlorestas registrou três ocorrências de vazamento de óleo. A primeira e a segunda ocorreram em março de 2015 e totalizaram 40 litros de óleo. Já a terceira, ocorreu em agosto de 2015 e totalizou 15 litros de óleo. Em todos os casos, o vazamento foi contido e relatórios de avaliação e de atendimento a emergências foram elaborados, sendo feitos registros fotográficos das ocorrências e encaminhados à área de Meio Ambiente.

O comércio de coprodutos gera significativo ganho ambiental e importantes benefícios econômicos.

No segmento de Aços Longos, alguns projetos se destacaram no ano passado. Com o apoio do Instituto Aço Brasil, foi criada norma da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) para aplicação do agregado siderúrgico como base e sub-base na pavimentação de vias. A Unidade de Piracicaba já caracterizou o material e está apta a fornecê-lo para projetos em todo o país. Em parceria com a Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), a Empresa avaliou, ainda, a viabilidade da utilização da escória de forno panela na fabricação de argamassa, com resultados satisfatórios. Outras iniciativas foram conduzidas com sucesso nas unidades industriais.

A ArcelorMittal Juiz de Fora construiu defensas e baias no pátio de metálicos utilizando escórias e terra de sucata. Na Usina de Monlevade, foram pavimentados 540 metros de vias internas com agregado siderúrgico e argila, e está em curso o projeto de separação de lama grossa e lama fina da Aciaria, o que propiciará a reutilização interna de 100% da lama grossa no processo de sinterização.

Em Cariacica, está em fase de testes a aplicação de cal de panela no revestimento primário de vias, em parceria com a prefeitura local.

A Unidade de Tubarão, que possui estrutura dedicada à gestão de resíduos, já patenteou diversos coprodutos, entre os quais o Revsol e Revsol Plus, utilizados como revestimento primário em vias rurais e urbanas, com o objetivo de melhorar as condições de tráfego nesses locais, dentro do Programa Novos Caminhos. Iniciada em 2006, essa ação de cooperação socioambiental com o Poder Público já doou mais de 1,2 milhão de toneladas do coproduto, beneficiando 16 prefeituras, sendo utilizado em mais de 500 km de vias asfaltadas e mais de 1.300 ruas e estradas.



BIODIVERSIDADE

[DMA]

[EN11; EN12; EN13; EN14; PG7; PG8]

A biodiversidade é condição primordial para o desenvolvimento sustentável, pois afeta a qualidade da vida humana e constitui componente essencial da sustentabilidade em toda a atividade do homem, incluindo a atividade econômica.

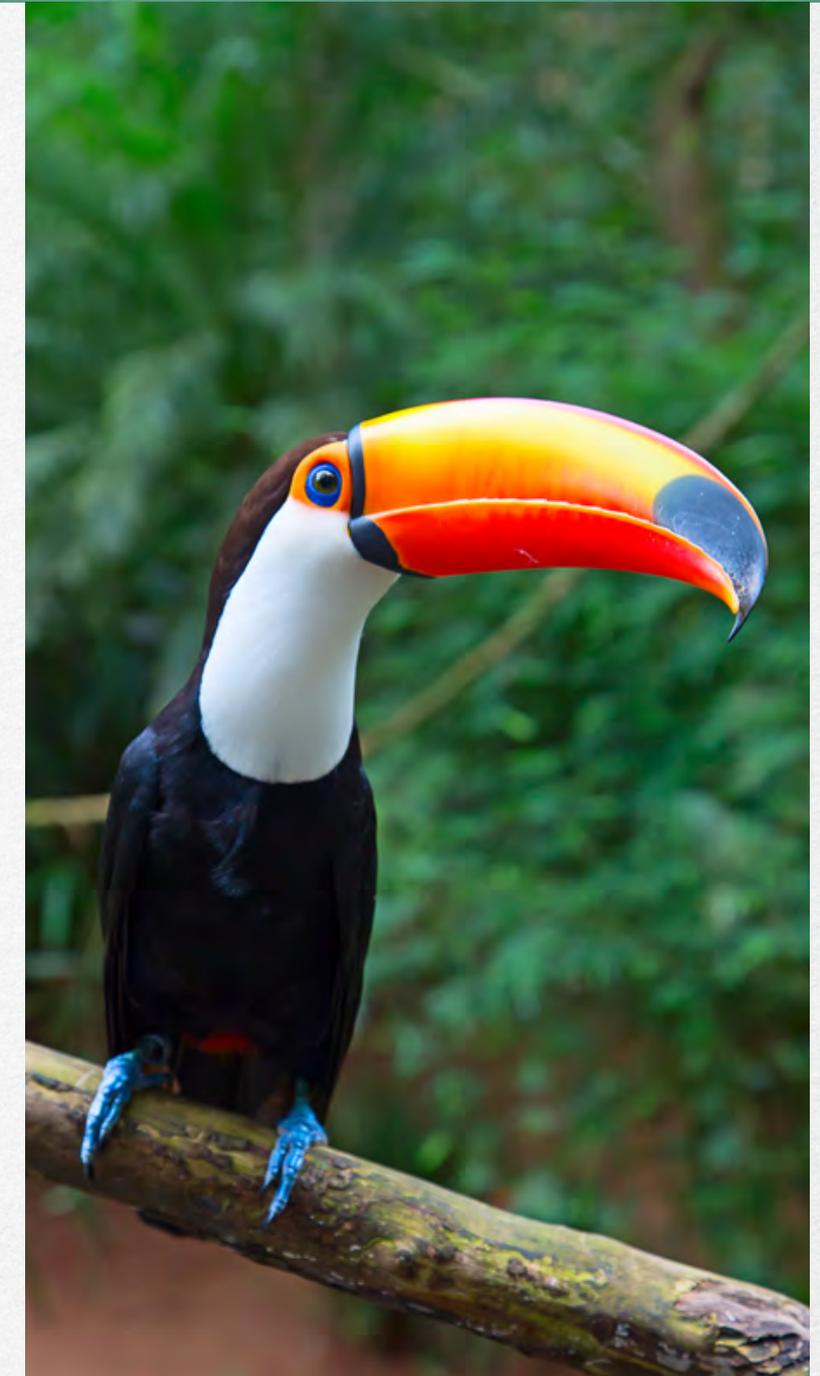
A sobrevivência da espécie humana dependerá da preservação da biodiversidade do planeta, traduzida nas diferentes formas de vida e organização: ecossistemas, espécies e material genético. Ecossistemas, espécies e genes estão sofrendo baixas ou sendo ameaçados em proporção jamais vista anteriormente, o que reduz a riqueza natural e ameaça a sustentabilidade do planeta.

O Grupo ArcelorMittal Brasil possui empreendimentos em áreas que compreendem os dois mais importantes biomas brasileiros e detentores das maiores biodiversidades nacionais: o Cerrado e a Mata Atlântica. As questões referentes à biodiversidade podem afetar a localização de nossas instalações ou acarretar alterações em nossos processos de modo a garantir que a produção não cause impactos adversos à biodiversidade.

Sob esse enfoque, o Grupo ArcelorMittal Brasil compartilha com a sociedade, em suas áreas de atuação, a mesma responsabilidade pela manutenção e melhoria da atual situação de biodiversidade encontrada.

O efetivo gerenciamento desse tema pode gerar múltiplas oportunidades, tais como:

- Garantia da licença de operação
- Fortalecimento da cadeia de suprimentos
- Melhor relacionamento com todos os *stakeholders*
- Imagem mais positiva junto aos consumidores éticos
- Garantia de crescimento sustentável
- Atração de investidores socialmente responsáveis
- Melhoria na produtividade dos empregados



Fauna do Cerrado

Para contribuir com a proteção ambiental das regiões onde atua e preservar os ecossistemas, a ArcelorMittal Brasil trabalha em parceria com grupos de conservação locais. As principais áreas protegidas pela Empresa estão distribuídas em quatro Estados brasileiros, abrangendo os biomas Cerrado e Mata Atlântica:

ÁREAS PROTEGIDAS - ArcelorMittal Brasil		
LOCALIZAÇÃO	ÁREA (km ²)	COMENTÁRIO
VALE DO RIO DOCE - MG (Dionísio, São José do Goiabal, Marliéria e São Pedro dos Ferros)	84,92	Bioma Mata Atlântica: 27% de sua área composta por vegetação nativa, onde situa-se o terceiro maior complexo lacustre da América Latina. A área é vizinha ao Parque Estadual do Rio Doce - (PERD)
SUL DA BAHIA (Prado, Caravelas e Alcobaça)	46,84	Bioma Mata Atlântica: 46% mata nativa. A área pertence à ArcelorMittal, mas está atualmente arrendada para outro produtor
ZONA DA MATA - MG	18,30	Área em que está instalada a ArcelorMittal Juiz de Fora: 19,73 km ² de área total, sendo 0,16 km ² de área construída. Das áreas protegidas adjacentes, 6 km ² são compostos de áreas de reflorestamento e 12,3 km ² são compostos com vegetação e florestas nativas
NORTE DE MINAS GERAIS (Carbonita, Senador Modestino Gonçalves e Diamantina)	10,42	Bioma Cerrado: 33% vegetação nativa e 6,7 km ² da Reserva Particular do Patrimônio Natural

CONTINUA

CONTINUAÇÃO

ÁREAS PROTEGIDAS - ArcelorMittal Brasil		
LOCALIZAÇÃO	ÁREA (km ²)	COMENTÁRIO
BELA VISTA DE MINAS - MG	10,36	7,31 km ² de Reserva Legal 3,05 km ² de APP
CENTRO-OESTE DE MINAS GERAIS (Abaeté, Bom Despacho, Dolores do Indaiá, Martinho Campos e Quartel Geral)	7,61	Bioma Cerrado: composto por 20% de vegetação nativa
MÉDIO CURSO DO RIO PIRACICABA (Nova Era e Antônio Dias - MG)	7,16	Bioma Mata Atlântica: abriga o Centro de Educação Ambiental e Apoio ao Visitante (CEAP), com a realização de palestras e visitas guiadas
JOÃO MONLEVADE - MG	5,19	RPPN Monlevade: Bioma Mata Atlântica, às margens do Rio Piracicaba, abriga o Centro de Educação Ambiental (CEAM) da Unidade, com rotina de visitação
SÃO FRANCISCO DO SUL - SC	2,20	0,76 km ² de RPPN, 0,75 km ² de área não contígua de Mata Atlântica, sendo parte restinga
SERRA - ES	1,64	1,29 km ² de APP (floresta, restinga, vegetação, manguezal, lagoas e córrego) e 0,35 km ² de preservação voluntária
CARIACICA - ES	1,13	0,60 km ² de área verde protegida
ITABIRA - MG	0,95	0,68 km ² da Reserva Legal 0,27 km ² de APP
SABARÁ - MG	0,22	0,77 km ² de área verde

Na ArcelorMittal Brasil, são conduzidos estudos para identificar espécies ameaçadas da flora e da fauna. Como exemplo dessa atuação, a ArcelorMittal BioFlorestas e a Unidade de Tubarão mapearam 127 espécies relacionadas na Lista Vermelha da IUCN. Já a Usina Hidrelétrica Guilman-Amorim possui 21 espécies em áreas da Reserva Particular do Patrimônio Natural (RPPN) e cobertura vegetal de aproximadamente 18 km², contígua à Reserva Legal e às Áreas de Preservação Permanente do Rio Piracicaba e do reservatório da barragem, conforme tabela abaixo:

ÁREA PROTEGIDA OU DE ALTO ÍNDICE DE BIODIVERSIDADE - ArcelorMittal Brasil	ESPÉCIES CLASSIFICADAS				
	CRITICAMENTE AMEAÇADO	AMEAÇADO	VULNERÁVEL	QUASE AMEAÇADO	MÍNIMO DE PREOCUPAÇÃO
RPPN Guilman Amorim, Reserva Legal e área de APP	Avifauna: Pararu-espelho (<i>Claravis godefrida</i>)	Mastofauna: Guariba/ Bugiu-ruivo (<i>Alouatta guariba clamitans</i>); Jaguaririca (<i>Leopardus pardalis</i>), Lobo-guará (<i>Chrysocyon brachyurus</i>); Sagui-da-cara-branca (<i>Callithrix geoffroyi</i>)	Avifauna: Cuitelão (<i>Jacamaralcyon tridactyla</i>) Mastofauna: Onça-parda/Suçuarana (<i>Puma concolor</i>) Flora: Jacarandá-caviúna (<i>Dalbergia nigra</i>)	Avifauna: Maracanã-do-buriti (<i>Primolius maracana</i>)	Avifauna: Chupa-dente (<i>Conopophaga lineata</i>); Maracanã-do-buriti (<i>Primolius maracana</i>); Rabo-branco-rubro (<i>Phaethornis ruber</i>); Rendeira (<i>Manacus manacus</i>); Surucuá (<i>Trogon surrucura</i>); Tangará (<i>Chiroxiphia caudata</i>); Tagarazinho (<i>Ilicura militaris</i>); Tico-tico-rei-cinza (<i>Coryphospingus pileatus</i>); Tietinga (<i>Cissopis leverianus</i>); Trinca-ferro-verdadeiro (<i>Saltator similis</i>); Urubu-rei (<i>Sarcoramphus papa</i>)
BioFlorestas	Mastofauna: Guariba (<i>Alouatta guariba</i>)	Nenhuma espécie	Mastofauna: Tamanduá-bandeira (<i>Myrmecophaga tridactyla</i>); Tatu-canastra (<i>Priodontes maximus</i>); Lobo-guará (<i>Chrysocyon brachyurus</i>); Anta (<i>Tapirus terrestris</i>); Sauá (<i>Callicebus personatus</i>); Onça-pintada (<i>Panthera onca</i>); Onça-parda (<i>Puma concolor</i>)	Mastofauna: Macaco-prego (<i>Sapajus nigritus</i>)	Mastofauna: Gambá (<i>Didelphis albiventris</i>); Tamanduá-de-colete (<i>Tamandua tetradactyla</i>); Tatu-do-rabo-mole (<i>Cabassous unicinctus</i>); Tatu-galinha (<i>Dasyus novemcinctus</i>); Veado-mateiro (<i>Mazama americana</i>); Veado-catingueiro (<i>Mazama gouazoubira</i>); Cateto (<i>Pecari tajacu</i>); Bugio (<i>Alouatta caraya</i>); Mico-estrela (<i>Callithrix penicillata</i>); Sauá (<i>Callicebus nigrifrons</i>); Raposa (<i>Cerdocyon thous</i>); Jaguaririca (<i>Leopardus pardalis</i>); Jaratataca (<i>Conepatus semistriatus</i>); Irara (<i>Eira barbara</i>); Quati (<i>Nasua nasua</i>); Mão-pelada (<i>Procyon cancrivorus</i>); Tapeti (<i>Sylvilagus brasiliensis</i>); Capivara (<i>Hydrochoerus hydrochaeris</i>); Paca (<i>Cuniculus paca</i>); Tatuí (<i>Dasyus septemcinctus</i>); Cutia (<i>Dasyprocta azarae</i>); Gambá (<i>Didelphis aurita</i>)

CONTINUAÇÃO

ÁREA PROTEGIDA OU DE ALTO ÍNDICE DE BIODIVERSIDADE - ArcelorMittal Brasil	ESPÉCIES CLASSIFICADAS				
	CRITICAMENTE AMEAÇADO	AMEAÇADO	VULNERÁVEL	QUASE AMEAÇADO	MÍNIMO DE PREOCUPAÇÃO
ÁREA DO CINTURÃO VERDE DA ArcelorMittal TUBARÃO	<p>Mastofauna: Saguí-da-cara-branca (<i>Callithrix geoffroyi</i>); Ouriço-preto (<i>Chaetomys subspinosu</i>)</p> <p>Avifauna: Maracanã-do-buriti (<i>Primolius maracana</i>)</p> <p>Flora: Braúna (<i>Melanoxylon brauna</i>)</p>	Nenhuma espécie	<p>Avifauna: Sabiá-da-mata (<i>Turdus fumigatus</i>)</p> <p>Flora: (<i>Anthurium jilekii</i>); Palmito-juçara (<i>Euterpe edulis</i>); Marantaceae (<i>Ischnosiphon gracilis</i>); (<i>Stromanthe schottiana</i>); (<i>Piper juliflorum</i>); Pimenteira (<i>Jacquinia armillaris</i>)</p>	Matofauna: Cuíca (<i>Marmosops incanus</i>)	<p>Avifauna: Sabiá-da-praia (<i>Mimus gilvus</i>)</p> <p>Flora: Ipê amarelo (<i>Handroanthus riococensis</i>); Jacarandá cipó (<i>Machaerium fulvovenosum</i>), (<i>Solanum sooretamum</i>)</p>

Em 2015, foi dada continuidade ao monitoramento das tartarugas marinhas no efluente final da ArcelorMittal Tubarão. Por solicitação da própria Empresa, é contemplado como condicionante da Licença de Operação. Para 2016, será dada continuidade ao monitoramento. Também foi iniciado, em 2015, o monitoramento populacional dos jacarés da espécie *Caiman latirostris* na área das lagoas internas da ArcelorMittal Tubarão. Para 2016, será dada continuidade ao monitoramento.

FORMA DE GESTÃO

ArcelorMittal Brasil entende claramente que o sucesso econômico está diretamente ligado ao desempenho ambiental e social, praticando assim a responsabilidade socioambiental corporativa. Para direcionar suas ações no tocante à biodiversidade, a Empresa utiliza as diretrizes da Convenção sobre Diversidade Biológica (CDB), um dos acordos mais importantes assinados na Eco 92, no Rio de Janeiro, e adotado por mais de 180 países.

Os objetivos dessa Convenção, a serem atingidos de acordo com suas provisões relevantes, são a conservação da diversidade biológica, o uso sustentável de seus componentes e a distribuição justa e equitativa dos benefícios advindos da utilização dos recursos genéticos.

Esses três objetivos fornecem uma plataforma de estratégias globais para ações corporativas: a “conservação da diversidade biológica” compreende a sustentabilidade ambiental; o “uso sustentável de seus componentes” refere-se à sustentabilidade econômica; e “a distribuição justa e equitativa dos benefícios advindos da utilização dos recursos genéticos” abrange a sustentabilidade social.

A Gestão da Biodiversidade nas empresas do Grupo ArcelorMittal no país é feita com base nos seguintes pilares:

1. ATENDIMENTO AOS REQUISITOS LEGAIS ESPECIFICADOS EM PROGRAMAS E PROJETOS ASSINADOS COM INSTITUIÇÕES PÚBLICAS.
2. PARCERIAS VOLUNTÁRIAS DESENVOLVIDAS COM ENTIDADES E ORGANIZAÇÕES DE PROTEÇÃO AMBIENTAL, COM FOCO NA CONSERVAÇÃO E MANUTENÇÃO DA BIODIVERSIDADE.
3. ATENDIMENTO ÀS NORMAS E REQUISITOS DOS SISTEMAS DE CERTIFICAÇÃO AMBIENTAL ISO 14001:2004 Conselho de Manejo Florestal - *Forest Stewardship Council (FSC)*



As ações desenvolvidas e os desafios podem ser agrupados segundo três objetivos da Convenção sobre Diversidade Biológica:

A. CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE (ECOSSISTEMAS, ESPÉCIES E HABITAT NATURAL)

- Gestão das Unidades de Conservação (Unidade de Proteção de Uso Sustentável) e preservação das áreas por imposição legal (Áreas de Preservação Permanente e de Reservas Legais): compreendem a identificação da área como de relevante interesse ambiental, vigilância, prevenção e combate a incêndios florestais.

> DESAFIOS:

- Ampliar e manter as áreas de preservação (Mata Atlântica e Cerrado).
- Implantar e integrar suas Unidades de Conservação aos corredores ecológicos.
- Expandir as unidades produtivas sem comprometer áreas de importância ambiental.
- Desenvolver atividade de produção sem comprometer a biodiversidade.

B. USO DOS RECURSOS BIOLÓGICOS (USO E PROTEÇÃO / MINIMIZAÇÃO DOS IMPACTOS SOBRE A BIODIVERSIDADE)

- Realização de levantamentos, diagnósticos e monitoramentos que resultem na determinação de planos e programas de manejo de fauna e flora, visando minimizar o impacto das atividades produtivas sobre a biodiversidade, principalmente pela ArcelorMittal BioFlorestas, Usina Hidrelétrica Guilman-Amorim, ArcelorMittal Tubarão e ArcelorMittal Vega.

> DESAFIOS:

- Ampliar, de forma representativa, os programas de monitoramento e de manejo ecossistêmico com uma base metodológica e uma base de dados segura que permitam comparação entre as unidades amostradas.
- Alcançar os objetivos estabelecidos nos programas e manejos realizados.
- Assegurar domínio tecnológico adquirido por meio dos conhecimentos gerados pelos programas, criando procedimentos operacionais aplicáveis.

C. DIVISÃO EQUITATIVA DOS BENEFÍCIOS DA BIODIVERSIDADE.

- Os programas de **Educação Ambiental** desenvolvidos pela ArcelorMittal Brasil fornecem subsídios para formar e educar cidadãos brasileiros, auxiliando-os na sua capacitação profissional e na sensibilização para reivindicações e deveres com a biodiversidade.
- As áreas naturais da ArcelorMittal Brasil têm sido utilizadas para gerar emprego e renda nas comunidades carentes do entorno por meio de programas de apicultura utilizando as áreas de reflorestamento, e piscicultura em áreas com ocorrência de lagoas naturais.

> DESAFIO:

- Implantar diretrizes em consonância com os eixos temáticos 5 e 6 da Política Nacional de Biodiversidade¹⁷.

¹⁷ Política Nacional de Biodiversidade, disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/2002/D4339.htm
Eixo temático 5 – Acesso aos Recursos Genéticos e aos Conhecimentos Tradicionais Associados e Repartição de Benefícios.
Eixo Temático 6 – Educação, Sensibilização Pública, Informação e Divulgação sobre Biodiversidade.

METAS ESPECÍFICAS DE CADA UNIDADE DE PRODUÇÃO

Atualmente, cada empresa, dentro de sua realidade, vem desenvolvendo planos e ações pró-biodiversidade para fortalecer e identificar um processo interno e designar responsabilidades. Para viabilizar a implementação e a eficácia de um plano de ações, o foco tem sido a integração da biodiversidade aos Sistemas de Gestão Social e Ambiental já existentes.

EXEMPLO DE METAS AMBIENTAIS 2015: BioFlorestas

OBJETIVOS	INDICADORES	FÓRMULAS	METAS	UNIDADE
1) Minimizar os impactos ambientais pelo uso de agroquímicos	1.1) Consumo Específico de Agrotóxicos	Consumo de agrotóxicos/ área total manejada	Reduzir em 2% o consumo específico em relação à meta de 2015	Kg/ha
2) Reduzir o consumo de recursos naturais	2.1) Consumo Específico de Água – Floresta	Consumo de água Plantio e desenvolv. florestal/área de consumo	Manter o consumo médio mensal referente a 2015	m ³
3) Reduzir os impactos das atividades sivilculturais na biodiversidade	3.1) Índice de Implantação de Corredores Ecológicos	Área de corredores implantados	Cumprir 100% das áreas planejadas para 2016	ha
	3.2) Índice de recuperação de áreas degradadas	Área total recuperada	Cumprir 100% das áreas planejadas para 2016	ha
4) Reduzir os impactos ambientais pelas emissões atmosféricas	4.1) Emissões de CO ₂ equivalente proveniente da carbonização	Retenção de CO ₂ pela floresta - emissões de CO ₂ equivalente	Reduzir o total de emissões de CO ₂ equivalente em 2% em relação à meta de 2015	t

A eficácia da gestão da biodiversidade é avaliada por meio de auditorias internas e externas periódicas; participação em eventos acadêmicos e institucionais; atendimento à legislação (manutenção de licenças e compromissos assumidos); indicadores específicos de programas e projetos assumidos.

A ArcelorMittal Brasil tem trabalhado no sentido de conhecer melhor a biodiversidade presente em suas áreas para saber como manejá-la, conduzindo levantamentos com metodologia confiável a fim de estabelecer um cenário inicial. Esse cenário inicial proporciona uma avaliação das oportunidades, custos e riscos, e facilita a obtenção de subsídios para a execução de ações corporativas pró-biodiversidade como estratégia da Empresa.

De forma mais completa, o desenvolvimento dos planos de gerenciamento da biodiversidade contempla o manejo (levantamentos e monitoramentos sistemáticos); as ações visando potencializar os impactos positivos e minimizar os impactos negativos, os programas de educação ambiental e a divulgação de resultados e ações desenvolvidas em prol da biodiversidade.

EXEMPLO: BioFlorestas 2015





ENERGIA

[DMA]

[EN3; EN6]

A indústria do aço é consumidora intensiva de energia em seus processos produtivos. A energia sempre significou parcela representativa na matriz de custos de produção do aço, seja nas usinas integradas ou nas semi-integradas. O uso intensivo de energia estimula a ArcelorMittal a investir em tecnologias que garantam o emprego racional desse recurso, promovendo resultados coerentes com suas diretrizes de sustentabilidade. Para garantir esse comprometimento, a Empresa possui uma **Política Energética** que preconiza o uso eficiente e a conservação da energia como forma de demonstrar sua responsabilidade social e ambiental.

São empreendidos esforços na conscientização dos empregados para a utilização racional da energia em todo Grupo ArcelorMittal. Além disso, todas as unidades de produção da ArcelorMittal Brasil atuam com sistemas de recuperação de calor e/ou reaproveitamento dos gases provenientes dos processos produtivos com o intuito de gerar energias térmica e elétrica.

A Empresa possui uma Política Energética que preconiza o uso eficiente e a conservação da energia como forma de demonstrar sua responsabilidade social e ambiental.

Para promover o uso racional da energia, quatro diretrizes principais compõem a Gestão Energética da ArcelorMittal Brasil:

- Acompanhamento de indicadores específicos
- Diagnóstico contínuo dos sistemas
- Plano de medição e verificação
- Implantação de tecnologias mais limpas

Em 2012, visando minimizar os riscos de exposição ao mercado de energia, bem como garantir o suprimento de suas unidades produtivas, a ArcelorMittal Brasil criou a ArcelorMittal Comercializadora de Energia (AMCEL). A criação da AMCEL permitiu à Empresa aprimorar ainda mais a gestão do insumo, criando flexibilidade e oportunidades de redução de custo da energia, bem como melhorias no planejamento e na gestão de sua autogeração, além de investir na implementação de projetos inovadores de eficiência energética.

COMERCIALIZADORA DE ENERGIA - ArcelorMittal Brasil				
CIDADE / ESTADO	UNIDADE	TÉRMICA/ HIDRELÉTRICA	SEGMENTO QUE ATENDE	POTÊNCIA
VITÓRIA / ES	Tubarão	2 Usinas térmicas	Aços Planos	500 MW
ANTONIO DIAS E NOVA ERA / MG	Consórcio Guilman-Amorim*	Usina hidrelétrica	Aços Longos	71 MW
TAQUARAÇU DE MINAS / MG	Madame Denise	PCH	Aços Longos	12 MW
JOÃO MONLEVADE / MG	Piracicabinha	PCH	Aços Longos	12 MW

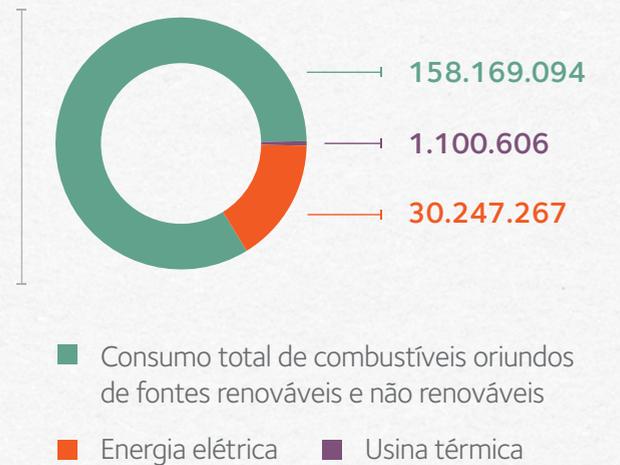
* Potência referente aos 51% de participação da ArcelorMittal no consórcio.



A Unidade de Tubarão, produtora de Aços Planos, é autossuficiente em termos de energia. A ArcelorMittal Brasil, setor Aços Longos, mantém unidades de geração hidráulica e possui atualmente duas PCHs e uma hidrelétrica. Na contabilidade entre os segmentos de Aços Planos e Aços Longos, a produção energética da ArcelorMittal Brasil assegura o suprimento de 50% das necessidades da Empresa. O restante é comprado no mercado em contratos de médio e longo prazo e *spot*, por meio de uma gestão que busca a ecoeficiência e a competitividade para o negócio.

O total de energia produzida e consumida internamente pela ArcelorMittal Brasil, em 2015, foi de 189,5 milhões de GJ. Desses, 30,2 milhões correspondem à quantidade de energia elétrica consumida e 158,2 milhões correspondem ao consumo total de combustíveis oriundos de fontes renováveis e não renováveis. Do total aproximado de 134,1 milhões gerados pelas centrais termelétricas de Tubarão, o excedente, em torno de 1,1 milhão, foi transferido para outras usinas da ArcelorMittal no Brasil ou vendido no mercado.

Energia produzida e consumida internamente em 2015 por fonte (GJ) - ArcelorMittal Brasil



A energia produzida na UHE Guilman-Amorim (232,96 GWh, em 2015) é utilizada pela Unidade de Monlevade e por unidade industrial de outra empresa consorciada da UHE.

Algumas unidades da ArcelorMittal Brasil apresentaram reduções no consumo de energia, obtidas diretamente em decorrência de melhorias na conservação e eficiência. São elas:

- **TUBARÃO:** redução de 45.290 GJ devido à redução do consumo de gás natural na misturadora de gases para o Laminador de Tiras a Quente (LTQ). A redução foi mapeada no “Plano Diretor de Energia” de Tubarão, criado em 2015, a partir do qual estão sendo estudadas diversas outras possíveis implementações para redução no consumo.
- **PIRACICABA:** redução de 409,22 GJ devido à utilização do aquecimento solar da água dos vestiários.
- **CARIACICA:** redução de 11.030,27 GJ, referentes à redução média de 11,1 kWh/t obtida em projeto de otimização do consumo energético na Aciaria (Projeto *Energy Consumption EAF*), que obteve redução de 2.485,08 GJ referente à redução de 30% do consumo energético pela troca e otimização dos compressores de ar da laminação.

A Unidade de Tubarão deu início ao Plano Diretor de Energia, estabelecendo como meta reduzir o consumo de energia equivalente (energia elétrica mais gás natural) em 5,3 MW até dezembro de 2016. Para alcançar essa meta é necessário mudar a forma de pensar de todos os envolvidos, focando em inovação, melhorias em equipamentos e nas rotinas de O&M.



EMISSÕES ATMOSFÉRICAS E MUDANÇAS DO CLIMA

[DMA]

[EC2; EN15; EN16; EN17; EN19; EN21; PG7]

Nos últimos anos, as atividades do setor industrial têm tido uma cobrança mais intensa da sociedade, exigindo eficiência cada vez maior no controle e na minimização das emissões de poluentes e gases de efeito estufa. Nesse contexto, as empresas devem trilhar o caminho da sustentabilidade, ou seja, buscar a perenidade do negócio frente aos desafios.

As previsões de alterações do clima indicadas no 15º Relatório, realizado pelo Painel Intergovernamental sobre Mudanças do Clima (IPCC, sigla em inglês), órgão ligado à ONU, e no Relatório AR5 (*Fifth Assessment Report*), divulgado em 2014, fornecem uma clara atualização do conhecimento científico relevante existente sobre o tema mudanças climáticas que podem afetar diretamente as atividades da ArcelorMittal Brasil.

A Empresa está localizada em todo território nacional e, por isso, está exposta a fatores distintos em intensidade e frequência, já que as regiões apresentam biodiversidade, clima e ações antrópicas totalmente diversas. Alguns exemplos são: escassez de água, tempestades, falta de energia elétrica, pestes nas plantações de eucalipto (principal insumo para a produção de carvão vegetal e consequente uso na siderurgia), etc. Englobando

todas essas variáveis e associando-as aos riscos provenientes do aquecimento global, a ArcelorMittal Brasil está em busca de ações preventivas para mitigar esses impactos físicos e prevenir possíveis impactos naturais, sociais e econômicos.

As emissões dos principais poluentes (material particulado, SO_x, NO_x, CO, etc.), conforme apresentado na tabela abaixo, podem causar grandes impactos à saúde humana. Esses poluentes são

constituídos de partículas sólidas, gasosas e líquidas de diversas granulometrias, formas e composição química às quais dependem principalmente de sua origem e fonte. As fontes antropogênicas são representadas, principalmente, por processos industriais e por veículos de transporte.

NO _x , SO _x E OUTRAS EMISSÕES ATMOSFÉRICAS SIGNIFICATIVAS, POR TIPO E PESO - ArcelorMittal Brasil	2012	2013	2014	2015
Emissão de Poluentes Atmosféricos (t)				
NO _x	6.935	4.607	4.495	4.686
SO _x	9.186	10.832	9.717	11.806
POP	0	0	2	0
COV	101	82	1	2.442
Material Particulado	2.719	2.674	2.854	2.992
Outras	0	0	0	0,16



O impacto desses poluentes na saúde humana tem sido motivo de diversos estudos epidemiológicos. Em virtude disso, para alcançar o bom desempenho ambiental em suas atividades produtivas, toda a Empresa deve implantar sistemas que possam reduzir os impactos ambientais gerados pelas emissões de poluentes e gases de efeito estufa. Tais sistemas de controle devem ser monitorados para verificar a eficiência do controle a fim de contribuir para um adequado gerenciamento das atividades.

RISCOS

A Empresa considera os riscos do negócio associados às questões da mudança do clima, como os riscos regulatórios que podem implicar na criação de metas compulsórias setoriais de redução dos gases de efeito estufa (GEE), além das necessidades oriundas da adaptação como, por exemplo, redução da captação de água para os processos produtivos ou, até mesmo, desastres ambientais em função de enchentes que

podem impactar a Empresa. Já os riscos associados às emissões de poluentes podem ser as reduções de limites de emissões via regulação, exigindo altos investimentos em tecnologias de abatimento.

Em 29 de janeiro de 2010, após a conclusão da rodada de negociações da COP 15 (Conferência entre as Partes), em Copenhague, o governo brasileiro submeteu ao Secretariado da UNFCCC¹⁸ uma comunicação nacional contendo suas *NAMAs* (*National Appropriated Mitigation Actions*), ou seja, as ações de mitigação que suportavam o compromisso voluntário brasileiro de redução de 36,1% a 38,9% das emissões do cenário de linha de base (2005) para as emissões projetadas em 2020.

Em função disso, foram levantadas as iniciativas de redução de emissões de GEE, desenvolvidas pela Empresa desde 2005. Tais iniciativas foram, então, analisadas quanto à sua contribuição às *NAMAs* brasileiras, bem como aos Planos

Setoriais definidos pelo governo federal. Além disso, essas iniciativas foram avaliadas quanto à disponibilidade de metodologia para cálculo de redução de emissões e de dados operacionais para tal quantificação. Foram, então, realizados cálculos de redução de emissões entre 2005 (ou ano de início de operação da unidade, caso seja posterior a 2005) e 2020.

Dessa maneira, foram elencadas iniciativas de redução de emissão da ArcelorMittal Brasil que contribuem para o atendimento das metas estabelecidas nas *NAMAs* nacionais e nos Planos Setoriais, tendo sido consideradas apenas aquelas em que é possível quantificar as reduções de emissões. Cabe salientar que foi uma iniciativa pioneira e proativa da Empresa junto ao Ministério de Meio Ambiente para demonstrar como a indústria do aço pode apoiar as *NAMAs* de forma a subsidiar o Ministério na promoção de reduções de CO₂ no setor industrial.



PROJETOS DE REDUÇÃO DE EMISSÕES DE CO₂ – confira a seguir as iniciativas realizadas pela Empresa, desde 2006:

TRANSPORTE DE BOBINAS POR CABOTAGEM

A iniciativa, na ArcelorMittal Tubarão, entrou em operação em 2006, sendo que o Terminal de Barcaças Oceânicas (TBO) está transportando atualmente 1.350.000 toneladas de bobinas de aço por ano. Além dessa movimentação por barcaça, a completa implantação do TBO também permitirá a movimentação de mais 1.000.000 toneladas de bobinas por meio de navios pequenos.

Para essa iniciativa foi utilizada a metodologia AM 0090, versão 01.1.0 do MDL (Mecanismo de Desenvolvimento Limpo) para cálculo das reduções, englobando o gás CO₂ (Escopo 3). Segundo o racional de cálculo utilizado, a redução de emissões é obtida pelas emissões no cenário de linha de base, devido ao consumo de combustíveis no modal rodoviário, menos as emissões no cenário de mitigação, devido ao consumo de combustíveis no modal marítimo. Utilizando-se o racional de cálculo, a expectativa de redução de emissões da iniciativa é de 36.836 tCO₂/ano.

SUBSTITUIÇÃO PARCIAL DA INJEÇÃO DE CARVÃO MINERAL E DE COQUE PELA COINJEÇÃO DE GÁS NATURAL

Na Usina de Monlevade, a iniciativa foi apontada como aderente às NAMAs brasileiras e passível de monitoramento, e, portanto, passível de mensuração de contribuição para os compromissos nacionais de redução de emissões. Essa iniciativa entrou em operação em 2011.

Foi utilizada a metodologia ACM 0009, versão 05.0 do MDL para cálculo das reduções, englobando os gases CO₂ e CH₄. Segundo o racional de cálculo utilizado, a redução de emissões é obtida pelas emissões no cenário de linha de base, devido ao consumo de combustíveis no alto-forno, menos as emissões no cenário de mitigação, devido ao consumo de combustíveis no alto-forno, e as emissões fugitivas líquidas, devido à produção dos combustíveis consumidos. Utilizando-se o racional de cálculo, a expectativa de redução de emissões da iniciativa é de 85.204 tCO₂e/ano.



COLETA E APROVEITAMENTO DO LDG

A iniciativa entrou em operação em 2004. Desde então, a Unidade de Tubarão aproveita os gases de Aciaria (LDG) para autoprodução de eletricidade, ou seja, parte do LDG gerado no processo de produção de aço passou a ser utilizado nas quatro centrais termelétricas existentes dentro da Usina, que possuem capacidade instalada de 286 MW. Antes da implantação dessa iniciativa, o LDG era queimado em *flares* e, então, lançado diretamente na atmosfera sem aproveitamento do seu potencial energético. Em 2007, essa iniciativa foi registrada como projeto de MDL, sendo o primeiro do setor de aço no mundo.

Foi utilizada a metodologia ACM 0004, versão 01 do MDL para cálculo das reduções, englobando o gás CO₂ (Escopo 2). Segundo o racional de cálculo utilizado, a redução de emissões é igual às emissões no cenário de linha de base, devido ao consumo de eletricidade comprada da rede elétrica nacional. Utilizando-se o racional de cálculo, a expectativa de redução de emissões da iniciativa é de 48.450 tCO₂/ano, segundo o PDD (*Project Design Document*) registrado.

COGERAÇÃO DE ELETRICIDADE A PARTIR DO CALOR RECUPERADO NO PROCESSO DE PRODUÇÃO DE COQUE (*HEAT RECOVERY*)

A iniciativa entrou em operação em 2007. Na SOL Coqueria Tubarão, empresa externa criada em 2005 dentro da planta de Tubarão, foi implementado o processo de *Heat Recovery*. O coproduto do processo de coqueificação é o calor residual dos gases queimados (950 a 1050° C), que são direcionados para oito trocadores de calor (HRSG - *Heat Recovery Steam Generator*), onde parte da energia desses gases é transferida sob a forma de calor para a água que entra no sistema, produzindo vapor superaquecido em alta pressão e temperatura (540° C e 105 kg/cm²), que, por sua vez, aciona duas turbinas e dois geradores com capacidade instalada de 196 MW. Parte da eletricidade gerada é direcionada para atender às demandas de Tubarão e o excedente é exportado por meio do Sistema Integrado Nacional (SIN) para atendimento às demais unidades do Grupo. O excedente de energia exportada pelo SIN torna o sistema mais robusto, além de beneficiar as empresas do Grupo. Em 2012, essa iniciativa foi registrada como projeto de MDL.

Foi utilizada a metodologia ACM 0012, versão 04 do MDL para cálculo das reduções, englobando o gás CO₂ (Escopo 2). Segundo o racional de cálculo utilizado, a redução de emissões é igual às emissões no cenário de linha de base, devido ao consumo de eletricidade comprada da rede elétrica nacional. Utilizando-se o racional de cálculo, a expectativa de redução de emissões da iniciativa é de 213.407 tCO₂/ano, segundo o PDD registrado.

REDUÇÃO DO CONSUMO DE ENERGIA NO FORNO EAF

A iniciativa, em Cariacica, entrou em operação em 2005. Foi utilizada a metodologia ACM 0009, versão 05.0 do MDL para cálculo das reduções, englobando os gases CO₂ e CH₄. Segundo o racional de cálculo utilizado, a redução de emissões é obtida pelas emissões no cenário de linha de base, devido ao consumo de combustíveis no forno EAF, menos as emissões no cenário de mitigação, devido ao consumo de combustíveis no forno EAF, e as emissões fugitivas líquidas, devido à produção dos combustíveis consumidos. Utilizando-se o racional de cálculo, a expectativa de redução de emissões da iniciativa é de 132 tCO₂e/ano.

USO DE GUSA LÍQUIDO NO FORNO EAF

A iniciativa, também em Cariacica, entrou em operação em 2005. Consiste no aumento do uso de gusa líquido em substituição ao gusa sólido, reduzindo o consumo de eletricidade na Aciaria (forno EAF). A utilização de gusa líquido depende do custo no mercado em comparação ao gusa sólido, o que determina a viabilidade financeira da iniciativa.

Foi utilizada a metodologia AM 0109, versão 01.0.0 do MDL para cálculo das reduções, tendo sido adaptada, englobando o gás CO₂. Segundo o racional de cálculo utilizado, a redução de emissões é igual às emissões no cenário de linha de base, devido ao consumo de eletricidade comprada da rede elétrica nacional. Utilizando-se o racional de cálculo, a expectativa de redução de emissões da iniciativa é de 8.234 tCO₂/ano.



REUSO DO GÁS DE ALTO-FORNO NOS FORNOS DE REAQUECIMENTO DA LAMINAÇÃO

Na Unidade de Juiz de Fora, a iniciativa entrou em operação em 2009. Foi utilizada a metodologia AMS-II.D, versão 13.0 do MDL para cálculo das reduções, englobando o gás CO₂. Segundo o racional de cálculo utilizado, a redução de emissões é obtida pelas emissões no cenário de linha de base, devido ao consumo de energia no processo de reaquecimento na laminação, menos as emissões no cenário de mitigação, devido ao consumo de energia no processo de reaquecimento na laminação. Utilizando-se o racional de cálculo, a expectativa de redução de emissões da iniciativa é de 12.146 tCO₂e/ano.

Na mesma Unidade de Juiz de Fora, também há o projeto de produção de ferro-gusa a partir de carvão vegetal de floresta plantada, em substituição à rota do coque. É utilizada a metodologia do MDL AM0082, versão 01 (*Use of charcoal from planted renewable biomass in the iron ore reduction process through the establishment of a new iron ore reduction system*) como arcabouço principal para o monitoramento dessa ação de mitigação.

De maneira resumida, essa metodologia estima as emissões de produção de gusa na rota do coque (cenário de linha de base) e na rota do carvão vegetal (cenário de mitigação).

No cenário de linha de base, são consideradas as emissões da utilização do coque como agente redutor na produção de gusa (emissões de processo) e as emissões fugitivas *upstream* de produção do coque. Essas emissões fugitivas englobam as emissões de produção do coque em Tubarão e as emissões do transporte do coque de Tubarão até a Unidade de Juiz de Fora.

No cenário de mitigação, são consideradas as emissões fugitivas *upstream* de produção do carvão vegetal, que englobam as emissões do consumo de diesel para estabelecimento das plantações de eucalipto, as emissões de N₂O decorrentes do uso de nitrogênio como fertilizante nas plantações, as emissões de transporte da madeira até as plantas de carbonização, as emissões de CH₄ do processo de carbonização da madeira e as emissões do transporte do carvão vegetal das plantas de carbonização até a Usina de Juiz de Fora.

A metodologia do MDL AM0082 estima as emissões de produção de gusa na rota do coque e na rota do carvão vegetal



A redução média anual de emissões de GEE é de 300.928 tCO₂e, pela substituição do coque pelo carvão vegetal na produção de gusa em Juiz de Fora.

Para a redução das emissões atmosféricas, somente a Unidade de Tubarão concluiu mais uma etapa do seu Plano de Investimentos Ambientais, orçado em US\$ 100 milhões (aproximadamente R\$ 400 milhões) e que vem sendo executado na Unidade desde março de 2014. O plano consiste na modernização tecnológica e reforma de seus três precipitadores eletrostáticos da Unidade de Sinterização (sistemas responsáveis pelo abatimento das emissões de material particulado), em compromisso assumido com o Instituto Estadual de Meio Ambiente (IEMA). Dando seguimento à programação prevista, a Empresa concluiu, em 2015, as obras que ampliaram em 50% a capacidade de filtragem do seu sistema de despoeiramento do desenformamento de coque de sua Coqueria. Para mais informações sobre esse projeto, acesse o link.

A Empresa também mantém diálogo constante com a sociedade, academia e órgãos ambientais na busca de soluções que, baseadas em fatos, dados e tecnologia, ajudem a aprimorar seu desempenho ambiental.

REDUÇÕES DE CO₂ (10⁶t) POR INICIATIVAS – ArcelorMittal Brasil



- MONLEVADE**
substituição parcial de carvão mineral e coque por gás natural em alto-forno
- JUIZ DE FORA**
reuso do gás de AF nos fornos de reaquecimento da laminação
- JUIZ DE FORA E BIOFLORESTAS**
produção de gusa com agente redutor renovável e redução de metano na Carbonização
- CARIACICA**
redução do consumo de energia no forno EAF pela substituição de óleo por GN
- CARIACICA**
uso de gusa líquido no forno EAF
- TUBARÃO**
cogeração de eletricidade a partir do calor recuperado na *Heat Recovery*
- TUBARÃO**
transporte de bobinas por cabotagem
- TUBARÃO**
cogeração de energia elétrica pelo reaproveitamento do LDG

+ INFORMAÇÕES SOBRE O PROJETO



FORMA DE GESTÃO

A indústria do aço é intensiva no uso de energia primária e a mudança do clima é um dos seus maiores desafios. O gás do efeito estufa de maior relevância para o setor de aço mundial é o dióxido de carbono (CO₂); em média 1,8 tonelada de CO₂ é emitida para cada tonelada de aço produzido. De acordo com a Agência Internacional de Energia, a indústria do ferro e aço é responsável por, aproximadamente, 6,7% do total de CO₂ emitido no mundo. Nesse sentido, o setor deve, ao mesmo tempo, buscar a redução das suas emissões de gases de efeito estufa e se adaptar aos seus efeitos, como, por exemplo, a escassez hídrica e a menor disponibilidade de energia elétrica.

A redução das emissões de gases de efeito estufa está associada ao desenvolvimento e à introdução de novas tecnologias de ruptura (inovação radical e não apenas incremental) na produção de aço, incluindo a reutilização de CO₂ e eficiência energética nos processos. Um exemplo de tecnologia de ruptura é o projeto *ULCOS (Ultra Low CO₂ Steelmaking)*, lançado em 2004 com a participação de 11 empresas produtoras de aço no mundo, apoiadas por 40 pesquisadores de Universidades.

AS PRINCIPAIS LINHAS DE PESQUISA SÃO:

- **HISARNA >**
Injeção de Finos de Carvão, Minério de Ferro e O₂
- **ULCORED >**
Redução Direta do Minério de Ferro por Gás Natural
- **ULCOWIN >**
Eletrólise do Minério de Ferro
- **RECICLAGEM DE GÁS DE TOPO DE ALTO-FORNO >**
usando o Alto-Forno como reator

Podemos destacar o HISARNA, que se encontra em escala piloto e elimina duas etapas preparatórias de utilização intensiva de energia na produção de ferro-gusa, porque não há necessidade de aglomerar finos de minério em máquina de *sínter* e tampouco produzir coque a partir de carvão mineral. Esse projeto pode trazer redução da ordem de 20% nas emissões de CO₂, sendo uma iniciativa das empresas Tata Steel e Rio Tinto, com cooperação direta dos principais produtores europeus, como a ArcelorMittal, a ThyssenKrupp e a Voestalpine.

No Japão, também se encontra em fase de desenvolvimento o *COURSE 50*¹⁹, lançado em 2007, e que visa o desenvolvimento de tecnologias para reduzir as emissões de CO₂ em cerca de 30% por meio da supressão das emissões de CO₂ a partir de altos-fornos, bem como captura, separação e recuperação de CO₂ do gás de alto-forno (GAF).

As tecnologias de ruptura ainda se encontram em escala piloto e demandam altos investimentos para o setor, além de longo período para aplicação. Diante disso, a Empresa investe, atualmente, na padronização dos cálculos das emissões de CO₂ (busca do *benchmarking*) e em projetos de eficiência energética. Um estudo recente da *Worldsteel Association* mostra que a intensidade média de energia para a produção de aço é de 20 GJ / tonelada de aço bruto, com um potencial de melhoria da ordem de 15-20%.

¹⁹ **COURSE 50** - sigla em Inglês para CO₂ *Ultimate Reduction in Steelmaking process by innovative technology for cool Earth 50* ou Redução Final de CO₂ no Processo de produção de aço por meio de tecnologia inovativa para uma Terra melhor em 2050. Para mais informações, acesse o site da Federação Japonesa de Ferro e Aço: http://www.jisf.or.jp/course50/outline/index_en.html.



Seguindo na linha de redução das emissões de CO₂, podemos destacar o uso de energias de fontes renováveis, o desenvolvimento de aços avançados para o setor automotivo com a redução do peso para o menor consumo de combustível, a produção de aços elétricos aprimorados muito mais eficientes para aplicações em transformadores e motores com redução significativa da energia total necessária ao longo da vida útil.

O uso e o reaproveitamento de coprodutos gerados na produção de aço podem também reduzir as emissões de CO₂ como substitutos de recursos naturais em outras indústrias. Por exemplo, a escória de alto-forno é utilizada pelo setor cimenteiro permitindo a redução do nível de CO₂ de forma significativa.

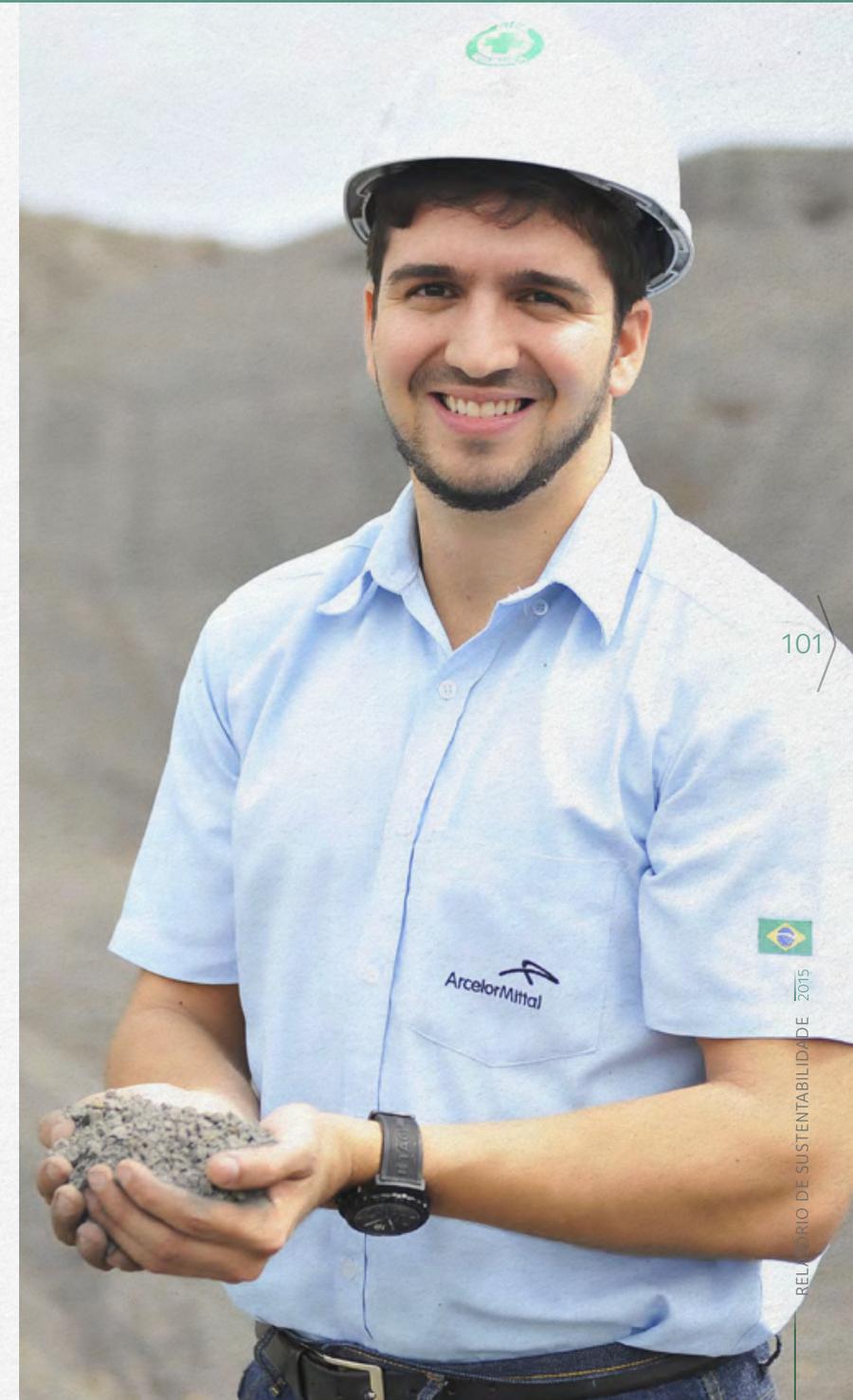
O aço é o material de primeira escolha para governos e organismos públicos nos projetos de construção civil e infraestrutura. Dessa forma, o aço deve ser parte da resposta e não parte do problema no enfrentamento das mudanças do clima.

É necessária a promoção da utilização do aço onde quer que suas propriedades únicas possam ser exploradas ao máximo. O setor deve pesquisar para demonstrar que a pegada de carbono do aço é melhor se comparada a outros materiais

que tenham a mesma aplicação, em função da sua capacidade contínua e infinita de reciclagem. As emissões de CO₂ durante a primeira produção do aço atingem, em média, 2 tCO₂/tonelada, já na próxima reciclagem são cerca de cinco vezes menores.

Outro desafio que a Empresa enfrenta são os impactos que a mudança do clima traz para o cotidiano das cidades e de suas populações, ameaçando os espaços construídos, os ativos e setores econômicos (IPCC, 2014). Portanto, esses impactos têm natureza transectorial que afetam diferentes setores econômicos (energia, cidades, recursos hídricos, entre outros). Destacando a questão da escassez hídrica, o desafio do setor de aço é, cada vez mais, produzir a mesma quantidade de aço com menor entrada de água no processo. Isso implica em implantação de tecnologias que promovam o seu reaproveitamento, busca de novas alternativas de coleta de água, tendo em vista que o recurso estará cada vez mais escasso e a priorização do uso sempre será e deverá ser o humano.

Agregado Siderúrgico ArcelorMittal



GERENCIANDO OS IMPACTOS

A Empresa possui um Sistema de Gestão Ambiental maduro, o que permite o gerenciamento de todos os aspectos e impactos ambientais decorrentes das suas atividades, produtos e serviços. Também utiliza uma ferramenta de avaliação dos riscos ambientais em todas as unidades do Grupo, incluindo a Mineração, por meio de metodologia interna do Grupo ArcelorMittal.

OS PRINCIPAIS INDICADORES ASSOCIADOS AO TEMA EMISSÕES E MUDANÇAS DO CLIMA SÃO:

- **CO₂**: quantidade em toneladas de CO₂ calculada pela produção de aço bruto
- **Material Particulado**: quantidade em toneladas de material particulado medida (continuamente e manualmente)
- **SO_x**: quantidade em toneladas de SO₂ medido (continuamente e manualmente)
- **NO_x**: quantidade em toneladas de NO_x medido (continuamente e manualmente)

EMISSÕES DIRETAS E INDIRETAS DE GEE – tCO ₂ e – ArcelorMittal Brasil	2012	2013	2014	2015
EMISSÕES GEE (ESCOPO 1)				
Outras fontes fixas	11.123.576	11.991.712	14.355.941	16.334.827
EMISSÕES GEE (ESCOPO 2)				
Consumo de energia elétrica	130.783	166.490	133.139	129.953
EMISSÕES GEE (ESCOPO 3)				
Escopo 3	2.597.396	2.482.824	2.021.175*	1.050.756

²⁰ O valor correto do Escopo 3, em 2014, é 2.021.175 tCO₂e, o que contempla os segmentos de Aços Planos e Longos. Na edição de 2014 desse Relatório, esse valor havia sido reportado incorretamente.

A avaliação da eficácia da gestão do tema Emissões e Mudanças do Clima é feita por meio de auditorias internas e externas, número de reclamações de partes interessadas, autos de infração, multas, premiações e reconhecimentos obtidos.

Em 2015, as atividades industriais da ArcelorMittal Brasil totalizaram 16,3 milhões de tCO₂e em emissões de Escopo 1; 129,9 mil tCO₂e em emissões de Escopo 2; e 1 milhão de tCO₂e em emissões de Escopo 3.



Gerenciamento de Emissões Atmosféricas

As operações da ArcelorMittal em constante interação com os sistemas naturais e as comunidades onde a Empresa está inserida, podendo interferir na qualidade do meio ambiente, nos territórios e na biodiversidade do seu entorno. Assumindo o compromisso de agir com responsabilidade, prevenindo riscos e possíveis impactos associados às operações, a Companhia adota medidas voltadas para a gestão de riscos, aspectos e possíveis impactos ambientais em todas as etapas de nossas operação. A questão das emissões de partículas sedimentáveis, particularmente, é um tema que demanda atenção e esforços especiais por parte da Empresa, que tem como filosofia a transparência no fornecimento de informações sobre suas operações e controle contínuo e ininterrupto de todas e quaisquer emissões ou interferências que possam vir a gerar no meio ambiente. Apesar de estar operando dentro do que a Legislação Brasileira preconiza, os investimentos devem ser constantes na busca da melhoria contínua.

Unidade ArcelorMittal Tubarão

Os mais recentes investimentos começaram em 2014 e correspondem a um montante da ordem de R\$ 400 milhões, e podem ser consultados em detalhes no hotsite tubarao.arcelormittal.com/meioambiente, que é atualizado quinzenalmente, dando transparência em cada passo do Plano de Investimento. Entre as atividades previstas no Plano, foram concluídas, em setembro de 2015, a reforma dos três Precipitadores Eletrostáticos na Unidade de Sinterização e, em dezembro de 2015, a modernização tecnológica e aumento de 50% da capacidade de filtragem do Sistema de Despoeiramento das Guias de Coque. Outro investimento anunciado foi a instalação do Filtro de Manga, chamado *Gas Cleaning Bag Filter*, considerado pela Comunidade Europeia a melhor tecnologia hoje disponível no mundo e que entrará em operação na Unidade de Tubarão até janeiro de 2018. Esse sistema reduzirá em 90% as emissões de material particulado total da Unidade.



CADEIA DE VALOR

5

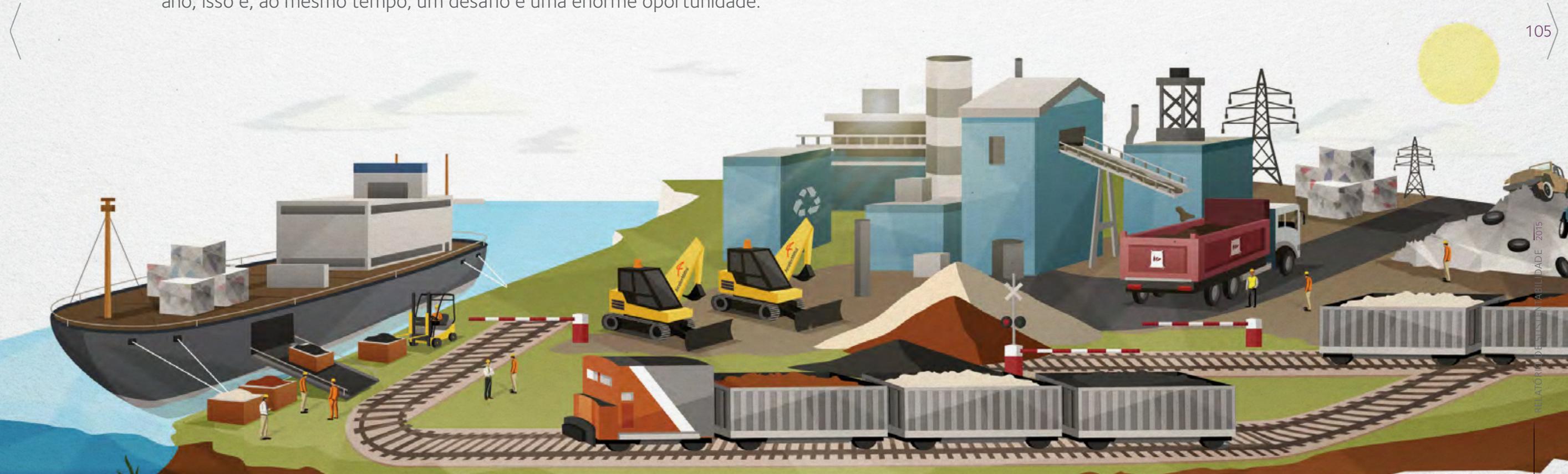
Para garantir altos padrões de sustentabilidade em toda cadeia de valor, a ArcelorMittal procura identificar tendências sociais e ambientais e antecipar as necessidades de seus clientes, agindo preventivamente para reduzir riscos e aprimorar seus processos.

Transporte de minério de ferro

DIRETRIZ 7

CADEIA DE SUPRIMENTOS EM QUE NOSSOS CLIENTES CONFIEM

O Grupo ArcelorMittal entende que precisa gerenciar a cadeia de suprimentos de forma ativa e efetiva, de modo que os *stakeholders* possam confiar que os fornecedores tenham um comportamento ético, e que trabalhem com base em sólidos padrões ambientais e sociais. Com uma cadeia de suprimentos global que envolve milhares de empresas e em torno de 50 bilhões de dólares gastos todo ano, isso é, ao mesmo tempo, um desafio e uma enorme oportunidade.



Modelo de Negócio

Na ArcelorMittal Brasil, o modelo de negócio considera toda a cadeia de valor, do fornecimento de insumos à entrega do aço ao cliente final, seja no ambiente B2B (*Business to Business*), que envolve grande parte das operações da Empresa por meio da rede de distribuição, ou B2C (*Business to Commerce*), na rede de lojas próprias e no *e-commerce*, plataforma inaugurada em 2015. Esse modelo assegura ampla presença do aço ArcelorMittal no país, custos competitivos, oferta de produtos com valor agregado e alta performance na entrega dos resultados, integrando a gestão de pessoas aos métodos avançados de gestão.

O modelo inclui a estruturação de entrepostos para captação de sucata metálica, a compra de minério de ferro e carvão nos mercados doméstico e internacional e a autogeração de energia, sempre que possível. Ao lado desses aspectos, a Empresa está orientada para a excelência operacional; a melhoria contínua e a inovação dos processos, produtos e serviços; a redução e o controle dos custos; o aumento da competitividade e da sinergia nas plantas e entre os segmentos de negócio.

Para o mercado, a ArcelorMittal Brasil oferece produtos e soluções em aço com alto valor agregado e cada vez mais personalizados para os setores automotivo, construção civil, o agronegócio e a indústria em geral. Conta ainda com ampla rede de distribuição que dispõe de mais de 120 unidades estrategicamente localizadas em todo o Brasil, com amplo estoque para pronta-entrega no atacado e no varejo. Paralelamente a essa rede, a Empresa conta com escritórios de vendas, centros de serviços e unidades de beneficiamento próprias ou por meio de modelo de parceria, que oferecem soluções para a indústria (tubos, perfis, processamento de chapas e *blanks*, laminação a quente e a frio, decapagem, estampagem, revestimento e corte para aplicações específicas nos setores de infraestrutura, automotivo e indústria), serviços de corte, dobra e estruturas de aço prontas e armadas já para aplicação nos projetos dos clientes, sobretudo na indústria da construção. A distribuição dos produtos conta com um sistema de logística integrado para entregas de pequenos e grandes volumes.

Na ArcelorMittal Brasil, o modelo de negócio considera toda a cadeia de valor, do fornecimento de insumos à entrega do aço ao cliente final

O modelo de negócio da ArcelorMittal Brasil segue no propósito de aumentar a geração de valor aos acionistas seguindo premissas da sustentabilidade. Nesse sentido, são considerados os riscos e as oportunidades associados aos negócios. Em 2015, três iniciativas se destacaram: o desenvolvimento de novas fontes de fornecimento de sucata metálica; as auditorias anticorrupção com parceiros comerciais e o lançamento da plataforma *e-commerce*.

Em relação à primeira iniciativa, sendo o aço um material 100% reciclável, a reciclagem tornou-se algo fundamental, não apenas para a saúde do planeta, como também para o processo produtivo. Essa iniciativa está detalhada no item *Ciclo de Vida do Produto*.

Em relação à segunda, o relacionamento ético e transparente, bem como a comunicação com os *stakeholders* em toda a cadeia de valor, é regido pela Diretriz de Relacionamento e Comunicação com *Stakeholders*, aprovado pelo Comitê de

Imagem, Reputação e Sustentabilidade. A fim de aprimorar o relacionamento com os parceiros comerciais, em 2015, a ArcelorMittal Brasil iniciou as Auditorias Anticorrupção, especialmente com aqueles fornecedores e prestadores de serviços que agem em nome da Empresa e têm interação com o governo, por serem considerados os de maior risco dentro de três níveis de avaliação. Esse processo está detalhado no item a seguir, *Relacionamento com Fornecedores*.

Em relação à terceira iniciativa, visando melhorar a comunicação com os clientes por meio de um canal direcionado, a ArcelorMittal Brasil lançou uma iniciativa pioneira: inaugurou seu canal direto de vendas na internet, tornando-se a primeira empresa do setor a investir no *e-commerce*. O novo canal (www.lojaarcelormittal.com.br) iniciou como projeto-piloto na Grande São Paulo, com a oferta de quase 200 produtos, e será ampliado em 2016 para todo o Brasil. O *e-commerce* posicionou a Empresa como uma das mais inovadoras do Brasil em 2015, segundo a IT Mídia.

Para melhorar a comunicação com os clientes, a ArcelorMittal Brasil lançou uma iniciativa pioneira: inaugurou seu canal direto de vendas na internet



Plataforma *e-commerce*



RELACIONAMENTO COM FORNECEDORES

[EC9; HR1; PG1; PG2; PG4; PG5]

A ArcelorMittal Brasil considera seus fornecedores como parceiros no desenvolvimento de negócios produtivos e responsáveis. Por isso, a Empresa é extremamente criteriosa ao escolher os profissionais e empresas que atenderão às suas necessidades e os auxilia em seu desenvolvimento. Seu compromisso com fornecedores e as boas práticas sugeridas estão documentados no seu Código de Fornecimento Responsável e no seu Guia de Fornecimento Responsável, que podem ser encontrados em: <http://brasil.arcelormittal.com/quem-somos/fornecedores/fornecimento-responsavel>

Com a missão de produzir aço seguro e sustentável, a ArcelorMittal Brasil estende à cadeia de suprimentos suas boas práticas com o objetivo de torná-la mais confiável e alinhada com as Políticas de Responsabilidade Corporativa

da Empresa. Para isso, a ArcelorMittal define, em seu Código de Fornecimento Responsável, os compromissos com os fornecedores, o que espera deles, a documentação e as formas de monitoramento que podem ser exigidas.

Em 2015, a Auditoria Anticorrupção com parceiros comerciais consistiu em numa pesquisa prévia para analisar antecedentes das empresas, seguida de um questionário aplicado aos fornecedores/prestadores de serviço, analisado pela área de Gerenciamento de Risco da ArcelorMittal Brasil. A partir dessas informações, houve nova verificação ou aprovação da contratação, sempre com envolvimento da área que solicitou o fornecedor/prestador. Dessa forma, com a responsabilidade compartilhada, a intenção é que mais pessoas sejam envolvidas no processo, fortalecendo a cultura de integridade dentro da

ArcelorMittal. De março a dezembro de 2015, foram realizadas 2.228 auditorias com parceiros comerciais, sendo 308 nível 3 (os mais expostos), incluindo o treinamento de todos eles.

Para a escolha dos fornecedores e a regulamentação dos processos de aquisição, a Empresa conta com uma série de procedimentos formalizados, registrados no Sistema de Gestão da Qualidade. Alguns dos fatores que influenciam a seleção de fornecedores são: qualidade oferecida pelo fornecedor para garantir o padrão de material e serviço da Empresa; custo e desempenho do material no processo, além de garantias oferecidas; certificações exigidas para determinados produtos e serviços ou licença ambiental; recomendações dadas por usuários ou histórico de fornecimento em outras plantas da Empresa; melhoria de processo e avanço tecnológico.

De março a dezembro de 2015, foram realizadas 2.228 auditorias com parceiros comerciais, sendo 308 nível 3 (os mais expostos), incluindo o treinamento de todos eles.



A Empresa também prioriza o recrutamento e a seleção de fornecedores nas localidades vizinhas às unidades produtivas (desde que em igualdade de condições) como forma de promover a sustentabilidade do negócio. Desenvolve, preferencialmente com fornecedores locais, parcerias estratégicas para o fornecimento de bens, insumos e serviços com performance garantida. O processo de contratação passa pela etapa de homologação, na qual são analisados os aspectos administrativos, técnicos e de segurança, proporcionando uma contratação alinhada aos valores preconizados pela ArcelorMittal. Dos R\$ 11,1 bilhões aplicados em mercadorias e serviços pela ArcelorMittal Brasil, R\$ 3,9 bilhões foram pagos a fornecedores locais, o que representa 35% das compras totais.

[HR5; HR6] Os contratos com fornecedores estabelecem cláusulas relacionadas aos Direitos Humanos, que coíbem a discriminação, o trabalho forçado ou escravo e o trabalho infantil em sua cadeia de negócios. A ArcelorMittal Brasil segue rigorosamente as diretrizes propostas pela Declaração da Organização Internacional do Trabalho (OIT) sobre princípios e direitos fundamentais no trabalho. A Empresa repudia o trabalho forçado ou análogo ao escravo e o trabalho infantil e estende essa postura aos parceiros de negócios e comunidades.

DIREITOS HUMANOS NA CADEIA PRODUTIVA – ArcelorMittal Brasil	2013	2014	2015
Número total de fornecedores significativos, empresas contratadas e outros parceiros de negócios	10.081	13.715	11.326
Percentual de acordo de investimento e contratos verificados que incluem cláusulas de direitos humanos e foram submetidos a uma avaliação de direitos humanos	100%	100%	100%
Número de contratos que incluíram cláusulas de direitos humanos	ND	ND	8.964
Número total de acordos de investimentos significativos e contratos fechados	33	46	21
Valor financeiro total de acordos de investimento e contratos que incluem cláusulas de direitos humanos ou foram submetidos a uma avaliação de direitos humanos (R\$ milhões)	ND	194,83	132,52
Valor financeiro total de acordos de investimentos significativos e contratos fechados (R\$ milhões)	243	240,28	132,52



DESENVOLVIMENTO E QUALIFICAÇÃO DE FORNECEDORES

Para avaliar os fornecedores, a Gerência-Geral de Compras utiliza o Sistema *Supplier Performance Management (SPM)*, que considera como critérios de avaliação a qualidade, o custo, o prazo de entrega e as certificações.

A ArcelorMittal Tubarão e a ArcelorMittal Cariacica participam do Programa Integrado de Desenvolvimento e Qualificação de Fornecedores (PRODFOR), desde sua origem, como empresas mantenedoras. Criado em 1997, o PRODFOR é uma ação conjunta entre as principais empresas compradoras instaladas no Espírito Santo, entre elas a ArcelorMittal Tubarão, a ArcelorMittal Cariacica, a FINDES e o IEL-ES. O programa visa elaborar e implementar, de forma cooperativa, um modo integrado para o desenvolvimento e qualificação de seus fornecedores. Com todas as certificações que oferece, o PRODFOR se revela um modelo de sucesso para o desenvolvimento dos fornecedores da ArcelorMittal no Estado do Espírito Santo em termos de qualidade da gestão

de produção e no atendimento ao cliente. Por outro lado, para as empresas mantenedoras, o benefício é a possibilidade de aquisição de fornecedores com melhor nível de organização e controle de seus processos produtivos.

Por meio do PRODFOR, o fornecedor participa de atividades com foco na organização de seu Sistema de Gestão da Qualidade em Fornecimento (SGQF). Ao mesmo tempo, a ArcelorMittal Brasil (ou outras contratantes) podem conhecer melhor o potencial e as condições de fornecimento. Ao final do Programa, as empresas passam por rigoroso processo de auditorias para certificação ou recertificação, garantindo assim a qualificação dos fornecedores.

Desde 1998, já foram certificados 644 fornecedores, sendo 25 em 2015. Deste total, 274 são fornecedores ativos atualmente no Programa.



[EN32] Consciente do seu papel como indutora de princípios sustentáveis em sua cadeia produtiva, a Empresa também promove a consciência ambiental entre seus fornecedores por meio do Programa de Avaliação de Desempenho Ambiental. O objetivo do Programa é avaliar o desempenho ambiental dos fornecedores críticos estabelecidos no procedimento ABNT PE-148.01 (Rótulo Ecológico para produtos de aço para construção civil).

Executada pela Gerência-Geral de Meio Ambiente, com apoio das áreas de Meio Ambiente das unidades industriais, desde 2012 são programadas, anualmente, no mínimo quatro auditorias com cada tipo de fornecedor crítico (cal, calcário, minério de ferro, ferro-gusa e sucata). Essas auditorias são realizadas “*in loco*” ou por meio da análise de documentos, e seu resultado gera classificações como “adequado”, “suficiente” ou “inadequado” para os fornecedores.

Nos casos em que o fornecedor tenha sido classificado como “inadequado”, é elaborado um plano de ação para que atinja o nível “adequado”, sendo que os casos mais críticos são analisados em conjunto com a área de Suprimentos. Os resultados das avaliações são encaminhados à área de Suprimentos, que utiliza as informações no processo decisório da compra de insumos.

EM 2015 O PROGRAMA AVALIOU:



[EN33]

NÚMERO DE FORNECEDORES	2015
Submetidos a avaliações de impacto ambiental	29
Identificados como causadores de impactos ambientais significativos, negativos, reais e potenciais	3

[EN34]

QUEIXAS E RECLAMAÇÕES IDENTIFICADAS	2015
Queixas e reclamações relacionadas a impactos ambientais registradas antes do período coberto pelo Relatório, que foram resolvidas no decorrer desse período	1
Queixas e reclamações relacionadas a impactos ambientais registradas por meio de mecanismos formais durante o período coberto pelo Relatório	12
ENTRE AS QUEIXAS E RECLAMAÇÕES IDENTIFICADAS, RELATE QUANTAS DELAS FORAM:	2015
Selecionadas durante o período coberto pelo Relatório	10
Processadas durante o período coberto pelo Relatório	8



RELACIONAMENTO COM CLIENTES

[PR5]

A ArcelorMittal Brasil busca atuar com coerência, seguindo as premissas registradas em seu Código de Conduta e, dessa forma, manter um relacionamento de respeito, integridade e transparência com seus clientes. Assim, acredita que a pesquisa de satisfação é um instrumento eficiente para que a Empresa conheça a avaliação de seus produtos e serviços e possa trabalhar para melhor atender às expectativas dos clientes.

As unidades de negócios da ArcelorMittal Brasil adotam metodologias de pesquisa diferentes, de forma que melhor se apliquem ao contexto em que cada uma está inserida. A ArcelorMittal Aços Planos vem adotando uma metodologia própria de avaliação da satisfação de clientes por meio de um questionário anual que inclui as características de produtos fornecidos. Essa pesquisa contempla as Unidades de Tubarão e Vega. Em 2015, a nota média do resultado dos produtos - placas, bobinas a quente, bobinas a quente decapadas (ArcelorMittal Tubarão) e bobinas laminadas a frio e galvanizadas do mercado industrial e automobilístico (ArcelorMittal Vega) - foi de 3,7. A diferença significativa entre

a nota média de 2015 em relação aos anos anteriores, a exemplo de 2014 com 7,60; 2013 com 7,7; e 2012 com 7,9, se deve ao fato de que, em 2015, a ArcelorMittal Aços Planos alterou sua metodologia, passando a escala de pontuação, que antes era de 0 a 10, para uma escala de 1 a 5. Sendo assim, proporcionalmente, as unidades de Aços Planos apresentaram, em 2015, um desempenho de 74%.

A ArcelorMittal Aços Longos adota uma metodologia diferente, analisando anualmente os quesitos “corte e dobra” e, a cada dois anos, os quesitos “vendas de usina” e distribuição, com metodologia quantitativa padronizada, que inclui questionário estruturado e entrevistas telefônicas. Os resultados da pesquisa apresentaram, em 2014, índices de 83% em relação à organização como um todo e de 93% na avaliação dos produtos. A pesquisa referente ao ano de 2016 terá os resultados publicados no próximo Relatório.

O segmento da Mineração, especificamente a Mina do Andrade, adota uma metodologia própria para avaliação da satisfação

dos clientes, por meio da geração de um Relatório *Vendor Rating*. Esse relatório existe apenas para um dos seus clientes, a ArcelorMittal Monlevade, com referência à venda de *Sinter Feed* de Andrade – SFAN, e analisa os critérios: qualidade (especificações químicas e físicas), presença de contaminações, performance de entrega, dentre outros. Esse relatório é discutido entre as partes, durante reuniões mensais que acontecem na Mina ou na Usina.

Em relação à Unidade de Trefilação – BBA – ainda não há metodologia específica para medir o nível de satisfação do cliente.

Além dessas ferramentas de pesquisa, a ArcelorMittal Brasil possui canais de relacionamento visando garantir a proximidade com seus clientes: SAC (0800-015-1221) e e-mail: atendimento.belgonet@amcontratos.com.br. Os dados dos clientes são tratados com especial atenção, de forma a garantir a segurança e a confidencialidade.



COMUNIDADE

6

Apoiar as comunidades em suas iniciativas e projetos é essencial para a ArcelorMittal na construção de um relacionamento sólido com os diversos públicos. Como exemplo de sua atuação social em todo o mundo, a Empresa estimula uma cultura de voluntariado que aproxima empregados e moradores das diversas localidades, promovendo um vínculo de transparência, confiança e amizade.

Programa Diversão em Cena ArcelorMittal

DIRETRIZ 8

MEMBRO ATIVO E BEM-VINDO NA COMUNIDADE

Onde quer que a ArcelorMittal tenha operações, invariavelmente terá uma presença significativa, com a geração de empregos e a transformação da economia local. Dessa forma, a Empresa tem papel social importante a exercer, por isso, entende ser fundamental um diálogo aberto com todos os atores envolvidos para compreender as expectativas das comunidades locais e assegurar que também seja compreendida.



Relacionamento com Comunidades

[SO1; SO2]

A Empresa entende que é importante construir um relacionamento sólido com as comunidades vizinhas, organizações civis e órgãos públicos

A ArcelorMittal Brasil tem buscado constantemente aprimorar sua estratégia e gestão a fim de alcançar sua visão de negócio: “Ser a produtora de aço mais admirada do mundo – a referência global no setor”. Para tanto, diversas iniciativas são desenvolvidas, sempre buscando manter-se à frente do mercado de aço e cultivando o respeito às pessoas, consciente dos reflexos de sua atividade nas comunidades nas quais atua.

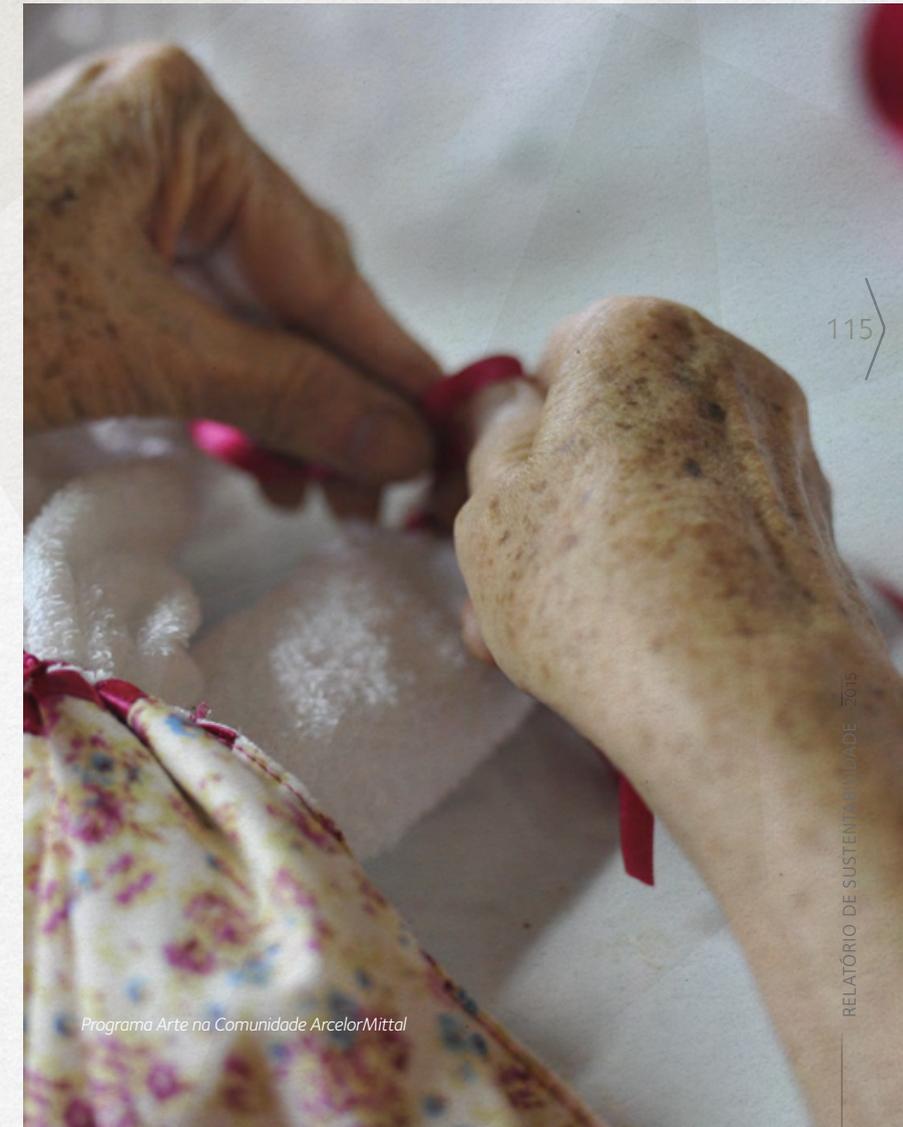
Ser membro ativo e bem-vindo na comunidade pressupõe diálogo, transparência no investimento social privado em conformidade com a Cultura da Integridade da Empresa e o entendimento de que a ArcelorMittal Brasil faz parte de um conjunto relacional. Dessa forma, a ArcelorMittal Brasil possui uma atuação com ênfase na gestão das expectativas dos *stakeholders* através de um Modelo Integrado de Atuação Social, seja por meio de iniciativas de intervenção social ou de programas sociais construídos em conjunto com seus públicos de relacionamento.

A Empresa entende que é importante construir um relacionamento sólido com as comunidades vizinhas, organizações civis e órgãos públicos, evoluindo para um patamar de coparticipação, o que ocorre em 100% das suas operações. Dessa forma, e como parte integrante de uma rede

social complexa, a Empresa procura, constantemente, contribuir para a busca de soluções conjuntas que promovam a educação, a justiça, a saúde, a cultura, a geração de renda e a cidadania. Ao mesmo tempo, e por consequência, essa contribuição permitirá ganhos de reputação e sustentabilidade para os negócios.

Para conhecer as demandas das comunidades vizinhas, as unidades da ArcelorMittal Brasil adotam metodologias próprias e disponibilizam diferentes canais de comunicação para captar essas percepções, seja de forma direta ou por meio de reuniões periódicas com os líderes comunitários, encontros com representantes do poder público municipal, além de programas e pesquisas. Assim, atuam de maneira estratégica para identificar novas demandas, satisfações e insatisfações e se aproximar das comunidades vizinhas a fim de estreitar também o diálogo e o relacionamento.

Toda a demanda que a Empresa recebe de seus *stakeholders* é analisada e destinada à melhor forma de atendimento, gerando planos de ação ou respostas diretas e personalizadas. Essas demandas são recebidas por meio de contato pessoal com os interlocutores externos ou dos diversos canais formais de comunicação, entre eles o Fale Conosco (âmbito corporativo), Portal do Solicitante ou Ctrl-Cultura e Esporte. Esse último,



gerido pela Fundação ArcelorMittal, recebe propostas de projetos para apoio por meio das Leis de Incentivo à Cultura (Rouanet, Municipal de Belo Horizonte, Estadual MG e Estadual SP) e ao Esporte (Federal, Estadual MG e Estadual SP), posteriormente encaminhadas para análise do Comitê de Cultura e Esporte. Os projetos são analisados a partir das diretrizes estabelecidas pelas Políticas de Investimento da Empresa, do valor disponível para investimento e dos interesses das comunidades locais. O monitoramento dos projetos apoiados ocorre periodicamente, por meio de visitas, reuniões e apresentação da prestação de contas (custos e desempenho). Todas as parcerias são formalizadas por meio de contratos, nos quais estão registradas e definidas as aplicações dos recursos financeiros.

A alternância do poder público com a eventual descontinuidade do processo de diálogo, assim como os impactos ambientais e operacionais provocados no entorno das unidades de negócios, é permanentemente levado em consideração nas análises de risco da Empresa. A gestão desses riscos e impactos socioambientais na ArcelorMittal, dadas às diferentes naturezas operacionais, fica à cargo de cada unidade de negócio, que desenvolve seu modelo de monitoramento e controle para manter a conformidade com leis e regulamentos

em níveis federal, estadual e municipal, preservando o bom relacionamento com a comunidade e empregados, zelando pela saúde, segurança e qualidade de vida.

Esse monitoramento é permanente e realizado por meio de diferentes ferramentas, adequando-se à especificidade de cada unidade de negócio. Alguns exemplos são: análises ambientais periódicas de qualidade do ar e características do solo, monitoramento da emissão de efluentes atmosféricos e hídricos, acompanhamento da destinação dos resíduos sólidos gerados no processo industrial, sistema de despoejamento, pavimentação interna, umectação de vias internas e a instalação de aspersores, entre outros. Além disso, são desenvolvidas ações específicas, tais como o Projeto de Recomposição do Pátio de Matérias-Primas, que atua nas potenciais fontes causadoras de poeira difusa, como vias não pavimentadas e a movimentação dos metálicos, estudos geológicos e ambientais, realizados para minimizar os danos de determinadas atividades, e projetos de recuperação das áreas exploradas. Alinhados a esse processo, os equipamentos e instalações são modernizados com frequência e as unidades executam mapeamento dos principais riscos, que alimentam uma matriz atualizada periodicamente.



Investimento Social

A ArcelorMittal Brasil apoia e desenvolve programas e projetos sociais que estejam alinhados com os valores e políticas do Grupo ArcelorMittal, atendendo às necessidades da comunidade de forma efetiva e respeitando a cultura local. Cada unidade prioriza investimentos dentro do município onde está instalada, bem como em municípios vizinhos e sob sua influência, pautando seu relacionamento na ética e transparência com seus parceiros. Os investimentos sociais da ArcelorMittal Brasil respeitam a agenda local, nacional e global, estando alinhados aos princípios do Pacto Global e às políticas públicas locais. A Empresa trabalha junto ao poder público e às instituições do terceiro setor no sentido de promover ações que reforcem políticas locais e contribuam para o desenvolvimento das comunidades onde atua. Ela participa de processos de elaboração de propostas de interesse coletivo, a partir de demandas constatadas em cada município.

A Fundação ArcelorMittal é responsável pela gestão das ações sociais nas comunidades sob a influência dos segmentos de Aços Longos, Aços Planos, Mineração e Distribuição. Desde 1988, a instituição promove iniciativas voltadas para o desenvolvimento local, com o foco na formação de crianças e adolescentes. Além disso, atua também compartilhando as metodologias dos seus programas com o poder público, de forma a alcançar resultados efetivamente transformadores e de longo prazo.

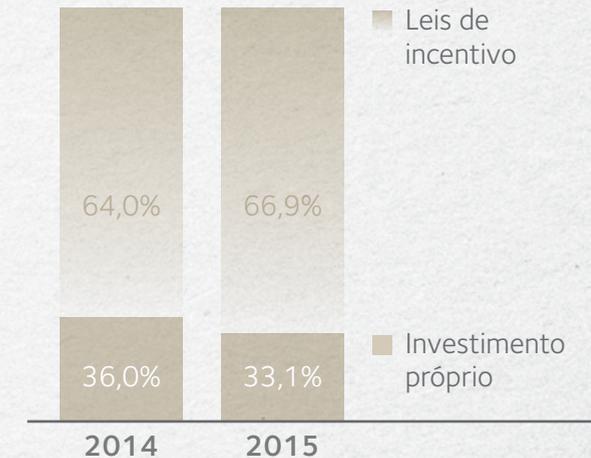
Em 2015, cerca de 410 mil pessoas foram beneficiadas por 11 projetos próprios nas áreas de educação e promoção social gerenciados pela Fundação ArcelorMittal e aplicados em 41 municípios do Brasil. Houve, também, aumento de 25% em investimentos via Leis de Incentivo à Cultura e ao Esporte, rendendo à ArcelorMittal o Prêmio Melhores do Ano, do Governo de Minas Gerais, por ser a empresa que mais investiu em esportes no Estado, em 2014 e 2015, via Lei Estadual. Pela primeira vez, a ArcelorMittal repassou recursos ao Fundo Nacional do Idoso, no montante relativo a 1% do Imposto de Renda da Empresa, e que beneficiarão mais de 10 mil idosos, em 2016. No campo da saúde, apoia projetos por meio da Lei Federal de Incentivo à Saúde, via Programa Nacional de Apoio à Atenção Oncológica (PRONON) e Programa Nacional de Apoio à Atenção da

Saúde da Pessoa com Deficiência (PRONAS). Além do aumento de 13% do público no Programa Diversão em Cena ArcelorMittal, que oferece programação cultural regular em Belo Horizonte, Sabará, Juiz de Fora, João Monlevade e Piracicaba, de forma gratuita ou a preços populares. Entretanto, cabe ressaltar que, além das iniciativas desenvolvidas pela Fundação ArcelorMittal, cada unidade de negócio da Empresa também desenvolve projetos locais independentes, pautados na realidade das comunidades onde estão inseridas e com práticas de gerenciamento alinhadas e adequadas a essas realidades. As estratégias de investimentos são orientadas de acordo com a demanda local e as particularidades de cada comunidade, visando, assim, atender suas reais necessidades.

O detalhamento dos investimentos sociais da ArcelorMittal Brasil é:

	2015	2014	2013
Educação	4.573.341,43	2.392.948,31	2.979.589,59
Cultura	8.223.922,75	8.187.479,61	7.964.187,44
Esporte	4.543.709,62	3.614.925,70	1.715.407,74
Saúde	647.966,00	487.496,00	912.265,43
Outros	2.194.33,14	3.963.132,94	3.161.298,94
TOTAL	20.183.272,94	18.645.982,56	16.732.748,14

Origem dos Recursos



No segmento de Aços Planos, as Unidades de Tubarão e Vega sempre buscaram atuar em parceria com as instituições locais, sejam Tribunais de Justiça, Ministérios Públicos (estadual e do trabalho), Polícias (civil, militar e federal), ONGs, associações comunitárias, entre outras, a fim de desenvolver projetos socioambientais alinhados com as demandas locais. Nesse contexto, as duas unidades possuem um rígido sistema de controle de seus processos e um programa de monitoramento ambiental moderno e eficaz, buscando identificar e minimizar os impactos negativos. A atuação junto às comunidades no entorno das duas unidades é monitorada periodicamente por meio de pesquisas de imagem. Assim, os resultados dessa pesquisa norteiam os investimentos e programas sociais executados.

Com relação aos recursos financeiros disponíveis, a ArcelorMittal Tubarão investiu R\$ 2.659.062,91, sendo 92,4% aplicados em Educação, 3,84% em Cultura e 3,76% em Ações Emergenciais. Mais de 67.245 pessoas foram diretamente beneficiadas com essas ações.

A atuação e presença no âmbito social não é diferente na ArcelorMittal Vega. No ano de 2015, os números também foram expressivos quanto aos investimentos realizados pela Unidade. Ao longo do ano, foram beneficiadas mais de 25 mil pessoas da região, com um aporte total de investimento de R\$ 549.813,00, considerando os âmbitos Educação,

Desenvolvimento Comunitário, Cultura e Infraestrutura da região.

Alguns impasses enfrentados no desenvolvimento de ações sociais estão na fragilidade e gestão das instituições do terceiro setor, nas regiões de atuação das unidades. Nesse contexto, e considerando as distintas realidades e formas de trabalho, a Empresa tem realizado encontros com as instituições apoiadas, abordando os mais variados temas de interesse, de modo que possam potencializar seus resultados por meio do aprimoramento de suas gestões. Em 2015, foram disponibilizadas para essas instituições, assessorias gratuitas de uma empresa terceira responsável, entre outras, pela auditoria na prestação de contas dessas instituições. Essa prestação de contas dos recursos repassados, alinhada à legislação nacional, é premissa da qual as Empresas não abrem mão. Anualmente, as instituições apoiadas pela ArcelorMittal Tubarão e Vega são auditadas e monitoradas, recebendo, ainda, oportunidades de capacitação. O objetivo dessa capacitação, focada em gerenciamento e inteligência contábil e fiscal, é desenvolver uma linha de trabalho que, ao longo do tempo, possa contribuir para fortalecer as organizações que realizam os projetos apoiados pela Empresa e torná-las mais sustentáveis.

Projeto de incentivo à arte e à cultura na comunidade



Como resultado, observou-se a redução do nível das sobras de recursos, ou seja, as instituições têm conseguido realizar quase que totalmente o orçamento planejado e o índice médio de acertos na prestação de contas tem sido superior a 90%. Entretanto, apesar do trabalho de capacitação realizado junto às instituições, em algumas regiões ainda não foi possível sensibilizar novas entidades e potencializar os investimentos.

A gestão dos investimentos é feita de forma alinhada entre as unidades de Aços Planos, seguindo diretrizes corporativas mundiais, sempre pautando seus relacionamentos na ética e transparência com todos seus públicos. Também buscam estabelecer parcerias sustentáveis e duradouras, apoiando programas e políticas públicas, entidades de classe, instituições de ensino e organizações civis em favor da comunidade. As empresas realizam o Edital Social para definir o eixo de atuação em sua responsabilidade social. Em Tubarão, em virtude das características da planta e a grande demanda, o Edital conta com um fórum com cerca de 30 instituições externas (Tribunal de Justiça, Ministérios, Receita Federal, Justiça Federal, OAB, entre outros) para que haja isenção da Empresa na escolha das iniciativas e para que se tenha a menor margem de erro nos alvos sociais a serem atingidos pelos benefícios. A ArcelorMittal

entende que os agentes externos têm maior propriedade para definir a direção social porque atuam em campo e porque, em muitos casos, as deficiências que geram consequências sociais estão no próprio sistema que essas instituições integram. Outra intenção dessa estratégia é engajar os *stakeholders*, informá-los e fazer com que participem do processo, o que reflete diretamente na consolidação da reputação da Empresa junto ao público participante, gerando resultados positivos.

Todos os investimentos são formalizados por meio de contratos específicos e acompanhados periodicamente, sendo necessária apresentação de prestação de contas trimestral pelas instituições beneficiadas com recursos da Empresa, bem como relatório de atividades desenvolvidas.

Em 2015, atendendo às várias demandas de lideranças comunitárias de Vitória e Serra, no Espírito Santo, a ArcelorMittal Tubarão desenvolveu o Programa de Qualificação para Lideranças Comunitárias, sendo que, em Vitória, foi executado em parceria com o Conselho Popular de Vitória (CPV) e, em Serra, com a Faculdade UNESC e com a Federação das Associações de Moradores de Serra (FAMS).

Em 2015, atendendo às várias demandas de lideranças comunitárias de Vitória e Serra, no Espírito Santo, a ArcelorMittal Tubarão desenvolveu o Programa de Qualificação para Lideranças Comunitárias

O Programa contribuiu para a criação de um espaço de interação, diálogo e aprendizagem, apoiando-se em um forte eixo de aprimoramento legal para as diversas lideranças comunitárias participantes, promovendo maior visão crítica, da responsabilidade de cada um enquanto líder comunitário, e a sensibilização para a legalização das suas associações, buscando a transformação da comunidade e de toda a sociedade. O programa tem como principais objetivos fortalecer a comunicação com a comunidade; identificar os problemas sociais mais críticos para avaliação posterior e inserção no planejamento; e responder aos eventuais questionamentos ou registrá-los e encaminhá-los à área responsável, monitorando as respostas.

O segundo semestre de 2015 marcou uma nova etapa de realizações do Plano de Investimentos Ambientais da ArcelorMittal Tubarão. Cumprindo seu compromisso de investir também no diálogo com a sociedade, a Empresa iniciou um ciclo de palestras direcionadas aos representantes das comunidades de seu entorno. No primeiro encontro, realizado no dia 12 de setembro de 2015, foram recebidos os representantes da Associação de Moradores do município de Serra. E, ao longo

do semestre, aproximadamente 30 organizações de Vitória estiveram na Unidade, incluindo o Conselho Popular da Cidade, que congrega todas as associações de moradores da capital capixaba. O processo de comunicação com as comunidades sobre o novo ciclo de investimentos da Empresa, cujo término está previsto para janeiro de 2018, com investimento da ordem de R\$ 400 milhões, permanecerá ao longo dos próximos anos e conta com uma importante ferramenta de comunicação: um hotsite Ambiental (tubarao.arcelormittal.com/meioambiente), que explica em detalhes cada um dos investimentos previstos, incluindo sua fase de instalação e contribuição específica na redução total de particulados da Empresa.

A ArcelorMittal Tubarão tem participação efetiva nas seguintes organizações: CORES - Conselho de Responsabilidade Social da Federação das Indústrias do Espírito Santo; Espírito Santo em Ação; AJAES - Associação Junior Achievement do Espírito Santo; ASES - Associação do Empresário de Serra; Comitê de Cultura do Instituto Unimed.

Inclusão de crianças e adolescentes por meio do esporte

O segundo semestre de 2015 marcou uma nova etapa de realizações do Plano de Investimentos Ambientais da ArcelorMittal Tubarão.



MOBILIZAÇÃO PARA COMBATER

O *Aedes aegypti*

O surto do vírus da Zika chamou a atenção do mundo quando foi declarada emergência de saúde pública global pela Organização Mundial de Saúde. Antes disso, ao longo de 2015, várias medidas foram colocadas em curso na ArcelorMittal Brasil para sensibilizar as pessoas e combater a propagação de doenças por meio de esforços conjuntos, dentro e fora da Empresa. Internamente, foram divulgadas campanhas (panfletos, cartazes, boletins informativos e telas de TV) com informações sobre as formas de prevenção e identificação dos sintomas da Zika, Dengue e Chikungunya, doenças transmitidas pelo *Aedes aegypti*. Nas comunidades do entorno, por meio da atuação direta e face a face de alguns empregados, houve uma força-tarefa para a conscientização sobre o surto, meios de mitigar os focos de contaminação e medidas de prevenção.

Para reforçar as medidas preventivas internas de conscientização, reabilitação e combate à proliferação do mosquito, com inspeções, pulverização de inseticidas, adição de cloro em água residual, entre outras, a Empresa também fez parcerias com equipes de saúde locais para realizar avaliações

de risco regulares nas unidades de negócio e troca de conhecimento. O tema também foi discutido nas reuniões das Comissões Internas de Prevenção de Acidente (CIPAs) e nos Diálogos de Segurança nas unidades industriais.

O tema exige atenção e esforços permanentes dos centros clínicos e programas de saúde, não só para sensibilização de empregados e familiares como também para o monitoramento de todas as mulheres grávidas, com o objetivo de ajudá-las a se protegerem do vírus durante o período gestacional, especialmente em razão dos riscos associados à Zika.

Institucionalmente, a ArcelorMittal Brasil está trabalhando em conjunto com os governos regionais, Ministério Público, setor privado e entidades de classe, na busca de esforços conjuntos para combater doenças transmitidas pelo mosquito. Em Minas Gerais, a Empresa apoia iniciativa do Ministério Público, conhecida como MP Itinerante, que, em 2016, desenvolverá ações no interior do Estado com o propósito de ampliar a mobilização em torno dessa causa.

CIDADÃOS DO AMANHÃ

Iniciativa criada em 1999 para estimular a adesão de empregados, familiares, clientes, fornecedores e comunidade a destinar parte do Imposto de Renda aos Fundos dos Direitos da Criança e do Adolescente, o Cidadãos do Amanhã mobilizou 5.702 pessoas, arrecadou R\$ 1,5 milhão e beneficiou 44 instituições em 2015. O programa busca fortalecer as políticas de atendimento a jovens carentes ou em situação de risco pessoal e social, conduzidas pelos Conselhos Municipais dos Direitos da Criança e do Adolescente. Desde 2012, além dos Fundos, é possível contribuir também para a realização de um projeto de esporte que tem como premissa a inclusão de jovens. Trata-se de uma oportunidade de contribuir para o desenvolvimento de crianças e adolescentes, sem custo algum, já que a legislação permite a dedução integral das destinações feitas aos Fundos e a projetos aprovados pela Lei do Esporte. De 1999 a 2015, já são mais 200 mil crianças e adolescentes beneficiados, totalizando mais de R\$ 21 milhões de recursos arrecadados.

Reconhecimentos

Em 2015, a ArcelorMittal Brasil obteve reconhecimentos públicos que atestaram sua gestão sustentável, entre eles o Guia Exame de Sustentabilidade, cuja metodologia, desenvolvida pelo Centro de Estudos da Fundação Getúlio Vargas (GVCes), avalia as práticas das empresas nas áreas ambiental, social e econômica. A ArcelorMittal Brasil foi reconhecida como a empresa mais sustentável, na categoria “Mudanças Climáticas do Brasil”. Os projetos de redução de emissão de gases, desenvolvidos desde 2009, já compensaram 1,4 milhão de toneladas de carbono, cerca de 10% das emissões totais da ArcelorMittal no Brasil.

A Empresa também figurou na segunda posição do ranking Estadão Empresas Mais, na categoria Metalurgia e Siderurgia. Esse documento divulga a lista das empresas com os melhores resultados em 22 setores avaliados, elaborada com base em uma metodologia inovadora da Fundação Instituto de Administração (FIA), com o acompanhamento técnico da equipe do Broadcast, serviço em tempo real da Agência Estado.

As práticas de gestão de pessoas também foram reconhecidas pela Academia Brasileira de Direitos Humanos, que concedeu o Prêmio Humanidades à ArcelorMittal por reconhecer as iniciativas voltadas para a defesa do investimento social privado,

a promoção da educação, da cultura e dos esportes para crianças e adolescentes, além do envolvimento em projetos que ampliam o acesso à justiça e à promoção da paz social.

Na área de logística, a ArcelorMittal foi reconhecida como a melhor empresa na categoria Matérias-Primas e Insumos, pela Revista Transporte Moderno e Technibus. Na área de tecnologia da inovação, a ArcelorMittal Brasil figurou no prêmio “As 100+ Inovadoras no Uso de TI”, como a terceira empresa mais inovadora do Brasil. Promovido pela IT Mídia, o reconhecimento teve como jurados consultores da PwC Technology, jornalistas e especialistas em inovação da Universidade de São Paulo, que analisaram mais de 200 trabalhos e destacaram o e-Commerce. Lançado em junho de 2015, o comércio eletrônico da ArcelorMittal foi pioneiro entre as indústrias do aço. Com tecnologia de ponta e algoritmos inteligentes, o e-Commerce permite que, quando o cliente faz um pedido, seja identificado automaticamente o melhor Centro de Distribuição para entrega, levando em consideração custos, frete, disponibilidade do produto e proximidade com o cliente. Também informa, automaticamente, a data e hora da entrega e possibilita ao comprador realizar todo o rastreamento do produto, por meio de georreferenciamento em tempo real do transporte até a chegada.

Conheça todas as premiações recebidas pela ArcelorMittal Brasil nesse link.

[CLIQUE AQUI](#)



DESEMPENHO

A ArcelorMittal vem mudando a maneira de repercutir seu desempenho empresarial junto às partes interessadas, em todo o mundo. Nesse novo olhar, importa mais destacar a qualidade do aço produzido, a sua contribuição para reduzir as emissões de CO₂, os benefícios sociais para os empregados ou a sua participação na economia das diversas localidades onde atua.

DIRETRIZ 10

NOSSA CONTRIBUIÇÃO PARA A SOCIEDADE DEVE SER MEDIDA, COMPARTILHADA E VALORIZADA

Os negócios contribuem para o crescimento da sociedade, seja por meio dos impostos pagos, dos empregos criados, dos fornecedores contratados e pela geração de divisas para as economias locais. Se tivermos os meios apropriados para avaliar essa contribuição, é preciso assegurar que ela seja amplamente compartilhada e compreendida por todos.



Geração de Valor

[DMA]

Em 2015, a receita líquida consolidada da ArcelorMittal Brasil atingiu R\$ 22,24 bilhões, 23,7% superior ao resultado de 2014. O volume de vendas atingiu 10 milhões de toneladas, alta da ordem de 14,5% na comparação com o ano anterior, sobretudo em razão do aumento das exportações da ArcelorMittal Tubarão. Do total vendido pela ArcelorMittal Brasil, 51,8% foram destinados ao mercado doméstico e 48,2% ao exterior.

Embora a receita líquida tenha apresentado importante aumento, o resultado operacional consolidado (EBITDA) da ArcelorMittal Brasil foi de R\$ 2,59 bilhões, queda de quase 27%, principalmente em razão do aumento das despesas financeiras, sob a forma de juros e também sob a forma de variação cambial.

Com isso, a margem EBITDA sobre a receita líquida consolidada recuou para 12%, o que reflete o impacto da adversidade do mercado, com a respectiva queda

do consumo interno de aço e a depreciação de preços, pressionada pelo excesso de aço no mercado internacional²⁰.

No exercício de 2015, a ArcelorMittal Brasil apresentou prejuízo líquido consolidado de R\$ 1,8 bilhão, afetado principalmente pelo impacto negativo de R\$ 1,4 bilhão da Unki (controladora da Unicon) devido, principalmente, às adversidades econômicas da Venezuela, que vive um cenário de hiperinflação.

Tabela de principais indicadores econômicos

VALORES CONSOLIDADO (R\$ MILHÕES) - ArcelorMittal Brasil	2011	2012	2013	2014	2015
Ativo total	29.237	29.728	30.367	31.141	33.923
Endividamento líquido (Principalmente com empresas do grupo ArcelorMittal)	6.680	8.524	8.227	8.143	8.544
Investimento	1.353	1.094	494	999	815
Patrimônio líquido	14.392	13.790	14.796	15.671	16.889
Receita líquida	17.286	15.704	16.629	17.989	22.242
Lucro (prejuízo) líquido	(167)	(878)	380	1.496	(1.786)
Geração de caixa operacional (EBITDA)	2.418	2.419	3.407	3.537	2.591

²⁰ Este desempenho inclui os resultados da Unicon, maior fabricante de tubos da Venezuela, controlada pela ArcelorMittal Brasil desde 2009, assim como da Fábrica de Tubos, localizada em Cariacica (ES), e também da Mina do Andrade.

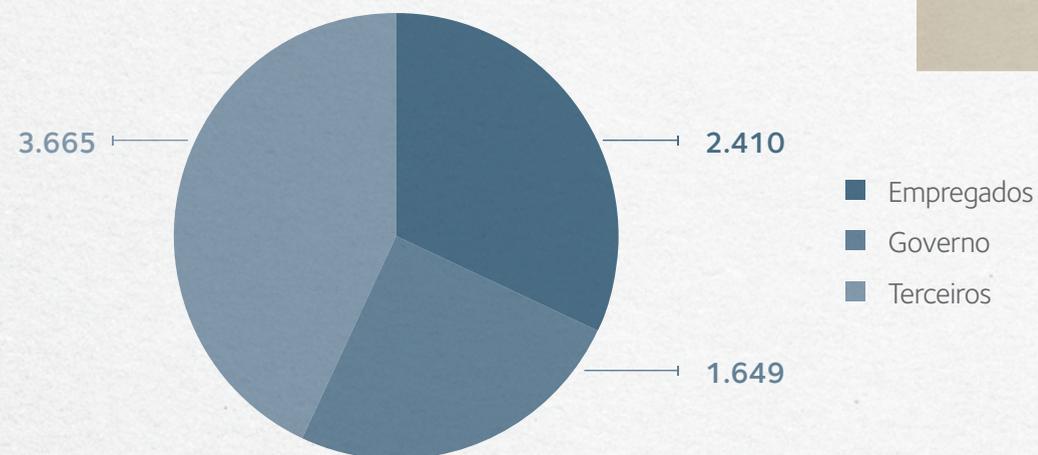
Demonstração do Valor Adicionado (DVA)

[EC1]

A ArcelorMittal Brasil gerou, em 2015, um valor adicionado de R\$ 5,9 bilhões, como demonstra a tabela a seguir. Os recursos foram utilizados na remuneração de empregados, pagamento de tributos, remuneração de acionistas e financiadores, além de alimentar uma vasta cadeia produtiva.

DISTRIBUIÇÃO DO VALOR ADICIONADO	2011	2012	2013	2014	2015
Empregados	1.698	1.551	1.864	2.110	2.410
Tributos	1.629	2.472	2.583	1.571	1.649
Remuneração de capital de terceiros	1.247	1.582	2.186	2.529	3.665
Remuneração de capital próprio	(76)	(878)	380	1.496	(1.786)
Valor Adicionado Total	4.498	4.727	7.013	7.706	5.938

Distribuição do Valor Adicionado (R\$ milhões)



NA DISTRIBUIÇÃO DO VALOR ADICIONADO, MERECEM DESTAQUE:

- o aumento de 12,4% no valor de salários e encargos sociais, decorrentes do reajuste salarial acompanhando a inflação do período;
- a remuneração do capital de terceiros 31% superior, onde se incluem despesas financeiras e variação cambial; e
- o maior volume de tributos recolhidos, em função do aumento no volume de vendas, 5% superior ao valor recolhido em 2014.

Pesquisa Imagem e Reputação

O Grupo ArcelorMittal realizou, em um esforço mundial, pesquisa quantitativa aplicada pelo Instituto APCO, com o objetivo de avaliar sua reputação junto aos empregados, clientes, influenciadores e governos. Os resultados orientam os esforços de gestão para o relacionamento com os *stakeholders*.

No Brasil, a pesquisa foi realizada no período de 30 de abril a 30 de junho de 2015, num total de 416 entrevistados.

OS PRINCIPAIS RESULTADOS



A pesquisa trabalhou um modelo de avaliação de 51 atributos e 19 fatores considerados relevantes para a percepção da Empresa por seus *stakeholders*. Para cada um dos públicos, foram apresentados os aspectos que precisam de uma atuação mais direta ou de ações de comunicação mais efetivas.

É possível atestar que o resultado apresentou alta favorabilidade no geral, e excelente reputação, tendo a qualidade (do produto, da saúde, da segurança e das relações) desempenhado papel importante. No entanto, o levantamento revela alguns pontos de atenção para a ArcelorMittal Brasil, sobretudo a necessidade de reforçar a divulgação das iniciativas e melhorias para reduzir e mitigar os impactos sociais e ambientais.

A pesquisa APCO também evidenciou que há necessidade de aprimoramento nas práticas de relações trabalhistas e sindicais. A qualidade do produto é considerada um ativo real. A qualidade, confiabilidade, durabilidade e diversidade do portfólio de produtos foram destacadas pelos clientes e precisam ser divulgados constantemente para os demais *stakeholders*.

Pesquisas Regionais

Além da pesquisa realizada em âmbito corporativo, no Espírito Santo e em Santa Catarina, onde a ArcelorMittal possui pontos de presença industriais, há pesquisas específicas de imagem, em face às necessidades trazidas pela natureza das operações, que requerem avaliação periódica da percepção dos *stakeholders*. É meta da Comunicação Corporativa no Brasil realizar pesquisas de imagem em todos os pontos de presença industriais da ArcelorMittal, para ter um sentimento mais concreto da imagem do Grupo no Brasil, a partir do somatório das pontuações em uma mesma base métrica de pesquisa qualitativa e quantitativa. Isso possibilitar melhor gestão da imagem e da reputação da Empresa.

Nos municípios de Serra e de Cariacica, no Espírito Santo, operam a ArcelorMittal Tubarão e a ArcelorMittal Cariacica, respectivamente. A última medida de imagem classificou a ArcelorMittal como a melhor em favorabilidade entre as grandes empresas do Espírito Santo, com pontuação 7,7 (de 10 pontos totais). Como se observa, mesmo entre as duas únicas pesquisas de imagem realizadas por região individualmente encontram-se em uma mesma base métrica, razão porque o Centro Corporativo da ArcelorMittal Brasil estabeleceu como meta a unificação das pesquisas em

mesma base, bem como a extensão da aplicação da pesquisa a todas as regiões onde existam unidades industriais do Grupo ArcelorMittal no Brasil.

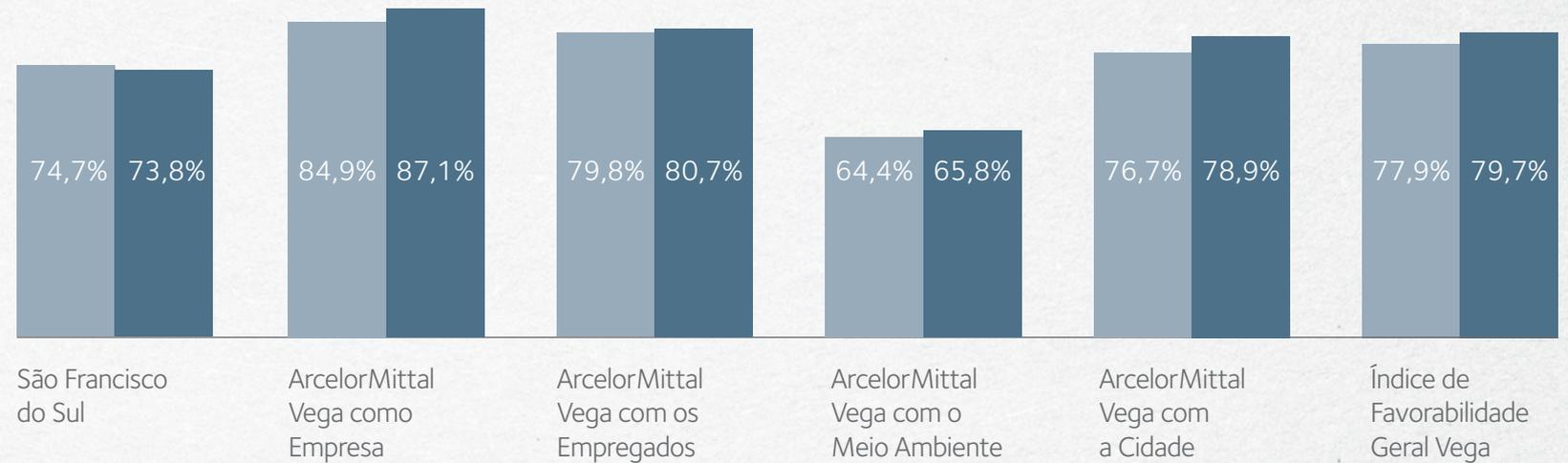
Uma questão latente no Espírito Santo, que impacta a pesquisa negativamente, está relacionada à esfera ambiental e diz respeito à poeira sedimentável que afeta as cidades de Serra, Vitória e Vila Velha, dentro do complexo da Grande Vitória. Com 5% de participação no total de partículas que caem sobre as principais regiões afetadas, a ArcelorMittal Tubarão tem empreendido esforços, não apenas para ampliar seu controle como promover estudos nas áreas ambientais e na saúde, de forma a identificar as fontes emissoras; estabelecer um modelo de dispersão e outro de recepção da poeira para ajudar o Estado e os órgãos fiscalizadores a atuarem na fonte correta, visto que existem outras empresas operando na região, bem como influências marinhas, construção civil e emissões de procedência veicular.

Por sua vez, na região de São Francisco do Sul, em Santa Catarina, por meio do Instituto de Pesquisas Paineis, a Unidade de Vega realizou uma pesquisa quantitativa com cerca de 405 moradores, além de 20 entrevistas com líderes da

comunidade. O índice de favorabilidade foi de 79,7%, quase dois pontos percentuais a mais que no último levantamento. Praticamente todos os índices melhoraram em 2015 em relação a 2013, exceto a percepção sobre o relacionamento da Empresa com os moradores de São Francisco do Sul, que teve ligeiro recuo (ver gráfico a seguir). Tendo em vista os bons índices alcançados, a equipe da ArcelorMittal Vega mantém seu plano de ação traçado, incluindo algumas ações pontuais como palestras, visitas especiais com foco em Meio Ambiente para públicos formadores de opinião (associação de moradores de regiões próximas ao emissário de efluentes, vereadores, universidades, entre outros).

Total de resíduos perigosos gerados (t) ArcelorMittal Brasil

■ 2013 ■ 2015



Em termos sociais, embora a divulgação das ações em canais publicitários seja iniciativa recente da ArcelorMittal nas três regiões supracitadas, sendo que a ausência de propaganda responda por parte do desconhecimento da população (91,1%), a baixa percepção das ações sociais conflitam com o alto índice de favorabilidade em âmbito social, quando abordados grupos específicos. A Empresa tem intensificado a publicidade a esse respeito, mas sua forma de atuar compartilhando melhores práticas junto a quase todas as esferas da gestão pública dá a ela uma sólida reputação institucional atestada pelo amplo, fácil e transparente diálogo mantido com a maioria das instituições do Poder Público.

No âmbito do Programa de Apoio a Projetos Sociais Locais, a Unidade de Tubarão estabelece um evento durante o qual

recebe um grupo de *stakeholders* para discutir os eixos de sua atuação social para o biênio, contribuir na seleção dos projetos sociais que serão apoiados financeiramente no período, promover o compartilhamento de melhores práticas e valores entre representantes dos mais variados órgãos, como Ministério Público do Trabalho, Tribunal de Justiça, Ministério Público Estadual, Justiça Federal, OAB, gerentes, fornecedores, empregados e voluntários da Empresa, Polícias Civil, Militar e Federal, entre outros.

No último encontro, que reuniu uma Comissão com 27 membros, os três principais eixos selecionados foram Educação, Geração de Emprego e Renda e Violência Doméstica. Esse *ranking* serve como direcionador para os investimentos sociais da Empresa até o próximo ciclo de avaliação. O grupo ainda

analisou os projetos sociais recebidos em seu Edital (75 projetos inscritos) e selecionou 11 que obterão apoio financeiro da Empresa.

Além de fomentar o compartilhamento de metodologias, a atuação da Empresa na área social é apresentada aos *stakeholders* estratégicos da rede social, que acabam tendo uma visão abrangente do que vem sendo praticado, como a Empresa acompanha os impactos positivos que gera, assim como o nivelamento entre os próprios órgãos do que é praticado por cada um deles. Essa é uma forma democrática de contribuir com a transformação do amanhã.

IQEM - Índice de Qualidade e Exposição na Mídia

A imagem da Empresa junto ao formador de opinião, nos mercados financeiros e de capitais, está diretamente ligada à qualidade da informação que é veiculada na imprensa e à relevância do público que ela atinge. Nesse contexto, a ArcelorMittal Brasil utiliza o IQEM, Índice de Qualidade e Exposição na Mídia, desenvolvido e monitorado pela CDN, por meio de auditorias de imagem.

- Em 2015, o IQEM da ArcelorMittal Brasil foi 8,6, numa escala de 0 a 10. Isso significa que, no balanço das matérias positivas e negativas publicadas na mídia, a Empresa teve crédito de imagem significativo.
- Eventuais temas sensíveis identificados pela auditoria de imagem, ao longo de 2015, indicam cenário de risco e são trabalhados proativamente pelas áreas de Comunicação.

Sumário de Conteúdo da GRI



1

ESTRATÉGIA E ANÁLISE

INDICADORES GRI

IMPACTOS INTERNOS

IMPACTOS EXTERNOS

G4-1

Apresente uma declaração do decisor mais graduado da organização (p. ex.: diretor-presidente, presidente do conselho de administração ou cargo equivalente) sobre a relevância da sustentabilidade para a organização e sua estratégia de sustentabilidade.

X

X

G4-2

Apresente uma descrição dos principais impactos, riscos e oportunidades.

X

X

2

PERFIL ORGANIZACIONAL

INDICADORES GRI

OBSERVAÇÕES

IMPACTOS INTERNOS

IMPACTOS EXTERNOS

G4-3

Relate o nome da organização.

X

X

G4-4

Relate as principais marcas, produtos e serviços.

X

X

G4-5

Relate a localização da sede da organização.

X

X

G4-6

Relate o número de países nos quais a organização opera e o nome dos países nos quais as suas principais operações estão localizadas ou que são especificamente relevantes para os tópicos de sustentabilidade abordados no relatório.

X

X

G4-7	Relate a natureza da propriedade e forma jurídica da organização.		X	X
G4-8	Relate os mercados em que a organização atua (com discriminação geográfica, setores cobertos e tipos de clientes e beneficiários).		X	X
G4-9	Relate o porte da organização, incluindo: número total de operações; vendas líquidas (para organizações do setor privado) ou receita líquida (para organizações do setor público); capitalização total discriminada em termos de dívida e patrimônio líquido (para organizações do setor privado); quantidade de produtos ou serviços prestados.		X	X
G4-10	Relate o número total de empregados por contrato de trabalho e gênero; Relate o número total de empregados permanentes por tipo de emprego e gênero; Relate a força de trabalho total por empregados e empregados contratados e por gênero; Relate a força de trabalho total por região e gênero; Relate se uma parte substancial do trabalho da organização é realizada por trabalhadores legalmente reconhecidos como autônomos ou por indivíduos que não sejam empregados próprios ou terceirizados, inclusive funcionários e empregados contratados de empresas terceirizadas; Relate quaisquer variações significativas no número de empregados (p. ex.: variações sazonais no número de empregados nos setores de turismo ou agrícola).		X	
G4-11	Relate o percentual do total de empregados cobertos por acordos de negociação coletiva.	100%	X	X
G4-12	Descreva a cadeia de fornecedores da organização.	Informação não disponível.		
G4-13	Relate quaisquer mudanças significativas ocorridas no decorrer do período coberto pelo relatório em relação ao porte, estrutura, participação acionária ou cadeia de fornecedores da organização.	Não Aplicáveis		
G4-14	Relate se e como a organização adota a abordagem ou princípio da precaução.		X	X
G4-15	Liste as cartas, princípios ou outras iniciativas desenvolvidas externamente de caráter econômico, ambiental e social que a organização subscreve ou endossa.		X	X

G4-16

Liste a participação em associações (p. ex.: associações setoriais) e organizações nacionais ou internacionais de defesa em que a organização: Tem assento no conselho de governança; Participa de projetos ou comissões; Contribui com recursos financeiros além da taxa básica como organização associada; Considera estratégica a sua participação.

X

X

3

ASPECTOS MATERIAIS IDENTIFICADOS E LIMITES

INDICADORES GRI

OBSERVAÇÕES

IMPACTOS INTERNOS

IMPACTOS EXTERNOS

G4-17

Liste todas as entidades incluídas nas demonstrações financeiras consolidadas ou documentos equivalentes da organização; Relate se qualquer entidade incluída nas demonstrações financeiras consolidadas ou documentos equivalentes da organização não foi coberta pelo relatório.

Página 4

X

X

G4-18

Explique o processo adotado para definir o conteúdo do relatório e os limites dos Aspectos; Explique como a organização implementou os Princípios para Definição do Conteúdo do Relatório.

Página 5

X

X

G4-19

Liste todos os Aspectos materiais identificados no processo de definição do conteúdo do relatório.

Página 5

X

X

G4-20

Para cada Aspecto material, relate o Limite do Aspecto dentro da organização.

Para todos os aspectos materiais - DMA's, os limites dentro da organização coincidem com os limites do próprio relatório. Ver G4-17, na página 4 deste relatório.

-

-

G4-21	Para cada Aspecto material, relate seu limite fora da organização.	Por favor, veja a tabela “Temas mais citados por cada categoria de stakeholders no teste de materialidade”, apresentada após o índice GRI.	-	-
G4-22	Relate o efeito de quaisquer reformulações de informações fornecidas em relatórios anteriores e as razões para essas reformulações.	Houve apenas uma reformulação de dados em relação ao que foi divulgado no relatório anterior. Na tabela “Emissões diretas e indiretas de GEE” da página 102 do relatório, o valor relativo ao Escopo 3 de 2014 foi revisto, devido a erro de cálculo. A tabela traz uma nota de rodapé comentando este ajuste.	-	-
G4-23	Relate alterações significativas em relação a períodos cobertos por relatórios anteriores em Escopo e Limites de Aspecto.	O escopo e limites do relatório não sofreram alterações em relação aos relatórios anteriores.	-	-

4 ENGAJAMENTO DE *STAKEHOLDERS*

	INDICADORES GRI	OBSERVAÇÕES	IMPACTOS INTERNOS	IMPACTOS EXTERNOS
G4-24	Apresente uma lista de grupos de stakeholders engajados pela organização.	Página 5	X	X
G4-25	Relate a base usada para a identificação e seleção de <i>stakeholders</i> para engajamento.	Página 5	X	X
G4-26	Relate a abordagem adotada pela organização para envolver os stakeholders, inclusive a frequência do seu engajamento discriminada por tipo e grupo, com uma indicação de que algum engajamento foi especificamente promovido como parte do processo de preparação do relatório.	Página 5	X	X
G4-27	Relate os principais tópicos e preocupações levantadas durante o engajamento de <i>stakeholders</i> e as medidas adotadas pela organização para abordar esses tópicos e preocupações, inclusive no processo de relatá-las. Relate os grupos de <i>stakeholders</i> que levantaram cada uma das questões e preocupações mencionadas.	<p>A Companhia possui metodologia própria especialmente desenvolvida para construção do teste de materialidade, porém optou por divulgar, neste relatório, apenas um resumo de seu resultado.</p> <p>Os principais tópicos e preocupações levantados durante o engajamento dos <i>stakeholders</i> foram agrupados por assunto, resultando em uma lista de 23 temas materiais. Partindo desta lista de 23 temas, o teste de materialidade levou à seleção dos 11 temas considerados mais relevantes para a organização e para os <i>stakeholders</i>, e para os quais foram desenvolvidos os DMA's (veja as páginas 4 a 8 deste relatório). Veja também a tabela relacionando as categorias de <i>stakeholders</i> e os temas mais demandados por cada uma delas no teste de materialidade, apresentada após o Sumário de Conteúdo da GRI.</p>	-	-

5

PERFIL DO RELATÓRIO

INDICADORES GRI	OBSERVAÇÕES	IMPACTOS INTERNOS	IMPACTOS EXTERNOS
G4-28	Período coberto pelo relatório (p. ex.: ano fiscal ou civil) para as informações apresentadas.	-	-
G4-29	Data do relatório anterior mais recente (se houver).	-	-
G4-30	Ciclo de emissão de relatórios (anual, bienal, etc.).	-	-
G4-31	Informe o ponto de contato para perguntas sobre o relatório ou seu conteúdo.	-	X
G4-32	Relate a opção “de acordo” escolhida pela organização; Relate o Sumário de Conteúdo da GRI para a opção escolhida; Apresente a referência ao Relatório de Verificação Externa, caso o relatório tenha sido submetido a essa verificação. Embora a GRI recomende o uso de verificação externa, essa recomendação não constitui um requisito para que o relatório esteja “de acordo” com as Diretrizes.	X	X
G4-33	Relate a política e prática corrente adotadas pela organização para submeter o relatório a uma verificação externa; Se essa informação não for incluída no relatório de verificação que acompanha o relatório de sustentabilidade, relate o escopo e a base de qualquer verificação externa realizada; Relate a relação entre a organização e a parte responsável pela verificação externa; Relate se o mais alto órgão de governança ou altos executivos estão envolvidos na busca de verificação externa para o relatório de sustentabilidade da organização.	Não Aplicáveis	

6 GOVERNANÇA

INDICADORES GRI

		OBSERVAÇÕES	IMPACTOS INTERNOS	IMPACTOS EXTERNOS
G4-34	Relate a estrutura de governança da organização, incluindo os comitês do mais alto órgão de governança. Identifique todos os comitês responsáveis pelo assessoramento do conselho na tomada de decisões que possuam impactos econômicos, ambientais e sociais.		X	X
G4-35	Relate o processo usado para a delegação de autoridade sobre tópicos econômicos, ambientais e sociais pelo mais alto órgão de governança para executivos seniores e outros empregados.		X	-
G4-37	Relate os processos de consulta usados entre os <i>stakeholders</i> e o mais alto órgão de governança em relação aos tópicos econômicos, ambientais e sociais. Se a consulta for delegada a outras estruturas, órgãos ou pessoas, indique a quem e quaisquer processos existentes de <i>feedback</i> para o mais alto órgão de governança.		X	-
G4-38	Relate a composição do mais alto órgão de governança e dos seus comitês		X	X
G4-39	Relate se o presidente do mais alto órgão de governança é também um diretor executivo (e, nesse caso, sua função na gestão da organização e as razões para esse acúmulo).		-	-
G4-40	Relate os processos de seleção e nomeação para o mais alto órgão de governança e seus comitês, bem como os critérios adotados para selecionar e nomear os membros do mais alto órgão de governança, incluindo: Se e como a questão da diversidade é considerada; Se e como a questão da independência é considerada; Se e como conhecimentos e experiências relacionados a tópicos econômicos, ambientais e sociais são considerados; Se e como <i>stakeholders</i> (inclusive acionistas) são envolvidos.	Informação não disponível.		

G4-47

Relate com que frequência o mais alto órgão de governança analisa impactos, riscos e oportunidades derivados de questões econômicas, ambientais e sociais.

X

a. Relate as políticas de remuneração aplicadas ao mais alto órgão de governança e a executivos seniores para os seguintes tipos de remuneração:

- • Salário fixo e remuneração variável:

- Remuneração baseada no desempenho

- Remuneração baseada em ações (ações ou opções de ações)

- Bônus

- Ações exercíveis ou diferidas

- • Bônus de atração ou pagamentos de incentivos ao recrutamento

- • Pagamentos de rescisão

- • *Clawbacks*

- • Benefícios de aposentadoria, inclusive a diferença entre plano de benefícios e taxas de contribuições para o mais alto órgão de governança, altos executivos e todos os demais empregados

b. Relate como os critérios de desempenho da política de remuneração aplicam-se aos objetivos econômicos, ambientais e sociais do mais alto órgão de governança e executivos seniores.

A Organização se reserva o direito de não reportar a informação por motivos estratégicos.

X

G4-51

7 ÉTICA E INTEGRIDADE

INDICADORES GRI

		IMPACTOS INTERNOS	IMPACTOS EXTERNOS
G4-56	Descreva os valores, princípios, padrões e normas de comportamento da organização, como códigos de conduta e de ética.	X	X
G4-57	Relate os mecanismos internos e externos adotados pela organização para solicitar orientações sobre comportamentos éticos e em conformidade com a legislação, como canais de relacionamento (p. ex.: ouvidoria).	X	X
G4-58	Relate os mecanismos internos e externos adotados pela organização para comunicar preocupações em torno de comportamentos não éticos ou incompatíveis com a legislação e questões relacionadas à integridade organizacional, como encaminhamento de preocupações pelas vias hierárquicas, mecanismos para denúncias de irregularidades ou canais de denúncias.	X	X

8 DESEMPENHO ECONÔMICO

ASPECTO: DESEMPENHO ECONÔMICO

INDICADORES GRI

	OBSERVAÇÕES	IMPACTOS INTERNOS	IMPACTOS EXTERNOS
EC1	Valor econômico direto gerado e distribuído.	X	X
EC2	Implicações financeiras e outros riscos e oportunidades para as atividades da organização, devidos a mudanças climáticas	X	X

EC3	Cobertura das obrigações do plano de pensão de benefício definido que a organização oferece.	Informação não disponível.		
------------	--	----------------------------	--	--

EC4	Assistência financeira significativa recebida do governo.	Informação não disponível.		
------------	---	----------------------------	--	--

ASPECTO: PRESENÇA NO MERCADO

INDICADORES GRI

OBSERVAÇÕES

IMPACTOS INTERNOS

IMPACTOS EXTERNOS

EC5	Variação da proporção do salário mais baixo, discriminado por gênero, comparado ao salário mínimo local em unidades operacionais importantes.	Informação não disponível.		
------------	---	----------------------------	--	--

EC6	Proporção de membros da alta direção contratados na comunidade local em unidades operacionais importantes	Informação não disponível.		
------------	---	----------------------------	--	--

ASPECTO: IMPACTOS ECONÔMICOS INDIRETOS

INDICADORES GRI

OBSERVAÇÕES

IMPACTOS INTERNOS

IMPACTOS EXTERNOS

EC7	Desenvolvimento e impacto de investimentos em infraestrutura e serviços oferecidos.	Informação não disponível.		
------------	---	----------------------------	--	--

ASPECTO: PRÁTICAS DE COMPRAS

INDICADORES GRI

IMPACTOS INTERNOS

IMPACTOS EXTERNOS

EC9	Proporção de gastos com fornecedores locais em unidades operacionais importantes		X	X
------------	--	--	---	---

9

DESEMPENHO AMBIENTAL

Indicadores de Desempenho Ambiental

ASPECTO: MATERIAIS

INDICADORES GRI

IMPACTOS INTERNOS

IMPACTOS EXTERNOS

Materiais usados, discriminados por peso ou volume

EN1

Comentário sobre o indicador: Relate o inventário de utilização de PCBs sólidos e líquidos de nível alto e baixo contidos nos equipamentos.

X

X

EN2

Percentual de materiais usados provenientes de reciclagem.

X

X

ASPECTO: ENERGIA

INDICADORES GRI

OBSERVAÇÕES

IMPACTOS INTERNOS

IMPACTOS EXTERNOS

EN3

Consumo de energia dentro da organização.

X

-

EN5

Intensidade energética.

Informação não disponível.

EN6

Redução do consumo de energia.

X

X

EN7

Reduções nos requisitos energéticos de produtos e serviços.

Não aplicável.

ASPECTO: ÁGUA**INDICADORES GRI**

		OBSERVAÇÕES	IMPACTOS INTERNOS	IMPACTOS EXTERNOS
EN8	Total de retirada de água por fonte.		X	X
EN9	Fontes hídricas significativamente afetadas por retirada de água.	Devido ao alto percentual de reuso da água, o volume retirado não é significativo.		
EN10	Percentual e volume total de água reciclada e reutilizada.		X	X

ASPECTO: BIODIVERSIDADE**INDICADORES GRI**

		OBSERVAÇÕES	IMPACTOS INTERNOS	IMPACTOS EXTERNOS
EN11	Unidades operacionais próprias, arrendadas ou administradas dentro ou nas adjacências de áreas protegidas e áreas de alto índice de biodiversidade situadas fora de áreas protegidas.		X	X
EN12	Descrição de impactos significativos de atividades, produtos e serviços sobre a biodiversidade em áreas protegidas e áreas de alto índice de biodiversidade situadas fora de áreas protegidas.		X	X
MM1	Quantidade de terras (próprias, arrendadas, etc) afetadas ou reabilitadas.	Informação não disponível.		
EN13	<i>Habitats</i> protegidos ou restaurados.		X	X

EN14

Número total de espécies incluídas na lista vermelha da IUCN e em listas nacionais de conservação com habitats situados em áreas afetadas por operações da organização, discriminadas por nível de risco de extinção.

X

X

MM2

Número e percentual do total de áreas identificadas como sujeitas a planos de gestão de biodiversidade, e percentual destas áreas que possuem planos em andamento .

Não aplicável.

ASPECTO: EMISSÕES

INDICADORES GRI

EN15

Emissões diretas de gases de efeito estufa (GEE) (Escopo 1).

X

X

EN16

Emissões indiretas de gases de efeito estufa (GEE) provenientes da aquisição de energia (Escopo 2).

X

X

EN17

Outras emissões indiretas de gases de efeito estufa (GEE) (Escopo 3).

X

X

EN18

Intensidade de emissões de gases de efeito estufa (GEE).

Informação não disponível.

EN19

Redução de emissões de gases de efeito estufa (GEE).

X

X

EN20

Emissões de substâncias que destroem a camada de ozônio (SDO).

Informação não disponível.

EN21

Emissões de NOx,SOx e outras emissões atmosféricas significativas.

X

X

ASPECTO: EFLUENTES E RESÍDUOS

INDICADORES GRI	OBSERVAÇÕES	IMPACTOS INTERNOS	IMPACTOS EXTERNOS
EN22	Descarte total de água, discriminado por qualidade e destinação.	-	X
EN23	Peso total de resíduos, discriminado por tipo e método de disposição.	X	X
MM3	Total de estéreis, rochas, rejeitos e lama e quais são os riscos associados.	X	X
EN24	Número total e volume de vazamentos significativos.	X	X
EN25	Peso de resíduos transportados, importados, exportados ou tratados considerados perigosos nos termos da Convenção da Basileia2, anexos i, ii, iii e viii, e percentual de carregamentos de resíduos transportados internacionalmente.	Não aplicável.	
EN26	Identificação, tamanho, status de proteção e valor da biodiversidade de corpos d'água e <i>habitats</i> relacionados significativamente afetados por descargas e drenagem de água realizados pela organização.	Não aplicável.	

ASPECTO: PRODUTOS E SERVIÇOS

INDICADORES GRI	IMPACTOS INTERNOS	IMPACTOS EXTERNOS
EN27	Extensão da mitigação de impactos ambientais de produtos e serviços.	X
EN28	Percentual de produtos e suas embalagens recuperados em relação ao total de produtos vendidos, discriminados por categoria de produtos.	X

ASPECTO: CONFORMIDADE**INDICADORES GRI**

IMPACTOS INTERNOS

IMPACTOS EXTERNOS

EN29

Valor monetário de multas significativas e número total de sanções não monetárias aplicadas em decorrência da não conformidade com leis e regulamentos ambientais.

X

-

ASPECTO: TRANSPORTE**INDICADORES GRI**

OBSERVAÇÕES

IMPACTOS INTERNOS

IMPACTOS EXTERNOS

EN30

Impactos ambientais significativos decorrentes do transporte de produtos e outros bens e materiais usados nas operações da organização, bem como do transporte de seus empregados.

Informação não disponível.

ASPECTO: GERAL**INDICADORES GRI**

IMPACTOS INTERNOS

IMPACTOS EXTERNOS

EN31

Total de investimentos e gastos com proteção ambiental, discriminado por tipo.

X

X

ASPECTO: AVALIAÇÃO AMBIENTAL DE FORNECEDORES

INDICADORES GRI

		IMPACTOS INTERNOS	IMPACTOS EXTERNOS
EN32	Percentual de novos fornecedores selecionados com base em critérios ambientais.	X	X
EN33	Impactos ambientais negativos significativos reais e potenciais na cadeia de fornecedores e medidas tomadas a esse respeito.	X	X

ASPECTO: MECANISMOS DE QUEIXAS E RECLAMAÇÕES RELATIVAS A IMPACTOS AMBIENTAIS

INDICADORES GRI

		IMPACTOS INTERNOS	IMPACTOS EXTERNOS
EN34	Número de queixas e reclamações relacionadas a impactos ambientais registradas, processadas e solucionadas por meio de mecanismo formal.	X	X

10 DESEMPENHO SOCIAL

Indicadores de Desempenho referentes a práticas trabalhistas e trabalho decente

ASPECTO: EMPREGO

INDICADORES GRI

IMPACTOS INTERNOS

IMPACTOS EXTERNOS

147

LA1

Número total e taxas de novas contratações de empregados e rotatividade de empregados por faixa etária, gênero e região

Comentário sobre o indicador: Para os empregados que deixaram o emprego durante o período coberto pelo relatório, relate a média de tempo no cargo discriminada por gênero e faixa etária.

X

X

LA2

Benefícios concedidos a empregados de tempo integral que não são oferecidos a empregados temporários ou em regime de meio período, discriminados por unidades operacionais importantes da organização.

X

-

ASPECTO: SAÚDE E SEGURANÇA NO TRABALHO

INDICADORES GRI

		IMPACTOS INTERNOS	IMPACTOS EXTERNOS
LA5	Percentual da força de trabalho representada em comitês formais de saúde e segurança, compostos por empregados de diferentes níveis hierárquicos, que ajudam a monitorar e orientar programas de saúde e segurança no trabalho.	-	-
LA6	Tipos e taxas de lesões, doenças ocupacionais, dias perdidos, absenteísmo e número de óbitos relacionados ao trabalho, discriminados por região e gênero.	X	-
LA7	Empregados com alta incidência ou alto risco de doenças relacionadas à sua ocupação.	X	-

ASPECTO: TREINAMENTO E EDUCAÇÃO

INDICADORES GRI

		IMPACTOS INTERNOS	IMPACTOS EXTERNOS
LA9	Número médio de horas de treinamento por ano por empregado, discriminado por gênero e categoria funcional.	X	-
LA11	Percentual de empregados que recebem regularmente análises de desempenho e de desenvolvimento de carreira, discriminado por gênero e categoria funcional.	X	-

ASPECTO: DIVERSIDADE E IGUALDADE DE OPORTUNIDADES

INDICADORES GRI

		IMPACTOS INTERNOS	IMPACTOS EXTERNOS
LA12	Composição dos grupos responsáveis pela governança e discriminação de empregados por categoria funcional, de acordo com gênero, faixa etária, minorias e outros indicadores de diversidade.	X	-

ASPECTO: IGUALDADE DE REMUNERAÇÃO PARA MULHERES E HOMENS

INDICADORES GRI

LA13

Razão matemática do salário e remuneração entre mulheres e homens, discriminada por categoria funcional e unidades operacionais relevantes.

IMPACTOS INTERNOS

IMPACTOS EXTERNOS

X

-

INDICADORES DE DESEMPENHO REFERENTES A DIREITOS HUMANOS

ASPECTO: INVESTIMENTOS

INDICADORES GRI

HR1

Número total e percentual de acordos e contratos de investimentos significativos que incluem cláusulas de direitos humanos ou que foram submetidos à avaliação referente a direitos humanos.

IMPACTOS INTERNOS

IMPACTOS EXTERNOS

X

X

HR2

Número total de horas de treinamento de empregados em políticas de direitos humanos ou procedimentos relacionados a aspectos dos direitos humanos relevantes para as operações da organização, incluindo o percentual de empregados treinados.

X

-

ASPECTO: NÃO DISCRIMINAÇÃO

INDICADORES GRI

HR3

Número total de casos de discriminação e medidas corretivas tomadas.

IMPACTOS INTERNOS

IMPACTOS EXTERNOS

X

X

ASPECTO: TRABALHO INFANTIL**INDICADORES GRI****HR5**

Operações e fornecedores identificados como de risco para a ocorrência de casos de trabalho infantil e medidas tomadas para contribuir para a efetiva erradicação do trabalho infantil.

IMPACTOS INTERNOS

X

IMPACTOS EXTERNOS

X

ASPECTO: TRABALHO FORÇADO OU ANÁLOGO AO ESCRAVO**INDICADORES GRI****HR6**

Operações e fornecedores identificados como de risco significativo para a ocorrência de trabalho forçado ou análogo ao escravo e medidas tomadas para contribuir para a eliminação de todas as formas de trabalho forçado ou análogo ao escravo.

IMPACTOS INTERNOS

X

IMPACTOS EXTERNOS

X

ASPECTO: DIREITOS INDÍGENAS**INDICADORES GRI****MM5**

Número total de operações que ocorrem em territórios indígenas ou áreas adjacentes, e número e percentual de operações ou locais onde existem acordos formais com comunidades dos povos indígenas.

OBSERVAÇÕES

Não houve operações localizadas em territórios de povos indígenas.

IMPACTOS INTERNOS

IMPACTOS EXTERNOS

INDICADORES DE DESEMPENHO SOCIAL REFERENTES À SOCIEDADE

ASPECTO: PREVENÇÃO E PREPARAÇÃO PARA EMERGÊNCIA E DESASTRES**ASPECTO: COMUNIDADE****INDICADORES GRI**

		OBSERVAÇÕES	IMPACTOS INTERNOS	IMPACTOS EXTERNOS
SO1	Percentual de operações com programas implementados de engajamento da comunidade local, avaliação de impactos e desenvolvimento local.		X	X
SO2	Operações com impactos negativos significativos reais e potenciais nas comunidades locais.		X	X
MM6	Número e descrição de disputas significativas referentes a uso da terra, direitos adquiridos pelas comunidades locais e povos indígenas.	Não houve conflitos significativos relativos ao tema.		
MM9	Locais onde houve reassentamento, o número de famílias reassentadas em cada um, e como o seu sustento ficou afetado pelo processo.	Não Aplicáveis		
MM10	Número e percentual de operações com planos de encerramento de atividades.	Informação não disponível.		

ASPECTO: COMBATE À CORRUPÇÃO**INDICADORES GRI**

			IMPACTOS INTERNOS	IMPACTOS EXTERNOS
SO3	Número total e percentual de operações submetidas a avaliações de riscos relacionados à corrupção e os riscos significativos identificados.		X	X
SO4	Comunicação e treinamento em políticas e procedimentos de combate à corrupção.		X	X
SO5	Casos confirmados de corrupção e medidas tomadas.		X	X

ASPECTO: COMBATE À CORRUPÇÃO

INDICADORES GRI

SO3

Número total e percentual de operações submetidas a avaliações de riscos relacionados à corrupção e os riscos significativos identificados.

IMPACTOS INTERNOS

X

IMPACTOS EXTERNOS

X

SO4

Comunicação e treinamento em políticas e procedimentos de combate à corrupção.

X

X

SO5

Casos confirmados de corrupção e medidas tomadas.

X

X

152

INDICADORES REFERENTES À RESPONSABILIDADE PELO PRODUTO

ASPECTO: SAÚDE E SEGURANÇA DO CLIENTE

INDICADORES GRI

PR1

Percentual de categorias de produtos e serviços significativas para as quais são avaliados impactos na saúde e segurança buscando melhorias.

IMPACTOS INTERNOS

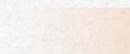
X

IMPACTOS EXTERNOS

X

ASPECTO: ROTULAGEM DE PRODUTOS E SERVIÇOS

LEGENDA:



Indicadores Setoriais (setor MM - Metal & Mining)

INDICADORES GRI	OBSERVAÇÕES	IMPACTOS INTERNOS	IMPACTOS EXTERNOS
PR3 Tipos de informações sobre produtos e serviços exigidos pelos procedimentos da organização referentes a informações e rotulagem de produtos e serviços e percentual de categorias significativas sujeitas a essas exigências.	Não Aplicáveis		
PR4 Número total de casos de não conformidade com regulamentos e códigos voluntários relativos a informações e rotulagem de produtos e serviços, discriminados por tipo de resultados.	Não Aplicáveis		
PR5 Resultados de pesquisas de satisfação do cliente.		X	X

ASPECTO: CONFORMIDADE

INDICADORES GRI	OBSERVAÇÕES	IMPACTOS INTERNOS	IMPACTOS EXTERNOS
PR9 Valor monetário de multas significativas aplicadas em razão de não conformidade com leis e regulamentos relativos ao fornecimento e uso de produtos e serviços.	A empresa mantém rígido controle interno e é auditada por empresa de auditoria externa sobre todos os processos os quais demanda ou é demandada em todas as instâncias administrativas e judiciais. Os processos são devidamente acompanhados em todas as instâncias e, quando necessário, garantias para recorribilidade dos processos estas são oferecidas.		

TEMAS MAIS CITADOS POR CADA CATEGORIA DE STAKEHOLDERS NO TESTE DE MATERIALIDADE [G4-21]

TEMAS	ÁGUA	BIODIVERSIDADE	EFLUENTES E RESÍDUOS	EMISSIONES	ENERGIA	DESEMPENHO ECONÔMICO	COMBATE À CORRUPÇÃO	COMUNIDADES LOCAIS	EMPREGO	SAÚDE E SEGURANÇA NO TRABALHO	TREINAMENTOS E EDUCAÇÃO
<i>Stakeholders</i>											
EMPREGADOS	X	X	X	X	X	X		X	X	X	X
ACIONISTAS	X	X	X	X	X	X			X	X	X
ONG'S	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
INSTITUIÇÕES DE ENSINO	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
FORNECEDORES	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
SOCIEDADE (comunidades)	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
INSTITUIÇÕES DO SETOR DO AÇO	X			X	X	X	X				
PODER PÚBLICO	X	X	X	X	X	X		X	X	X	X
SINDICATO						X			X	X	X
MÍDIA				X		X			X	X	X
CLIENTES			X			X		X		X	

Princípios do Pacto Global

[PG1; PG2; PG3; PG4; PG5; PG6; PG7; PG8; PG9; PG10]

PRINCÍPIOS DE DIREITOS HUMANOS

Princípio 1 : Respeitar e proteger os direitos humanos.

Princípio 2: Impedir violações de direitos humanos.

PRINCÍPIOS DE DIREITOS DO TRABALHO

Princípio 3: Apoiar a liberdade de associação no trabalho.

Princípio 4: Abolir o trabalho forçado.

Princípio 5: Abolir o trabalho infantil.

Princípio 6: Eliminar a discriminação no ambiente de trabalho.

PRINCÍPIOS DE PROTEÇÃO AMBIENTAL

Princípio 7: Apoiar uma abordagem preventiva aos desafios ambientais.

Princípio 8: Promover a responsabilidade ambiental.

Princípio 9: Encorajar tecnologias que não agredem o meio ambiente.

PRINCÍPIO CONTRA A CORRUPÇÃO

Princípio 10: Combater a corrupção em todas as suas formas, inclusive extorsão e propina

Expediente

COORDENAÇÃO GERAL

ArcelorMittal Brasil S/A

Gerência-Geral de Relações Institucionais e Sustentabilidade

Av. Carandaí, 1.115 - 19º andar

30130-915 - Belo Horizonte - MG - Brasil

E-mail: comunicacao.corporativa@arcelormittal.com.br

brasil.arcelormittal.com.br

GRUPO DE TRABALHO

Adriano Augusto de Oliveira Macedo

Aline Cristiane Windberg

Aline Rodrigues Barbosa Coelho

André Conceiro Bastos

Andrea De Martin Lucas

Anderson Seoane Resende

Bruno Augusto Silva Bastos

Danielli Soares Melo Gaiotti

Dayanne Andrade dos Santos

Diego Lunardi

Douglas Zoto Ferreira

Emmanuela Regina Wolkmann

Evander Caires Damasceno

Ewerton Ferreira Campos

Felipe Marinho Maciel

Fernanda Cristina Araújo Valadares

Fernanda Garcia de Oliveira

Glaysen Geraldo dos Santos

Henrique Cesar Pires de Oliveira

Isadora Marks Low

Jessica Carvalho Nogueira

João Roberto R. Santos

José Alberto Schweitzer

José Alexandre de Souza

Juliano Rosa

Júnia Mara de Jesus Ferreira

Kellen Poliana Mendes De Medeiros

Laila Batista Botelho

Leonardo Dias de Abreu

Leonardo Guimarães Ribeiro

Luis Gustavo Pracchia

Magna Valadares de Sales Gonçalves

Maria Izabela Di Iorio Almeida

Marcelo Librelon Rocha

Marcos de Almeida

Nicolý Koehler Ritzmann

Paloma Moura Capanema Barbosa

Paulo Henrique Marques

Paulo Márcio Marques do Nascimento

Rafael da Silva Calu

Ricardo Rodrigues Grizzotti

Roberta Recarey Eiras Kohn

Ronaro Moura Marinho

Sidemberg da Silva Rodrigues

Suzana Fagundes Ribeiro de Oliveira

Thais Moraes de Oliveira Veloso Costa

Thiago Rodrigues Veloso Costa

Thamyle de Cassia Franco Zacarias Leite

Tuise Regina da Silva Moura

Vitor Tadeu Rosenberg Pereira

Wander dos Santos Luz

SPONSORS

• DIRETRIZ 1 •

Trabalho seguro, saudável e com qualidade de vida para nossos empregados

SPONSOR BRASIL

Paula Maria Harraca

SPONSOR MUNDIAL

Ricardo Garcia da Silva Carvalho

• DIRETRIZ 2 •

Produtos que incentivem estilos de vida mais sustentáveis.

• DIRETRIZ 3 •

Produtos que criem infraestrutura sustentável

SPONSOR

João Garcia

• DIRETRIZ 4 •

Uso eficiente dos recursos e altos índices de reciclagem

• DIRETRIZ 5 •

Usuário confiável do ar, da terra e da água

SPONSOR

Guilherme Correa Abreu

• DIRETRIZ 6 •

Usuário responsável de energia, ajudando a criar um futuro com baixa emissão de carbono

SPONSOR

Márcio Guimarães Fenelon

• DIRETRIZ 7 •

Cadeia de suprimentos em que os nossos clientes confiem

SPONSOR

Alexandre da Silva Dias

• DIRETRIZ 8 •

Membro ativo e bem-vindo na comunidade

SPONSOR

Leonardo Gloor

• DIRETRIZ 9 •

Fonte de cientistas e engenheiros talentosos para o amanhã

SPONSOR

Clarisse Pires e Albuquerque Drummond

• DIRETRIZ 10 •

Nossa contribuição para a sociedade deve ser medida, compartilhada e valorizada

SPONSOR:

Sidemberg da Silva Rodrigues

CONSULTORIA EM GRI E REDAÇÃO

Keyassociados Consultoria e Treinamento

Av. do Contorno, 7962 – 6º andar – Lourdes

30110-056 – Belo Horizonte-MG

www.keyassociados.com.br

PROJETO GRÁFICO E DIAGRAMAÇÃO

Jota Campelo Comunicação

Rua Paraíba, 1.441 – 6º Andar – Savassi

30130-141 – Belo Horizonte – MG

www.jotacampelo.com.br

FOTOGRAFIAS

Banco de imagens ArcelorMittal